Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 649
Janeiro 1985
Quinta-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Quando voltou ao carro estava vazio

Roubaram a Vânia cinco mil dólares à porta do hotel

Maria Zilda, a actriz brasileira que entrou no lar de milhões de portugueses através da telenovela «Guerra dos Sexos» e por isso é tratada por «Vânia», regressou esta tarde ao Brasil sem cinco mil dólares que lhe foram roubados em Albufeira. Foi na madrugada de 30 para 31 de Dezembro que isso aconteceu, admitindo a actriz de «Guerra dos Sexos» e «Veredas Tropicais» que a carteira lhe foi retirada do carro junto ao Hotel Balaia, onde ficou hospedada até à passada terça-feia, dia 1.

«Eu acho que a carteira me foi roubada, que não desapareceu por acaso, isto é, que não a perdi. E que foi em Albufeira, tenho disso toda a certeza. Agora por quem... isso é que já não sei. Nem eu nem nenhum dos meus acompanhantes», disse-nos esta manhã, Maria Zilda, «Vânia» para o comum dos portugueses, no Hotel Tivoli, onde se hospedou vinda de Albufeira, na terça-feira à tarde.

«Vânia» afirma que tudo isto aconteceu em Albufeira porque, poucas horas depois de dar conta do desaparecimento da mala onde guardava a carteira, esta veio a ser encontrada nos correios de Albufeira, tendo-lhe sido restituída nesse mesmo dia.

Do seu recheio tinham desaparecido os quatro mil dólares que trouxera do Brasil, segundo nos afirmou, mais mil que entretanto convertera em escudos, já em Lisboa, para eventuais despesas. Os cruzeiros que trouxera do Brasil também estavam na carteira, assim como trezentos dólares de «traveller-cheques». Vânia tem uma explicação para isso: «os cruzeiros pouco valiam – disse-nos com ironia – e os «travellers-cheques», em meu nome, não eram transaccionáveis».

Maria Zilda chegou a altas horas da noite a Albufeira, no

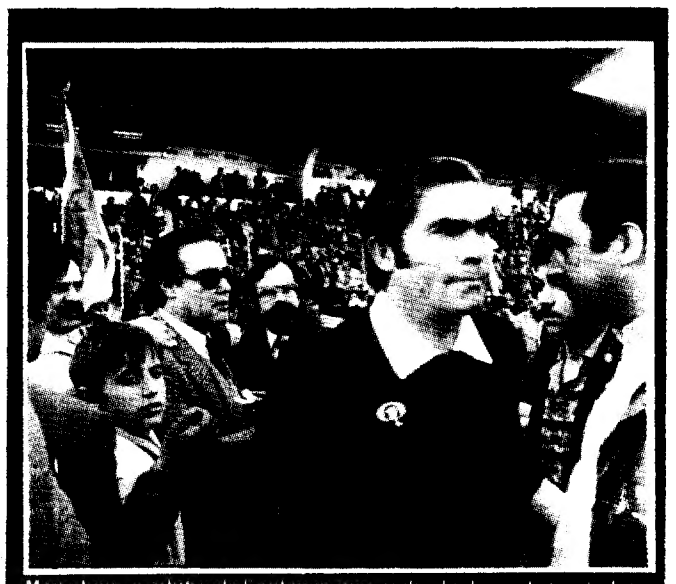
Continua na pág. 20

Vânia: outro mito que veio do Brasil, trazendo dólares para ganhar mais alguns. No regresso, um certo amargor...

Decisão final nas mãos do Conselho de Ministros

Governo responde a Eanes?

A coligação PS/PSD poderá não reagir publicamente ao conteúdo da mensagem de Ano Novo, proferida terça-feira à noite pelo Presidente da República. Segundo informações dignas de crédito, o Primeiro-Ministro Mário Soares contactou ontem alguns ministros no sentido de apurar se valia ou não a pena reagir ao teor de um discurso que, recorde-se, representou uma crítica clara à prática da actual classe política no Poder. De acordo com personalidades políticas ouvidas esta manhã pelo «DL», as opiniões recolhidas apontaram na maioria para uma atitude de silêncio do Governo, enquanto tal, em relação à alocução do General Ramalho Eanes. Não impede que círculos sociais-democratas referissem também esta manhã ao «DL» a possibilidade do Conselho de Ministros de hoje, ainda reunido à hora do fecho desta edição, poder vir a tomar posições sobre um discurso onde se afirma nomeadamente «estar na renovação da prática política em geral uma das condições para conseguirmos organizar respostas mais eficazes aos nossos problemas». Saliente-se que nem o PS nem o PSD reagiram até agora, na sua qualidade de partidos políticos, à intervenção do Presidente.



Mário Lues, o árbitro de Santarém que rodeado de «polícias» por todos os lados, não deu início à partida de domingo

A gota de água que faltava

Adiado o Porto-Portimonense

O originalíssimo e insólito futebol português acaba de escrever nova página inédita: o Porto-Portimonense (que deveria ter hoje lugar no Estádio da Póvoa de Varzim) foi adiado face a um recurso do clube algarvio, elaborado pelo dr. Fernando Luso Soares. E, enquanto o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa entende que «há uma perseguição ao Porto» sabe-se que foram vendidos 33 896 bilhetes (renda apurada: 3000 contos para um espectáculo que não se realizou) e nas bilheteiras ficaram ainda 1098 «gerais» sem comprador...

Pág. 13

Terceira faixa já tinha sacrificado as árvores

Obras mudam trânsito na Av. de Berna

Obras de repavimentação e construção de uma terceira faixa fizeram mudar hoje o trânsito na Avenida de Berna, no sentido poente-nascente. As alterações introduzidas pela Câmara Municipal deverão ter a duração de 75 dias. As obras agora desenvolvidas tinham sido iniciadas há algumas semanas com o sacrifício das árvores existentes na placa central.

pág. 9

Se os jovens pudessem...

Ana, 20 anos, estudante

'O nosso Governo é muito materialista'

– O que estuda?

– Estou no 12.º ano, a fazer melhoria de notas para entrar em Direito.

– Porque escolheu esse curso? Está informada sobre ele?

– Tenho uma ideia sobre o curso porque já tive Direito no 11.º ano. Além disso acho-o interessante.

– Quais as perspectivas de trabalho?

– Está cada vez mais difícil, não sei como vai ser. Mas isso não me faz desistir do meu curso, só assim terei possibilidades.

– Como vê a actual política de ensino?

– Está cada vez pior. Estão a dificultar as entradas nas faculdades e as motivações que dão aos alunos são praticamente nulas.

– Que motivações deveriam ser dadas?

– Talvez outras formas de ensino, mais vagas nas universidades, mais cursos técnicos.

– Como está o País?

– Está como o ensino: cada vez pior. As pessoas estão completamente desmotivadas para tudo, não há emprego. O que ainda me aflige mais é a miséria que se vê nas ruas.

– De quem é a culpa de uma situação dessas?

– De todos e de nenhum.

– Os sucessivos Governos que deixaram o País chegar a esta situação não terão uma certa culpa?

– O Governo tem tentado melhorar a situação. Acho é que já chegámos a um ponto em que não há saída.

– Se pudesse governar, o que mudaria?

– Tentava acabar com a miséria.

– Como faria?

– Talvez dando coisas nítidas, principalmente casas e comida. E depois dava mais cultura e informação às pessoas. Mais ânimo, sobretudo.

– Como são os portugueses?

– São 100% carrancudos. Somos um povo muito pouco aberto.

– Essa característica deve-se a quê, na sua opinião?

– Talvez à vida que levam, triste, sem motivações.

– Acha que os portugueses estão fartos de política?

– Acho que sim.

– E você?

– Estou completamente por fora, fartei-me.

– Parece-lhe a melhor maneira de resolver os problemas do País?

– Talvez não. Dou uma importância mínima à política e ao que se passa. A política é subjectiva.

– Mudando de assunto. Como ocupa os seus tempos livres?

– Faço equitação, corro. Detesto ter tempos livres, gosto de me sentir ocupada.

– Porquê equitação?

– É um desporto diferente.

– É possível praticar desporto em Portugal?

– É, para as pessoas com disponibilidades financeiras.

– O Governo apoia a prática desportiva?

– Apoia só o futebol, porque é uma modalidade que dá remunerações.

– O Governo só apoia o que dá dinheiro?

– Acho que sim, o nosso Governo é muito materialista.

– Isso é uma opinião política.

– Pois é...

a palavra com...

Dário Nobre

A situação política e/ou carta aberta ao dr. Mário Soares

Mais uma vez o «Diário de Lisboa» me proporciona dirigir-me a V. Ex.ª, ainda 1.º Ministro, duvidando que me venha a ler agora, porque estou certo que este nosso jornal já não faz parte da sua leitura quotidiana como acontecia «noutros tempos», porque, se ambos estiveram do mesmo lado na «longa noite fascista de 48 anos», os desvios de V. Ex.ª são tão evidentes que o nosso jornal, ao manter a mesma linha de orientação na opinião pública do nosso país, mostra flagrantemente àquela o entrincheirar de V. Ex.ª em outras barreiras, com desejos confessáveis ou não.

Por isso mesmo considero V. Ex.ª o político com maiores responsabilidades pela situação em que todos os Portugueses nos encontramos, e o País, porque:

1 — No 25 de Abril era V. Ex.ª um dos políticos com maior nome e projecção internacional, antifascista, democrata e adversário do regime deposto. Teve as rédeas de uma nova política de relacionamento internacional, sobraçando a pasta dos Negócios Estrangeiros, para abrir as portas que há tantos anos se nos fechavam, e participou com os militares do MFA de Abril — na descolonização, autodeterminação e independência das ex-colónias em África;

1.1 — Em Julho/76, ou toma posse, V. Ex.ª, como 1.º Ministro de um governo PS, sem maioria absoluta na AR e, assim, o voto popular deu-lhe a primeira oportunidade e ao Partido Socialista;

1.2 — Em 1978, caiu o 1.º Governo Constitucional e V. Ex.ª mostrou os seus propósitos quando fez uma aliança, à direita, com o CDS — e surgiu o 2.º Governo liderado pelo secretário-geral do PS — um partido de esquerda que se juntou à direita, pela vontade de V. Ex.ª;

1.3 — Após 6 meses, essa direita «tirou-lhe o tapete», ficando gorada outra oportunidade para elaborar um projecto político, inviável, pela circunstância que lhe era intrínseca;

1.4 — Depois dos governos de iniciativa do PR, como resultado da 2.ª queda de V. Ex.ª, surge a AD em 1979 e 1980, e, com os seus governos começou o afundamento político-económico-social deste País, que, aliás, teve a colocação da «primeira pedra na nossa catacumba» no 25 de Novembro — promovendo a AD a candidatura de um militar altamente comprometido com o regime colonial-fascista, confrontando-se em Dez/80, nas urnas de voto, com o actual Presidente Ramalho Eanes — e V. Ex.ª autosuspendeu-se de secretário-geral do PS durante 35 dias porque a sua direcção votou maioritariamente o apoio a Eanes, o que significa V. Ex.ª apoiar o gen. Soares Carneiro;

1.5 — Mais uma «amostragem» do seu perfil político em constantes metamorfoses, e talvez hoje muitos dos socialistas importantes, que até foram afastados por V. Ex.ª estejam arrependidos de terem consentido no regresso do auto-suspenso secretário-geral do partido que também ajudaram a fundar — e que bom serviço teriam prestado ao nosso país se o não tivessem feito...

1.6 — Apesar do desastre de Camarate, a AD continuou, não com «o seu presidente», mas com o Presidente Ramalho Eanes e, tanto no 1.º como no 2.º Governos Balsemão, V. Ex.ª verberou a AD e os partidos que a compunham — mas, na AR apoiou a Revisão da Constituição que reduziu os poderes do PR e alterou normas e as bases mais importantes da de 1976, deu cobertura ao achincalhamento do Conselho da Revolução e aos militares do MFA de Abril, e participou também na elaboração da Lei de Defesa de Freitas do Amaral — que transformou as chefias militares como que em «marionetas» do poder político institucional;

1.7 — Com a a queda inevitável da AD, mais uma vez V. Ex.ª e o PS ficaram na ribalta da política e, de novo o Voto Popular lhes deu nova oportunidade — embalado com a mentira das «100 Medidas para 100 dias» e baseando-se em tudo que V. Ex.ª dizia sobre a AD e dos partidos que a compunham.

Até que em Abril/83 V. Ex.ª e o PS fizeram a actual «aliança» com o PSD, com um «programa» que assenta em projectos diferentes para a nossa sociedade, e com Mota Pinto que se afastou de Sá Carneiro no Congresso de Aveiro por estar «à sua direita» — referendando junto dos militantes PS se «a aliança deveria ser à direita» (PPD/PSD), se à «esquerda» (PCP), e os resultados foram controversos, porque os números da emissão da consulta e os finais nunca bateram certo e as abstenções foram, julgo eu, contadas à direita!

1.8 — As clivagens PS/PSD vieram ao de cima com o triste espectáculo de há 2/3 semanas, com as «cimeiras» que «afectaram a regular estabilidade e funcionamento das instituições e do governo».

Os seus resultados e acordos consequentes não foram divulgados na totalidade, mas pelo que foi publicitado estou em crer que, a partir de agora é que os Portugueses vão ver a verdadeira «cara» do governo de V. Ex.ª — porque às aparentes hesitações de 18 meses vão seguir-se os propósitos que os dois partidos tinham em mente mas que não estavam seguros do acordo comum — com vista ao agravamento do nível de vida, à recuperação dos interesses económicos perdidos na Revolução de Abril e do continuar da delapidação da nossa independência económica e política — ponto de partida para uma dependência territorial.

2 — Quando V. Ex.ª afirma que a responsabilidade da actual situação económico-financeira vem de políticas anteriores, a verdade é que o PS já esteve por duas vezes à frente dos destinos deste País, e é também verdadeiro que o seu actual governo tudo piorou, desde a diminuição das reservas-ouro, aos acordos ruinosos com o FMI, à obsessão de V. Ex.ª na entrada para a CEE em que têm sido gastos milhões, mais para a promoção de V. Ex.ª do que para os interesses do País, sem estruturas para o efeito — e onde os nossos representantes não ultrapassam os corredores ou fazem «acordos de circunstância».

Acresce-se a regressão do PIB aos ataques e enfraquecimento do Sector Emp. do Estado e Emp. Públicas em que nos financiamentos contraídos na Banca Internacional o Banco de Portugal fica com «a parte de leão» das divisas com a reconversão no escudo deslizante com o consequente endividamento de todo o SEE e EP's; à falta de apoio à Reforma Agrária onde a produção cerealífera atingiu o maior nível dos últimos anos; ao contribuir na falência de pequenos e médios comerciantes e industriais; ao aumento do desemprego, aos salários e abonos em atraso, com os trabalhadores em laboração, e à fome estabilizada em centena e meia de milhares de famílias com o sofrimento da terceira idade e das crianças;

2.1 — Quando a oposição, pelas vozes do PCP e MDP/CDE e ainda pela pena de jornalistas e intelectuais e pela CGTP-IN reclama outra política e outro governo, que faz V. Ex.ª? A resposta está lapidarmente contida em uma crónica «política de A a Z» que Piteira Santos nos ofereceu no passado dia 21, em alguns extractos:

— «O argumento reside na afirmação que não há alternativa para este governo da «coligação PS/PSD»;

— «O governo PS/PSD, sob múltiplos aspectos, representa a continuidade do «governo AD», e se o Governo estivesse empenhado em resolver com algum bom-senso, vontade política e patriotismo a crise política, económica e social — já teria metido na gaveta o seu estilo de desgoverno»;

— «Por uma política de rectificação administrativa, modernização do Estado, liquidação das ilusões provincianas da integração na CEE com intenções restauracionistas»;

— «Os argumentos são a 'ordem' e o 'interesse nacional'. Discurso 'novo', pretensamente democrático, mas já autoritário. Argumentos antigos numa perspectiva de 'classe política' definidos, na defesa dos poderosos e dos parasitas do Estado, nas costas dos trabalhadores e de empresários, dos que criam, produzem, dinamizam, transformam, promovem. Este facto não é refutado pelo argumento do «interesse nacional abstracto».

2.2 – Na AR existe a oposição ao Governo e à sua política, para cada uma tem objectivos diversos e dessa forma deve ser vista:

– O CDS, que viu baixar substancialmente os votos do tempo da AD, opõe-se ao Governo de V. Ex.ª porque ainda não é satisfeito o projecto democrata-cristão, abertamente de direita e contra o 25 de Abril e todas as suas conquistas políticas, económicas e sociais, tendo, por isso, vetado a Constituição de 1976;

– A UEDS, um partido que está na AR pela mão do PS, tem à frente um homem que já foi socialista e esteve no 1.º Governo de V. Ex.ª mas que saiu do PS fazendo acusações muito graves, vindo a pedir o estatuto de «independente» na AR. Muitas das suas declarações são válidas, mas creio não teria assento na AR sem a mão do PS. Veremos no futuro;

– O MDP/CDE é um partido que defende os ideais do povo na mesma linha do PCP e, por isso, concorrem coligados, há oito anos, na APU para as legislativas e autárquicas de uma forma consciente e ratificado pelas centenas de milhares de militantes e votantes – mais de um milhão e cem mil;

– O PCP é o partido a que se deve **o que ainda existe das conquistas do 25 de Abril** a todos os níveis, e dentro do espectro político-partidário português o que preconiza e defende um projecto de sociedade económica e social que tem muito do que desejaram os militares de Abril e do Movimento das Forças Armadas – que teve o apoio popular na altura e depois consubstanciado na Constituição de 1976, que a actual enfraqueceu mas não anulou por completo;

3 – Já demonstrei as responsabilidades de V. Ex.ª na política do nosso país, tanto no passado como no presente. Se V. Ex.ª ouvisse a oposição verdadeira e consciente vinda do MDP/CDE e do PCP, com destaque para os comunistas pela sua maior organização de base e lugares na AR, levaria em conta os resultados das análises de conferências, simpósios e debates sobre finanças, economia, indústria, agricultura e reforma agrária, saúde, educação, ciências, direito e justiça, tecnologia, transportes, comunicação social e política em geral – e muitos elementos poderia V. Ex.ª extrair e aplicar nos períodos em que foi e é Primeiro-Ministro – mas ao invés V. Ex.ª recusa tudo que é apresentado e demonstrado pelos comunistas, com o prejuízo da colectividade em que os efeitos não se fariam esperar com uma verdadeira Justiça Social e nivelamento entre os que mais têm e a classe trabalhadora que produz a riqueza, sem pôr de parte a iniciativa privada de que o País não pode prescindir.

Aconselhava V. Ex.ª a ler um dos livros que tenho na minha estante «Portugal Amordaçado», aproveitando o relaxamento natural durante as suas constantes viagens, e veja se reconhece o autor...

3.1 – V. Ex.ª foi o «mentor» do Conselho de Concertação Social,e logo a sua UGT passou a fazer parte dele, ao lado do patronato que se considera insatisfeito com este Governo, recusando a CGTP-IN a estar ao lado de tais personagens. Explica-se, desta forma, a «cobertura» que é feita pela UGT ao Governo de V. Ex.ª tanto no CCS como na AR onde o seu secretário-geral faz parte na bancada da maior maioria. São válidas algumas declarações públicas dos seus dirigentes, mas considero-as eivadas de hipocrisia porque não são postas em prática, enganando os filiados dos seus sindicatos paralelos – trabalhadores dignos como todos os outros, e que mais tarde ou mais cedo saberão desmascarar – porque lhes «escondem» as realidades e as razões por que continuam a pairar sobre nós os abutres que procuram vivos em vez de mortos, como já uma vez afirmei.

V. Ex.ª acha insignificantes as denúncias da CGTP-IN e da USL, USS, USP e outras à política que vem sendo seguida, com as concentrações em que participa o povo trabalhador, independentemente da filiação sindical ou partido, que representam os vários sectores da nossa economia;

4 – V. Ex.ª já foi acusado de estar a aproveitar o seu cargo para uma campanha de promoção pessoal com vista à sua candidatura à Presidência da República, em Dez. de 1985. Não há exagero nesta afirmação, mas sim na de uma importante figura do PS e do Governo, «ao admitir como doidos os que não votarem o nome de V. Ex.ª em Dez./85». Pela minha parte devolvo a Almeida Santos o recado e aconselho-o a tratamento «adequado».

De facto, que horizonte poderiam ter os cidadãos deste País, se, por absurdo, V. Ex.ª viesse a alcançar tão importante lugar – depois de nestes 10 anos de Abril o seu procedimento ser de molde a justificar este documento, cujo conteúdo é, quanto a mim, indesmentível?

Que confiança poderá ser dada ao responsável pelo actual Governo para ser presidente da República, se:

– Não manda que se cumpra a decisão do Tribunal do Trabalho para a reintegração dos profissionais da RTP vítimas de saneamento político com o 25 de Novembro;

– Não manda que se cumpram as mais de uma centena de sentenças de tribunais favoráveis aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária – para a devolução das terras, bens e máquinas que lhes foram tiradas;

– não manda que cumpra a Lei 46/79 e seja dada posse aos gestores eleitos pelos trabalha-

Continua na pág. 12

política de A a Z

Uma estratégia de renovação

NA mensagem do Presidente da República, proferida por ocasião do Ano Novo, exprime-se a necessidade de «renovação da prática política».

No pensamento do general Ramalho Eanes, esta necessidade de «renovação da prática política» constitui «uma das condições para conseguirmos organizar respostas mais eficazes aos nossos problemas, conseguindo a colaboração dos mais competentes e mais capazes, motivando quantos se preocupam com o estado do País sem encontrarem uma oportunidade real de participação».

Para o Presidente Eanes, a circunstância de muitos cidadãos não se sentirem participantes e responsabilizados nas «tarefas de interesse nacional» põe em causa a própria «capacidade da democracia», a verdade do seu carácter plural e participativo.

Não se nega o papel dos partidos políticos, mas consideram-se os limites naturais da actividade partidária. A actividade partidária não pode propor-se preencher, no País, a totalidade de prática política e substituir toda a intervenção cívica.

Polémico e caricatural será o comentário que reduza a crítica de Eanes à situação presente e o apelo de Eanes para «uma estratégia de renovação», à defesa da causa própria e não à equação, segundo um critério pessoal, dos problemas actuais. O discurso do Presidente da República poderá vir a ser considerado referência e inspiração no movimento pró-partidário das estruturas da «ex-CNARPE», mas não é um «discurso eanista». Errado seria considerá-lo como tal e procurar esquecer a análise da situação e a crítica da prática política corrente.

Balanço pessimista? De modo algum. O Presidente reconhece a situação gravíssima, mas não desespera das possibilidades e potencialidades nacionais para vencer a crise: «Somos um país mais rico e mais capaz de recuperação do que temos mostrado nestes últimos anos». E dessas possibilidades e potencialidades conclui: «É inaceitável que continuemos a expor-nos como uma comunidade desmobilizada e desmotivada, endividando-se para se manter, e mantendo-se no improviso, sem investir para renovar».

A «estratégia de renovação», no pensamento expresso na mensagem presidencial, não é uma «estratégia partidária»: é uma «estratégia de Estado». Exige, como tal, uma política externa que não se vergue a interesses alheios, que não se enleie em dependências, que não se confie a projectos internacionais para os quais somos parceiros menores, a proteger politicamente, mas economicamente indesejados. Não foi isto que, discretamente, declarou há dias um Michel Rocard?

Advertiu o Presidente da República: «Não havendo, nas relações internacionais, ajudas desinteressadas, quanto mais pequena e frágil é a economia, maior deve ser o cuidado posto na concepção e execução da estratégia de política externa». E prosseguiu: «Neste aspecto, a história das nossas relações com o exterior não deixa lugar para muitas dúvidas: a sua eficácia depende, em grande parte, da solidez e da viabilidade da nossa estratégia económica. Quando estas não existem, a inevitável e exagerada dependência em relação aos interesses externos afecta a definição e execução de uma política flexível, agressiva e verdadeiramente independente.»

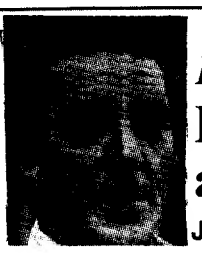
Uma política de independência nacional terá que ser uma política de desenvolvimento económico e de justiça social, e começa a ser duvidoso que essa política possa ser realizada pelos dirigentes e quadros comprometidos **na** crise que o país atravessa. Não se negam as condições difíceis, nem se ignoram as circunstâncias adversas, inclusivamente as da conjuntura internacional, mas não é possível deixar de ter em conta os vícios, os erros e os bloqueios da administração partidarizada.

A «estratégia da renovação» não pode cingir-se a um objectivo partidário: a criação de um novo partido. Já dissemos que é uma «estratégia de Estado». Não se trata só de renovar o pessoal político, mas de renovar a vida política. A «estratégia de renovação» terá que se traduzir numa renovação das mentalidades.

Estamos compelidos a desencadear uma «revolução cultural». Outros valores – os da democracia participativa, os da fraternidade e da justiça social – terão que ser incentivados e respeitados. As palavras deverão ceder o passo às acções. As promessas deverão dar lugar a realizações. A prática política, em vez de exercícios de carreira, deverá ser concretizada em trabalhos socialmente úteis. A gestão social deverá ser largamente participada. A administração pública deverá ser transparente. A democracia deverá ser vivida democraticamente.

Não esperamos salvadores. Eanes disse com confiança: «Somos uma velha Nação, velha de séculos e de experiência, mas também por isso capaz de encontrar caminhos novos para vencer as suas crises e retomar o seu lugar entre os povos que constroem o futuro.»

Construir o futuro para as novas gerações. É um apelo às energias nacionais. É uma proposta estratégica de desenvolvimento e de renovação.



LER OU NÃO LER

Manuel da Fonseca, a inflexível humanidade

José Carlos González

A escrita, essa vespa doida que morde e que magoa. Esse corpo feito de experiências, de desenganos, abnegação e súplica. Essa maneira secular de contar a vida, e de a repartir. Contra a hierática presença dos mantenedores das ordens, da «ordem», isto é, da morte.

Não precisa para nada Manuel da Fonseca que um seu admirador desde menino venha agora dizer duas ou três palavras sobre o que ele é e faz. Melhor o definiu ele próprio, há pouco tempo, na Casa do Alentejo, aqui em Lisboa. «Puseram-me **Poemas Completos** na capa de um livro. Não foi por mal. Mas estou num embaraço: se são completos, já não posso escrever mais? Ah! mas escrevo!»

Vem isto, inda que não pareça, a propósito da **Antologia de Fialho de Almeida,** em boa hora editada por esforço conjunto das Câmaras Municipais de Cuba e Vidigueira (no Alentejo, se alguém não souber) e cujo prefácio é de Manuel, amanuense de humanidades que ocultos e flácidos neo-salazarentos nos querem roubar.

A transtornada e muito sofrida vida de José Valentim Fialho de Almeida, por montes e vales da cidade grande e por campos abertos angustiados, as grutas onde escondia a sua irónica, mordaz, compaixão pelo seu semelhante, e pelo seu dissemelhante, abrem-se com nova luz no prefácio invulgar, pois mais que estudo é criação de Manuel da Fonseca, em quarenta e três páginas de límpida prosa, decifração de um homem e sua vontade.

Claro, todos os doutos senhores sabem que o Fialho «deu em droga», etc... semi-monarquismos serôdios, etc... Seriam assim todos tão impolutos, resignados, acérrimos, os republicos da Primeira? A comparação salta aos olhos, quem não quiser ver cego está. Republicos da Segunda, depois da medonha salazarice, sois todos vós impolutos, resignados, incorruptos? Ora meditai, meditai, que a hora vai sombria.

Piteira Santos denunciou há pouco o pseudo-mito do Manuel mandrião, e disse que ele tem sempre coisas no bolso já prontas, ou prestes. Porque há-de a respiração de um escritor concordar com as respirações, e ambições, notórias ou simplistas dos seus pares no tempo da própria literatura? O Cesário Verde, que se saiba, só deixou um livro. E não basta ? Outros poetas e escritores têm que fazer muitos, para, no fim, só terem feito um.

A mordacidade de Fialho pode ter, deve ter deixado as suas marcas fundas no sempre jovem Manuel da Fonseca. Não, porém, paternalisticamente – cada um com sua voz, sua pauta, seus silêncios, e sua sageza.

Esta **Antologia** de Fialho de Almeida tem, para além da cuidada selecção dos textos, uma virtude que, me parece, se vai perdendo um pouco nestas andanças de lembrar as escritas: é o equilíbrio dado ao imaginativo, ao reflexivo e ao crítico social. **Contos, Fantasia, Crónica, Retratos, Crítica Social,** são os marcos deste livro, que num Novembro de quase cem anos distante, saiu à rua para nos mostrar que o que vale, vale, o que é belo, e que o resto são realmente **«nothing but words».**

Que se desculpe ao ocasional cronista o entusiasmo. Mas, sem paixão, o que é escrever?

4. Nicarágua: A poesia paga as multas

António Marques

O caso dos Mig's soviéticos que iriam chegar à Nicarágua, foram um facto político criado pela administração Reagan para desviar a opinião pública daquilo que se pode considerar a dupla vitória sandinista a 4 de Novembro: votação massiva (76% dos inscritos), e 67% para a FSLN entre os sete partidos concorrentes.

Mário Soares – cumpre difícil tarefa

Os sandinistas foram acusados de tudo, quando declararam que realizariam eleições em 1985 – necessitavam reconstruir o país e lançar as bases para umas verdadeiras eleições livres, lei dos partidos, lei eleitoral, censo nacional, etc. Para uns era a confirmação do seu carácter totalitário para outros estavam a fazer o jogo da burguesia e da direita. Depois de muitos «conselhos» de governos e personalidades amigas os sandinistas demonstraram a sua vontade e flexibilidade em antecipar as eleições. Os que exigiam – a nível interno e externo – a antecipação ficaram desarmados, deram uma reviravolta e passaram a exigir o adiamento. A nível externo o dr. Mário Soares cumpriu a difícil tarefa de pedir uma coisa antes e outra depois...

Cristãos ao poder

Assim para as eleições de 4 de Novembro, onde se encontravam 400 observadores – o Parlamento português era o único da Europa sem representante. Nas eleições de El Salvador tinha estado presente uma delegação portuguesa?!!! – e, 1000 jornalistas, os maiores de 16 anos. **Se têm idade para combater e morrer nas fronteiras também estão em condições de exercer o seu direito cívico** votaram para a eleição de presidente, vice-presidente e Assembleia Nacional.

Durante três meses, pela Rádio e Televisão – cada partido dispunha de mais de uma hora semanal em cada uma delas – pelos jornais e todas as formas ao seu alcance, os partidos de oposição à FSLN, desde diferentes posições ideológicas, coincidiram em responsabilizá-los pela aguda crise económica, pela guerra com que se debate o país, para além dos problemas de abastecimento que afectam largos sectores da população.

Todos de frente contra a frente derrotaremos o totalitarismo, a frente quer a guerra. Menos armas, mais saúde, a paz e a democracia para a Nicarágua. Acabemos com o medo, os cristãos ao poder. Por parte do Partido Comunista, ligado ao movimento comunista internacional.

Não mais alianças com a burguesia. Os sandinistas querem a todo o custo garantir estas alianças e os compromissos com a internacional socialista. Todos os partidos receberam igualmente 50 000 contos para a sua campanha, independentemente dos votos que viessem a alcançar.

De frente com a frente

Em resposta a estas campanhas demagógicas e sem qualquer proposta política alternativa, os sandinistas conduziram uma campanha porta a porta pela positiva «de frente com a frente», onde alertavam para as dificuldades actuais e futuras que a revolução irá atravessar. No dia 1 de Novembro, os sandinistas encerraram a campanha na região de Manágua – eram nove regiões eleitorais–. Mais de 250 pessoas – podiam votar nessa região 400 000 pessoas – concentraram-se na Praça «Heróis e Mártires da Revolução». O calor humano, a alegria e a imaginação criadora ali estavam. Ninguém podia ficar indiferente. Os jornalistas e os observadores aceitavam, com mais ou menos resistência, que a juventude sandinista lhes pintassem a cara com dois traços – preto e vermelho, cores sandinistas –.

Enquanto que pelos mais diversos pontos do país os partidos encerravam a campanha eleitoral, a contra-revolução continuava a sua campanha de terror matando e degolando alguns responsáveis locais pelas juntas receptoras de voto. Processo eleitoral tão cheio de sacrifícios e desafios!

«É a hora da dignidade»

Os governos francês, sueco e finlandês tinham já enviado o seu apoio – telex, papel e máquinas calculadoras, – material e político, ao mesmo tempo que o CSE (Conselho Supremo Eleitoral) informava que os gastos totais se aproximavam dos dois milhões de contos e conduzia de uma forma bastante positiva todas as fases da campanha, encontrando todas as formas possíveis de preparar os cidadãos para o exercício do dever cívico.

Às cinco horas da manhã já as bichas se começavam a formar, as juntas receptoras de voto abriam às sete.

«É a hora da dignidade» repetia a locutora da «Voz da Nicarágua» sempre que dava informações horárias, durante o dia 4.

O presidente da CSE fazia uma **chamada à consciência cívica de todos os cidadãos para que hoje, ocorram a depositar o seu voto de tal forma, que se demonstre o amor dos nicaraguenses à paz... e um definitivo golpe moral aos agressores do nosso solo.** O voto não era obrigatório, a inscrição tinha sido.

Votei pelo Sandino

Nós, dirigimo-nos bem cedo, com mais trinta observadores para Esteli, departamento em guerra que tem 800 quilómetros de fronteira com as Honduras, entre enormes montanhas – os observadores e os jornalistas optaram livremente, em distribuírem-se pelas nove regiões do país. Pelo caminho, as filas de camponeses, vestidos como se fossem a uma festa, repetiam-se. Sem grandes alardes participavam, muitos deles, pela primeira vez num acto eleitoral. Para quem já tinha visto a forma como os nicaraguenses participam em actos políticos, pareciam-nos demasiado solenes e silenciosos. Era sol de pouca dura...

Entrávamos nas juntas receptoras de voto, falávamos livremente com os eleitores, «É a primeira vez que voto. Votei por Sandino».

Os observadores mais céptico – havia conservadores, democratas-cristãos, sociais-democratas, liberais, socialistas e comunistas, representando governos, parlamentos, organizações políticas, religiosas, sociais e de solidariedade – faziam todo o tipo de perguntas.

«Agora, vimos de livre vontade, não há comida nem bebidas». Dizia uma mulher de idade, evocando as eleições somozistas, em que o ditador comprava o voto dos camponeses com rum e comida e dezenas de homens embriagados apareciam ao outro dia nas ruas de Manágua e de outras cidades.

Ao mesmo tempo o porta-voz do arcebispo de Manágua, padre Bismarck Carballo dizia: «Como sacerdote não tenho opiniões políticas, a opinião devem dá-la os partidos, mas os partidos disseram que estas eleições são ilegítimas».

Houve alguns que encontraram formas próprias para tentar alcançar a paz.

«Eu fiz uma cruz em todos. É para dar um pouquito a todos e assim fiquem iguais. Assim todos unidos conseguiremos a paz».

A ternura é a solidariedade dos povos

Encerradas as urnas, e terminada a «lei da seca» – durante 48 horas não foram vendidas bebidas alcoólicas no país – novamente os nicaraguenses encheram as praças de todo o país, de alegria e ternura.

«A ternura é a solidariedade dos povos», dizia a poeta Giocondo Belli. Agora era a festa pelo triunfo do povo e não de qualquer partido. As eleições tinham-se realizado contra todos os ventos e marés. Em Manágua mais de 100 mil pessoas cataram e dançaram até de madrugada.

«Foi a vitória de Sandino em eleições livres». No dia seguinte, a «La Prensa», jornal de oposição, que conduziu uma campanha favorável à abstenção, negava a realidade e escrevia a toda a largura da 1.ª página «votação debaixo de grande apatia».

O observador da internacional

Continua na pag. 4

comunicação social

"The Times": 200 anos

Concerto, selos, exposição

O jornal londrino «The Times» celebrou ontem o seu segundo centenário com a reimpressão de um «fac-simile» do primeiro número, dado à estampa em 1 de Janeiro de 1785.

Nessa data, um comerciante de carvão chamado John Walter, desejoso de experimentar um novo tipo de impressão, a logografia, fez imprimir um novo jornal, então chamado «Universal Daily Register».

Três anos mais tarde, em 1788, Walter decidiu mudar o nome para outro mais curto e sugestivo: «Times».

Assim, o diário britânico publica na sua última edição o número 62 025, sendo considerado actualmente o jornal de maior prestígio da Grã-Bretanha, contando com vendas médias diárias de meio milhão de exemplares.

O primeiro proprietário e director de «The Times», John Walter, foi uma vez preso pela Polícia Real por se negar a revelar as fontes de uma das suas informações.

Para celebrar o aniversário, o jornal programou uma série de actividades, entre as quais figura um concerto com a Orquestra Filarmónica de Chicago.

Entre as entidades que aderiram à celebração contam-se os Correios Britânicos, que decidiram emitir uma colecção de selos comemorativos, e a Biblioteca Nacional Britânica, que organizou uma exposição sobre a história de «The Times».

Sabra e Shatilla 82

Adiado julgamento da revista "Time"

O julgamento do processo de 50 milhões de dólares instaurado pelo antigo ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, contra a revista «Time» foi ontem adiado por uma semana.

O adiamento foi pedido pelos advogados de ambas as partes, num momento em que os seus casos se encontram praticamente encerrados, para conseguirem a transferência de Telavive de depoimentos sobre documentos secretos.

«Pouco nos resta fazer neste julgamento» – disse o juiz Abraham Sofaer ao juri de quatro membros. «Faz sentido esperar três ou quatro dias por novas informações».

O magistrado aludia a secções não publicadas de um inquérito oficial israelita ao massacre de centenas de palestinianos nos campos de refugiados de Sabra e Shatilla, na capital libanesa, em Setembro de 1982, no auge da guerra do Líbano.

Sharon afirma que a revista «Time» o difamou ao sugerir que ele instigou combatentes falangistas cristãos pró-israelitas a cometer os assassínios.

Desde o início do julgamento, a «Time» sustentou não poder defender-se devido à recusa israelita em autorizar acesso aos documentos, alegando motivos de segurança nacional.

Mas a pedido de Sofaer, Israel cedeu e permitiu que os advogados da «Time» e de Sharon examinassem certos documentos e fizessem perguntas a Yitzak Kahan, antigo presidente do Supremo Tribunal israelita que chefiou o inquérito oficial.

Porto: "PJ" e "JN" —mais um ano de existência

Dois matutinos portuenses entraram em mais um ano de existência:

"O Primeiro de Janeiro" e o "Jornal de Notícias", respectivamente dirigidos por Carlos Alberto Lourenço e José Saraiva.

A todos quantos trabalham naqueles dois jornais, dos mais prestigiados do Porto, endereça o "Diário de Lisboa" votos de prosperidade e desejos de bom trabalho.

Jornais lidos por emigrantes

Os jornais «A BOLA», «Jornal de Notícias» e «Jornal do Fundão» são os mais lidos pelos emigrantes em França – afirmou à ANOP o Centro de Estudos para a Dinamização da Emigração Portuguesa (CEDEP).

A estes jornais, segundo o levantamento feito pelo CEDEP, seguem-se no mercado dos emigrantes portugueses em França os órgãos de comunicação da comunidade, «O Emigrante», «Presença Portuguesa» e «Encontro», que são impressos em Portugal, mas vendidos exclusivamente em França.

257 postos de trabalho em perigo

Conde de Caria anunciou intenção de fechar a IMA

A administração da IMA (Indústria de Montagem de Automóveis) manifestou na passada sexta-feira a intenção de fechar as suas portas lançando assim mais 257 trabalhadores no desemprego. A IMA está instalada em Setúbal e vive em crise permanente desde há vários anos. Em 1982 o Ministério da Indústria aceitou um projecto de reconversão apresentado pela empresa, a qual – segundo fontes sindicais – se comprometeu pela empresa, a qual – segundo fontes sindicais – se comprometeu a não suprimir nenhum dos 650 postos de trabalho então existentes.

A reconversão nunca foi efectuada e dos 650 trabalhadores de então foi-se descendo até aos 257 actuais. Presentemente o pessoal tem três meses de salários em atraso e a actividade daquela unidade industrial, propriedade de João Mendes de Almeida (Conde de Caria) e da J.J. Gonçalves, está praticamente paralizada.

Na reunião de sexta-feira o conde de Caria informou os representantes dos trabalhadores de que a empresa se encontra impossibilitada de pagar os salários em atraso e que «tudo aponta para que ela venha a encerrar». O prazo para a concretização desta medida não foi referido, mas as organizações representativas dos trabalhadores dizem-se dispostas a tudo fazer para evitar o encerramento.

Esta manhã realizou-se uma nova reunião com a administração esperando-se que esta venha a clarificar as suas intenções quanto ao futuro da IMA. Ultimamente a empresa montava veículos ligeiros para a Austin-Rover e para a Univex, assim como as viaturas Portaro.

A redução da sua actividade e a actual escassez de encomendas parece estar ligada ao facto da British Leyland ter cortado completamente os estreitos laços que mantinha com a IMA.

Delegação da France-Presse entra hoje em greve contra provável extinção

Os 24 trabalhadores da delegação da agência France-Presse em Lisboa entraram em greve de 48 horas, a partir das 13 horas de hoje, como protesto «contra a recusa sistemática» da direcção-geral da agência «em lhes dar conhecimento das suas intenções sobre o futuro da delegação em Portugal».

No comunicado, divulgado esta manhã pelos delegados sindicais, os trabalhadores da agência salientam que esta «decisão extrema» foi tomada por unanimidade, em plenário no passado dia 26 de Dezembro, e datam desde Setembro último, a recusa da direcção-geral da France-Presse às «propostas de diálogo que lhe foram feitas pelos trabalhadores com vista à resolução comum dos problemas em causa, utilizando para isso todos os subterfúgios».

Paralelamente à forma de luta adoptada, os trabalhadores da FP decidiram «protestar formalmente junto do embaixador francês em Portugal pela maneira que consideram pouco digna» como a direcção da empresa conduz o processo que «implicará o despedimento da maioria dos 24 trabalhadores» da delegação de Lisboa. «Muitos desses trabalhadores — sublinha o comunicado — têm mais de vinte e trinta anos de casa».

NP: «hipótese»

Entretanto, Eduardo Morais, secretário-geral da agência NP, confirmou esta manhã ao "DL" a vinda a Lisboa, no Verão passado, de um representante da direcção-geral da FP, para tratar da eventual venda do serviço àquela agência. Segundo ainda Eduardo Morais, não houve, depois disso, qualquer outro contacto e a eventual compra do serviço da France-Presse é apenas uma hipótese que se põe...».

Quanto à ANOP, foi o "DL" informado por uma secretária do director de Informação que os responsáveis da agência estavam reunidos «e nada podiam adiantar sobre a matéria».

Jardim vai a Estrasburgo para formação do CEDRE

João Jardim vai estar presente, nos dias 18 e 19, em Estrasburgo, na Assembleia Constituinte do Centro Europeu de Desenvolvimento Regional (CEDRE).

O CEDRE é uma nova organização europeia que vai constituir o suporte técnico e logístico do Conselho das Regiões da Europa, criado com base numa decisão da conferência de Triestre, em 4 de Outubro, e destina-se a promover um desenvolvimento harmonioso das regiões, reduzir as disparaidades e facilitar a aproximação das áreas geográficas, no quadro dos objectivos que fundamentam o princípio da construção europeia.

Define-se como um instrumento de estudos e pesquisas, uma instituição de relações e cooperação «uma força para propostas e pareceres».

A criação deste organismo chegou a ser proposta na segunda Conferência das Regiões Insulares Europeias, em Março de 1983, em Ponta Delgada.

Até agora, as regiões europeias têm estado englobadas na conferência de poderes locais e regionais do Conselho da Europa.

João Jardim toma parte na Assembleia Constitutiva do CEDRE, a convite do presidente do Conselho Regional da Alsácia e presidente da Câmara de Estrasburgo.

A poesia paga as multas

Continuação da pág. 3

socialista, a representante do governo francês ou o presidente da União Interparlamentar Mundial coincidiam «Eleições livres e democráticas com participação elevada dos cidadãos».

Estudar a lei eleitoral

O sistema eleitoral nicaraguense é de facto um sistema que reforça o pluralismo político. De tal forma que todos os partidos concorrentes – sete – ficaram com deputados na Assembleia Nacional.

No momento em que no nosso país se preparava a discussão de nova lei eleitoral, que segundo o que é conhecido publicamente pretende garantir aos grandes partidos maiores vantagens, não fazia mal que os pequenos partidos ou grupos parlamentares estudassem a lei eleitoral da Nicarágua.

Os grandes derrotados destas eleições foram a administração norte-americana por um lado e os seus representantes internos, a «Coordenadora Democrática».

Estes tinham criado internacionalmente uma imagem de força maioritária. Agora se percebe melhor porque é que eles nunca quiseram participar. Como na parte final não apresentavam qualquer razão política já teriam feito os seus cálculos de quanto lhes caberia dos 25% de abstenções. A frente teve 67% e eles não podiam justificar facilmente, internacionalmente, essa derrota e nem Reagan estava tão à vontade para chamar farsa às eleições se os «filhos» participassem.

Este país, onde um poeta – Giocondo Belli – paga, como multa de transgressão de trânsito, a leitura de um poema seu ao polícia de trânsito, muitas portas estão abertas. A entrada principal, neste momento, leva-nos a projecto de sociedade em que os principais pilares são o pluralismo político, a economia mista e o não-alinhamento. Cabe-nos manter um espírito crítico continuado a este projecto e ao mesmo tempo, como cidadãos empenhados, desenvolver de todas as formas possíveis uma solidariedade activa para que o povo nicaraguense e os povos da região continuem a seguir o caminho pelas estradas que eles próprios escolherem.

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

Sanguinetti cumprimenta Soares

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu um telegrama de votos de ano novo do presidente uruguaio, Júlio Mário Sanguinetti, em que são recordados os «laços de amizade que tradicionalmente unem» os dois países.

O presidente do Uruguai, que apelou para o estreitamento da cooperação biwateral, enviou a mensagem a Mário Soares em retribuição de um telegrama de felicitações do Primeiro-Ministro português a Sanguinetti por ocasião da sua eleição.

Condecorações para embaixada britânica

A rainha Isabel II, de Inglaterra, aprovou a condecoração de três funcionários da Embaixada Britânica em Lisboa, anunciou aquela representação diplomática.

As condecorações serão conferidas a Bruce Dawson, presidente da Câmara de Comércio Luso-Britânica, Patrícia Potier Godinho, presidente do «Women's Royal Voluntary Service» em Portugal e Bill Cockshott, tesoureiro do «British Charitable Funds Comitee».

Walter Pires embaixador do Brasil?

A indicação do general Walter Pires, actual ministro do Exército, para o cargo de embaixador do Brasil em Lisboa não é certa e nem está garantida – anunciou o senador Humberto Lucena.

Humberto Lucena, líder do PMDB no Senado, afirmou que a indicação de Walter Pires é «improvável».

Para o senador, «há dificuldade no partido em aceitar a nomeação que poderia traduzir-se por um mal-estar político. No entanto, se contrariando as expectativas a indicação acontecer, acredito que o dever do partido será o de dar apoio à política de Tancredo Neves».

O general Walter Pires, que esteve em Portugal nos últimos dias de Dezembro, tendo sido recebido pelo Presidente da República, tem sido apontado pela imprensa brasileira como substituto de Azeredo da Silveira como embaixador em Lisboa.

Verbas para autarquias açorianas

A Comissão dos Assuntos Políticos e Administrativos do Parlamento açoriano analisa, na próxima terça-feira, na Horta, uma proposta sobre apoio do executivo regional a projectos autárquicos de abastecimento de águas.

Esta proposta governamental surge na sequência da denúncia pelas autarquias açorianas sobre limitações financeiras para execução de projectos de abastecimento de água à população.

Abastecimento de água e saneamento básico são sectores em que as autarquias insulares têm empenhado maior volume de investimentos, mas a exiguidade de meios financeiros têm impedido, segundo alegam, uma mais eficaz actuação neste campo.

assembleia da república

Escolaridade obrigatória e novos empréstimos marcam reabertura do Parlamento

A apresentação de um projecto de lei do PCP que revoga o actual regime da escolaridade obrigatória inicia o recomeço dos trabalhos parlamentares marcade para a tarde de hoje. Da ordem de trabalhos consta ainda a discussão e votação de uma proposta de lei para autorizar o Governo a contrair com o Conselho de Europa contratos de empréstimo até ao contravalor de 150 milhões de dólares e ainda um pedido de ratificação, também apresentado pelo grupo parlamentar comunista, da lei que cria o Conselho Nacional de Educação.

O projecto sobre a escolaridade de obrigatória, da autoria dos comunistas, pretende fazer revogar um decreto-lei do Governo, publicado em Setembro de 84, que, acusam, facilita o incumprimento da obrigatoriedade escolar.

De acordo com o preâmbulo do projecto, o PCP adianta que o decreto de 84 «é a resposta de classe do actual Governo às crescentes dificuldades em que tem lançado o País e comprova a disposição de reduzir a procura escolar, reservando o acesso à escola dos filhos daqueles que podem pagá-la».

O PCP considera ainda que a antiga lei assegurava o direito ao ensino às crianças das escolas especiais e das comunidades portuguesas no estrangeiro e o decreto de 84 não prevê este aspecto.

Por outro lado, a lei anterior prescrevia penalizações pecuniárias aos indivíduos ou entidades privadas que acolhessem menores em idade de obrigação escolar em locais de espectáculo ou diversão durante as horas lectivas ou os empregassem durante as mesmas horas, mas a nova lei acaba com esta disposição, refere ainda o PCP. O projecto recorda que o ensino básico de seis anos (desde 1968) é ainda insuficiente e que na Europa se prolonga por 9 a 10 anos. Finalmente, argumentam os comunistas, vários projectos de lei sobre o sistema educativo que aguardam discussão na Assembleia da República são todos unânimes em estabelecer nove anos de escolaridade obrigatória.

Empréstimos

Construção de habitações sociais, acções de formação, criação de postos de trabalho e apoio a pequenas e médias empresas no âmbito do programa de apoio ao desenvolvimento industrial do interior, a concretizar pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) são, de acordo com o diploma, os objectivos dos empréstimos que o Governo pretende contrair com o Conselho da Europa.

O recurso aos financiamentos do Fond de Retablissement du Conseil de l'Europe, de que o nosso País é membro desde Julho de 1976, foi já utilizado noutras ocasiões, designadamente, em acções que visaram a reintegração dos retornados, reconstrução das zonas devastadas pelo sismo dos Açores, construção de habitações sociais e de centros de refugiados.

Conselho Nacional de Educação

Entretanto, recorde-se que o decreto-lei do Conselho Nacional de Educação, cuja apreciação (e eventual suspensão) pelo Parlamento é pretendida pelo PCP, foi publicado em Abril de 1982 e confere a designação dos seus membros ao Estado e a certas entidades privadas. Entre os primeiro contam-se o presidente, vice-presidente, cinco vogais e alguns directores-gerais, todos designados pelo ministro da Educação, e ainda o secretário-geral deste Ministério.

Representantes do Conselho de Reitores das Universidades do Estado, dos Institutos Universitários Politécnicos, do Ministério do Trabalho, da Comissão de Educação do Parlamento, das Universidades privadas, das Associações de Pais, das Associações de Estudantes e de Professores e um secretário fazem igualmente parte do Conselho.

Trata-se do órgão superior de consulta do ministro da Educação e tem como objectivo «propor medidas que garantam a adequação permanente do sistema educativo aos interesses dos cidadãos portugueses.»

De 14 a 20 deste mês

Orçamento de Estado em debate

A proposta do Orçamento de Estado para 1985 deverá ser entregue à Assembleia da República amanhã, ou o mais tardar segunda-feira, estando a sua discussão na generalidade já aprazada para a semana de 14 a 20.

Mas na semana anterior, mais concretamente nos dias 9, 10 e 11, deverão reunir-se algumas das comissões especializadas do Parlamento a fim de apreciarem por sectores os capítulos do Orçamento que mais directamente lhes digam respeito.

Recorde-se que o OE deveria ter sido entregue na Assembleia até 15 de Dezembro, prazo que aliás está constitucionalmente estabelecido, e que este atrazo tem merecido as mais veementes críticas da Oposição que acusa o Governo de «provocar a paralisia das instituições».

Mas ontem mesmo, realizou-se a primeira reunião de líderes parlamentares depois das férias do Natal que marcou para dia 8 o pedido de inquérito do PCP à Secretaria de Estado do Emprego e reservou os outros dias da próxima semana para reuniões das comissões.

Também para dia 8 ficaram agendados o relatório do Provedor da Justiça, um relatório da Junta de Crédito Público e a votação de alguns pareceres.

Por outro lado, os líderes marcaram ainda para o início da sessão do dia 15 a segunda tentativa de eleição do substituto do juiz Costa Aroso no Tribunal Constitucional e a eleição dos quatro membros do Conselho de Imprensa cuja indicação compete ao Parlamento.

PCP comenta mensagem de Eanes:

Palavras são positivas mas faltam as soluções

O PCP comentou a mensagem de Ano Novo do Presidente da República salientando a afirmação de Ramalho Eanes de que «é necessária uma mudança para assegurar a recuperação económica e social do país».

Para o PCP, a mensagem de Ano Novo do PR teve aspectos com os quais se «identifica a esmagadora maioria do povo português», como a «verificação de que a política que tem sido seguida já demonstrou ser incapaz de resolver os problemas nacionais e é responsável pela grave crise económica e social que o país atravessa».

«Todavia – frisa o PCP – na mensagem do PR em que, uma vez mais, é reafirmado o empenhamento no exercício pleno das suas competências constitucionais – **não há indicações claras quanto à política necessária** para a resolução dos problemas do país, **nem quanto a iniciativas e soluções institucionais** que possam permitir, a curto prazo, criar as condições para a mudança política a que o povo português aspira».

Jardim: acordo total

João Jardim disse, por sua vez, à Anop que subscreve totalmente o teor da mensagem de Eanes. Para o dirigente madeirense é porém necessário, agora, **«passar das palavras aos actos».**

Mercenários da Renamo treinam numa quinta em Cascais

—acusa o "Noticias" de Maputo

Abundantes pormenores sobre uma rede de recrutamento, na área de Lisboa, de mercenários destinados a colaborar com a Renamo nas actividades com a República Popular de Moçambique, foram divulgados pelo chefe de Redacção do jornal «Notícias» de Maputo, Mário Ferro, em extenso artigo publicado há dias naquele matutino.

Segundo Ferro — que veio duas vezes ao nosso país, em 1984, um amigo seu foi aliciado para combater pela Renamo com a promessa de 1750 dólares mensais. Os mercenários — acrescenta — são recrutados por um antigo oficial do Exército colonial português e o seu treino militar é feito numa quinta nos arredores de Cascais e ministrado por **«oficiais e sargentos do Exército português no activo, em serviço nos quartéis da Amadora** (comandos) **e Tancos** (pára-quedistas)».

No seu artigo, Mário Ferro indica Vasco Leitão, chefe operacional da Renamo, como responsável da rede de contratação de mercenários, e refere um dos homens recrutados, «Chico Gatilho», treinado na citada quinta, como tendo dito, que após o treino, os mercenários são enviados para a Africado Sul e posteriormente infiltrados em Moçambique, para acções de sabotagem e desestabilização.

A mesma fonte de Mário Ferro considera a existência de ligações entre o MIRN e a rede de recrutamento e afirma haver contactos entre a Renamo e partidos políticos, Forças Armadas e responsáveis do Estado português.

Kaúlza de Arriaga, principal responsável do MIRN e antigo comandante do Exército colonial em Moçambique, negou ontem ao «DN», a existência de ligações entre o seu movimento e a Renamo.

Kaúlza na «Mais Alto»

Entretanto, Kaúlza de Arriaga defende, em artigo inserto na última edição da revista da Força Aérea, «Mais Alto», que Portugal «não tem o direito de minimizar ou ultrapassar a sua vocação ultramarina e universalista sem prejuízo de ligações oportunas à CEE».

No artigo, intitulado «Moçambique, presença portuguesa» (e de que terão sido cortados, pelo CEMFA, frases e expressões como a de que a descolonização foi «crime de alta traição»), o responsável da fracassada operação «No Górdio» (1972), destinada a «liquidar» a Frelimo, diz que o futuro de Moçambique deverá «procurar-se na eliminação de qualquer influência russo-soviética» e na «adopção de medidas internas de facto desmarxizantes» e pela «aceitação de uma larga emigração portuguesa».

O líder do MIRN defende ainda a cooperação dos emigrantes portugueses na «observância e expansão dos elevados princípios e das modernas tecnologias da civilização ocidental e no entendimento rápido, cordial e estável com a República da África do Sul».

Portos em greve nos dias 4 e 7

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias decretou uma greve em todos os portos para os dias 4 e 7, informou um dirigente.

Esta forma de luta, na sequência de outras levadas a cabo anteriormente, deve-se ao facto de a Administração dos Portos do Douro e de Leixões se recusar a discutir com a Direcção do Sindicato o problemas das escalas, estando apenas disposta a fazê-lo directamente com os trabalhadores, disse o dirigente sindical.

Durante a tarde de ontem realizou-se uma reunião no Ministério do Mar, onde a administração manteve a mesma atitude.

«A administração pretende desestabilizar politicamente o sector portuário», acrescentou o representante do sindicato.

Parlamentares interessados na situação na 'Duarte Ferreira'

O presidente da Comissão Parlamentar de Trabalo, Fernando Condesso, vai solicitar ao ministro da Indústria que efectue uma reunião com a administração da Metalúrgica Duarte Ferreira.

Fernando Condesso afirmou à ANOP que, nos termos do relatório aprovado pela referida comissão, deverá realizar-se uma reuião entre administradores e Veiga Simão, «para acelerar uma solução que salve a empresa».

A Assembleia da República retomou a sua actividade, tendo reunido seis das suas 13 comissões parlamentares.

Federação de professores (UGT) também ameaça com greve

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores (afecta à UGT) poderá propor uma greve aos seus filiados se até final deste mês não forem satisfeitas as suas reivindicações. Entre estas contam-se a definição dum calendário das negociações com o ME e a resolução de questões pendentes como profissionalização dos professores e revisão da legislação sobre os concursos.

Se estas reivindicações não forem satisfeitas a federação proporá formas de luta que poderão ir até à greve.

«A federação avisa, solene e publicamente, que não vai tolerar por mais tempo a política seguida pelo Ministério da Educação», acrescenta em comunicado.

Mais 40 sindicalistas detidos à porta do Primeiro-Ministro

A PSP voltou ontem a deter um numeroso grupo de trabalhadores que junto à residência oficial de São Bento, procuravam ser recebidos pelo Primeiro-Ministro. Desta vez tratava-se de uma delegação de 40 dirigentes e membros de organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) do sector dos transportes, que anteriormente havia solicitado um encontro com Mário Soares para discutir o problema da extinção dos empresas armadoras CTM e CNN.

O objectivo da delegação dera o de tentar saber para quando é que seria marcada essa reunião. Chegados ao local cerca das 17 horas os trabalhadores foram informados, através de dois representantes seus, de que deveriam aguardar para que lhes fosse dada uma resposta. Pouco antes das 18 horas, e antes que a tal resposta chegasse, a PSP interveio mandando os trabalhadores abandonar imediatamente o local.

Face à argumentação de que o grupo não estava a efectuar qualquer manifestação, nem a infrigir qualquer lei, o graduado presente ordenou a detenção «por desobediência», de todos os sincalistas. Conduzidos à Esquadra do Calvário os trabalhadores foram identificados e libertados devendo hoje comparecer no tribunal de Polícia.

De acordo com a União dos Sindicatos de Lisboa, o advogado sindical que procurou inteirar-se na esquadra daquilo que se passava foi impedido de entrar, sendo mesmo ameaçado de detenção.

ORT's contra extinção da CTM e CNN

O Penário Nacional das ORT's do Sector dos Transportes considerou ontem ser «altamente preocupante a política governamental para as empresas do sector empresarial do Estado» e realçou «os prejuízos para a economia e independên. . nacionais resultantes da extinção da CTM e CNN». A situação de insegurança e desemprego em que ficarão milhares de trabalhadores e famílias, caso o encerramento daqueleas empresas se venha a concretizar, foi igualmente sublinhada.

O Plenário de ORT's repudiou, tambrne, a política do Governo para o sector de transportes referindo a existência duma «reconversão silenciosa» que passa pela ausência ou dminuição de investimentos que leva á degradação das frotas e dos serviços; pela implementação dum plano de regionalização que «mais não visa do que passar para as câmaras municipais competências para as quais não têm meios; pela supressão de carreiras e encerramento de estações, ramais e apeadeiros que afectam particularmente a população do interior.

No plenário foi aprovada uma resolução a entregar ao Primeiro-Ministro, Presidente da República e da Assembleia da República, na qual se exige a revogação da decisão so Conselho de Ministros relativa à extinção da CTM e CNN, o fim dos ataques às empresas públicas e o seu saneamento económico-financeiro, a investigação séria e aprofundada à gestão das empresas onde existem indícios de má gestão, corrupção ou compatjios políticos e a consequente punição dos responsáveis.

Ourives e relojoeiros têm aumentos

O Sindicato das Indústrias Metalúrgica e Afins e as associações patronais do sector chegaram a acordo quanto a um aumento de 22 por cento nos salários da ourivesaria e relojoaria (montagem/norte) – anunciou o sindicato.

A nova tabela entra em vigor com data de 1 de Janeiro. Outra regalia é o aumento em 23 por cento do subsídio de refeição para o trabalho extraordinário.

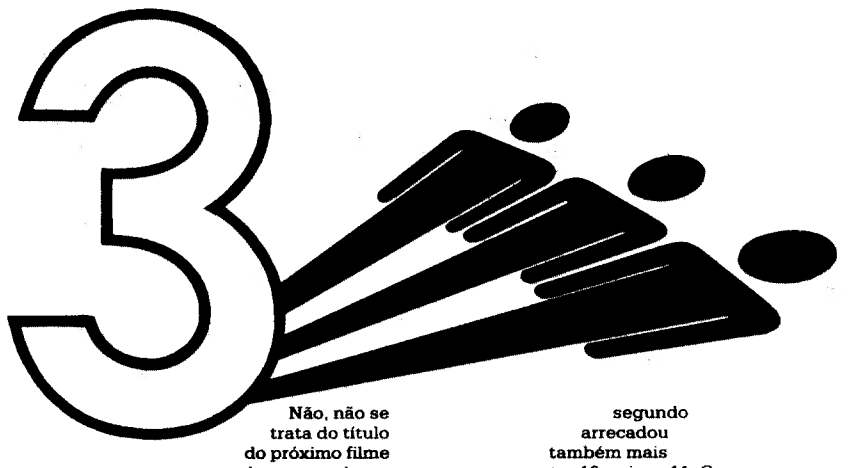
O SIMA, filiado na UGT, considera o acordo como «uma importante vitória» para os seus associados num sector que se dedica sobretudo à exportação.

Greve nos Seguros: 92% no Sul

A adesão à greve dos filiados no Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas rondou cerca de 92 por cento nos três distritos alentejanos – informaram dirigentes daquele organismo.

Segundo aquelas fontes, nos distritos de Évora, Beja e Portalegre os 7,8 por cento de funcionários que se encontram em laboração pertenciam às chefias e quadros superiores das empresas.

Anónimos e Milionários...



Não, não se trata do título do próximo filme de uma qualquer vedeta do cinema. Trata-se, apenas, de referir três MILIONÁRIOS que o TOTOBOLA fez no último Concurso de 1984! E, desta vez, o prémio é mesmo de SUPER-MILIONÁRIO! De três felizes apostadores que, a esta hora já vêem realizados sabe-se lá que sonhos, e dos quais respeitámos o anonimato, bem se pode dizer que entraram 1985 com o pé direito. E o caso não é para menos: Cada 13 acertado valeu mais de 8 MIL CONTOS. Exactamente, 8 467 367$00! Que rica «entrada» de ano! Só que dois dos felizardos não se ficaram por aí. Um deles, da Buraca – Amadora, viu premiados ainda mais quatro 12 e seis 11, enquanto que, de Felgueiras, o segundo arrecadou também mais quatro 12 e cinco 11. O terceiro milionário mostrou-se mais «modesto»: arrancou apenas um 13. E se lembrarmos que cada 12 vale 222 825$00 e cada 11 – o maior «onze» de sempre – representa 11 673$00, imaginem-se quase 10 MIL CONTOS para começar o ANO NOVO!
Mas o TOTOBOLA – na sua missão de distribuir riqueza – foi mais longe. Fez mais famílias felizes, fez ganhar nova esperança no futuro, premiando 114 dozes e 2176 onzes. Provou-se, uma vez mais, que vale a pena jogar no TOTOBOLA. E o próximo Concurso é dos que prometem!
Jogue na «surpresa». «Arrisque-se» a ser MILIONÁRIO.

totobola

antena

Protesto sobre condições de trabalho nas Lajes vai aConselho de Ministros

O ministro da República para os Açores prometeu apresentar, no próximo Conselho de Ministros, o protesto dos trabalhadores portugueses ao serviço das Forças Armadas americanas das Lajes, na Terceira, sobre o novo acordo laboral.

A revelação foi feita aos jornalistas após um encontro que uma representação dos trabalhadores portugueses do destacamento norte-americano da base aérea das Lajes teve com o general Conceição Silva.

Segundo um porta-voz sindical, o novo acordo laboral, estabelecido entre o Ministério da Defesa de Portugal e o Departamento da Defesa dos Estados Unidos, «é prejudicial aos trabalhadores».

Na audiência com o ministro da República, foi entregue um documento assinado por cerca de 1100 trabalhadores em que se exige a não publicação do novo acordo laboral.

O novo acordo prevê, nomeadamente, a possibilidade de despedimento com a alegação de falta de verbas ou de serviço e o abaixamento de categorias profissionais.

Trabalhadores Sociais-Democratas: 1984 não deixa boa recordação

Os Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD) afirmam que 1984 «não vai constituir uma boa recordação para os trabalhadores, tantos foram os sacrifícios pedidos e impostos, e tão magros e duvidoso os resultados obtidos».

Em comunicado, os TSD afirmam ainda que «para o país, foi mais um ano que passou sem sentir no corpo ou na alma aquelas prometidas (e desejadas?) operações tendentes à mudança e à renovação que se reconheciam (e reconhecem) indispensáveis adoptar a nível económico, tecnológico e científico e cultural».

«As famílias portuguesas mais carenciadas viram agravadas as suas dificuldades, os reformados sentiram que uma vida de trabalho honesto continua a ser compensada com um baixo subsídio e cada vez mais desvalorizado, os desempregados viram aumentar as suas fileiras, muitos trabalhadores deram e dão o seu trabalho as empresas mas não recebem atempa damente o respectivo salário «diz o comunicado».

Os TSD terminam afirmando que «não se pode imputar ao Governo a excessiva responsabilidade de resolver todos os problemas», e ainda com um apelo ao governo para que «aponte com clareza as políticas adequadas para vencer a crise».

GELMAR: Comissão de Trabalhadores exige pagamento de indemnizações

A Comissão de Trabalhadores da Gelmar, reunida em plenário, aprovou uma moção que exige «do Governo o rápido pagamento das indemnizações devidas a 700 trabalhadores», revela um comunicado.

Os representantes dos trabalhadores da empresa decidiram «continuar a luta pelo pagamento dos cerca de 200 mil contos de indemnizações a 700 trabalhadores que desde Fevereiro estão desempregados, por resolução do Conselho de Ministros».

«O Governo é responsável pela grave situação em que se encontram 700 trabalhadores e suas famílias, dadas as peripécias verificadas ao nível dos vários departamentos do Governo, no respeitante a graduação dos créditos dos trabalhadores», refere o comunicado da CT da Gelmar.

Os trabalhadores da Gelmar desempregados desde Fevereiro e cujos contratos já caducaram deveriam receber correspondente indemnização paga pelo Governo, segundo regulamentação do Decreto-Lei 57/D de 20 de Fevereiro.

A Comissão de Trabalhadores adiantou que, caso o Governo não dê garantias do pagamento da dívida aos trabalhadores até ao dia 10 de Janeiro, vão prosseguir as formas de luta e divulgar «as peripécias do processo das indemnizações».

Menos feiras e matadouros no Baixo Mondego

Agricultores acusam Governo de proteger intermediários

A Federação das Uniões e Ligas de Agricultores do Baixo Mondego acusa o Governo de pretender eliminar feiras e matadouros «para retirar de junto da produção os poucos locais e meios de fugir aos intermediários».

Aquela estrutura dos agricultores do Baixo Mondego afirma em comunicado que o encerramento dos matadouros e a extinção local da Junta Nacional dos Produtos Pecuários «parecem ser complemento de um mesmo plano de liquidação da produção de leite e carne» que outro objectivo não tem – acrescenta – senão «entregar o abate de gado aos grandes industriais, concentrando em poucos matadouros tal actividade, sem que estes tenham as condições de higiene que entretanto justificam o encerramento dos da JNPP e municipais».

Para a Federação das Uniões e Ligas de Agricultores do Baixo Mondego (FULABM), quer o encerramento daqueles matadouros quer das feiras de gado, não passam de falsas questões visando liquidar a produção de leite e carne da região, porque nunca os organismos oficiais se preocuparam para «o nosso alerta quanto à necessidade de combater com eficácia as doenças que apareceram e continuam a proliferar nos nossos gados».

Ainda segundo a FULABM, o encerramento das feiras «não resolveu até hoje nenhum problema dos que nos afligiam e continuam a afectar, mas nós, agricultores, não vamos permitir que o Governo leve por diante a nossa ruína, justificando-a com a necessidade de integração na CEE».

«O que a gente precisa é de apoios, incentivos e condições para aumentarmos a produção nacional, única forma de sairmos dos buraco em que nos encontramos», sustenta ainda a Federação das Uniões e Ligas de Agricultores do Baixo Mondego, com sede em Coimbra e na Figueira da Foz.

Tese defendida pelo DRABI

Beira Interior precisa é de jovens agricultores

O director Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI), Luís Pires, anunciou estar a ser constituída uma associação de jovens agricultores naquela região.

O associativismo dos agricultores é para aquele responsável uma fase essencial do desenvolvimento agrícola do interior, «onde é importante fixar jovens empresários e não apenas empregados da agricultura».

Luís Pires afirmou ser necessário modificar as mentalidades da agricultura regional e implementar os projectos de desenvolvimento previstos para a Beira Interior.

A acção das Zonas Agrárias, recentemente criadas no âmbito de uma política de extensão rural, foi uma das áreas preconizadas.

A Beira Interior está dividida em zonas agrárias sediadas em Castelo Branco, Guarda, Gouveia, Fundão, Covilhã e Sertã.

Segundo o director da DRABI, aquelas zonas apresentam «uma descentralização da zona agrícola da região, ficando dotadas com elevada capacidade de autonomia».

Pretende-se com a criação destas áreas reformar as estruturas de forma a que «tenham de estar o mais possível junto dos agricultores e com a ideia de que o Ministério da Agricultura existe essencialmente para servir».

Luís Pires disse existirem meios de acção técnicos, sobretudo generalistas especializados na agricultura, para dinamizar estas estruturas.

Mais eficaz, visível e produtiva

As zonas agrárias visam que a assistência técnica aos agricultores seja mais eficaz, visível e produtiva – afirmou.

Com vista ao desenvolvimento da agricultura regional, Luís Pires defendeu a dotação de meios financeiros e informação técnica.

A extensão rural é para aquele responsável uma área importante para a instalação dos serviços e «dotação de uma dinâmica de trabalho e organização operacional».

«É um sistema de relacionamento permamente entre agricultores e técnicos com vista à mudança das mentalidades, dos hábitos tradicionais e com o objectivo de tornar os agricultores mais receptivos ao planeamento e programação» – disse o responsável agrícola.

O director da DRABI acrescentou que os jovens agricultores são um instrumento privilegiado para obter uma maior transformação estrutural, dado serem mais abertos e capazes de correr risco».

Luís Pires sublinhou a necessidade de promover colaboração entre os organismos de agricultura da Beira Interior para conseguir a realização daqueles objectivos.

Para a área da Beira Interior estão previstos planos de desenvolvimento na Cova da Beira, ovinicultura da serra da Estrela, na raia e na denominada «área do pinhal».

Sobre a carência de técnicos, o responsável pela DRABI disse que o ideal seria a existência de um técnico para entre 600 e 900 agricultores, «à semelhança dos padrões desenvolvidos de países da Europa».

Os que existem na área da Beira Interior não excedem a proporção de um técnico para cerca de dois mil agricultores.

Os planos de desenvolvimento visam um melhor aproveitamento dos recursos naturais, das estruturas existentes e um aumento ordenado da produção.

A Beira Interior coincide essencialmente com os distritos da Guarda e Castelo Branco.

Mesquita e espionagem tema para oposição a Valy Mamede

Polémica nas eleições da Comunidade Islâmica

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa disse que «a existência de listas alternativas para a direcção da Comunidade é a prova da democracia interna existente».

«Existe outra lista a concorrer às eleições de 20 de Janeiro composta por jovens, naturalmente com ideias novas e é bom que assim seja», acrescentou Valy Mamede.

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa falava a propósito das eleições para a direcção da Comunidade Islâmica de Lisboa que vão decorrer no próximo dia 20 de Janeiro e pela segunda vez no prazo de um ano, depois de invalidados os resultados das eleições de Maio de 1984.

Às eleições concorrem duas listas, uma liderada pelo actual presidente da Comunidade e outra por um cirurgião de Lisboa: Mussa Omar.

O programa da lista de Mussa Omar, divulgado ontem faz algumas acusações à direcção cessante que considera ter actuado com «inépcia e falta de tacto», designadamente no que considera ser «a criação de comunidades paralelas».

O programa acusa ainda a direcção de Valy Mamede de «ameaçar, espionar, difamar, caluniar, secularizar» exemplificando com declarações que atribui ao presidente cessante de que «entre cada dez muçulmanos sete eram seus espiões».

Contactado pela ANOP, Suleiman Valy Mamede comentou laconicamente o programa da lista liderada por Mussa Omar, considerando que «a oposição é assim mesmo».

Interrogado sobre as acusações postas a circular que consideravam a Comunidade Islâmica de Lisboa como «um centro de troca de interesses», Valy Mamede declarou defender «o equilíbrio espiritual e temporal no seio de todas as comunidades», acrescentando que «independentemente da religião, os membros de uma comunidade, como cidadãos, têm interesses temporais».

Relativamente a alegadas irregularidades no processo de construção da Mesquita de Lisboa, o presidente da Comunidade Islâmica referiu que a sua construção «depende de ajudas que vêm do exterior» e que os fundos «só podem ser movimentados no Banco de Portugal com a assinatura do presidente da Comunidade e do decano dos embaixadores árabes em Portugal».

No que concerne à entrega dos trabalhos a uma empresa formada pouco tempo antes da adjudicação, Valy Mamede disse que a decisão foi tomada «pelo Conselho Muçulmano, que integra todos os embaixadores árabes em Portugal e o presidente da Comunidade».

«A entrega das obras àquela empresa foi feita por se considerar que era composta por jovens dispostos a seguir o espírito que a Comunidade pretendia imprimir à Mesquita e que passa pela intervenção árabe na História portuguesa, o que outros arquitectos talvez não estivessem dispostos a fazer», afirmou Valy Mamede.

Incêndio consumiu igreja de Amares

Um incêndio destruiu parcialmente a igreja de Lago, no concelho de Amares, a poucos quilómetros de Braga, informaram os bombeiros locais.

O incêndio, cujas causas se desconhecem, partiu da sacristia, contígua à capela-mor do edifício.

As chamas destruíram a capela-mor, tendo ficado reduzidos a cinzas o altar principal, dourado e pintado, e outras peças artísticas.

Os prejuízos são calculados em cerca de 12 mil contos.

Vila Franca actualizou brasão e bandeira

Os novos brasão e bandeira da nova cidade de Vila Franca de Xira, já ratificados pela respectiva Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira aprovou há dias a actualização do brasão e da bandeira do Município, por proposta da Câmara, tendo em conta a elevação da vila a cidade. A proposta da Câmara Municipal registou apenas uma abstenção.

Na mesma reunião da Assembleia Municipal vila-franquense foi aprovado por unanimidade um voto de pesar pelo falecimento do médico Luís César Rodrigues, homem que no exercício da sua profissão se notabilizou pela sua competência e generosidade.

Também por unanimidade, este órgão votou uma proposta de moção apresentada pelo deputado municipal Joaquim Ribeiro no sentido de o nome daquele médico ser atribuído a uma das ruas da nova cidade.

Numa sessão em que as mais prementes questões concelhias foram discutidas, uma das que mais tempo ocupou foi a que respeita à situação social, que traz em alarme as populações locais, uma vez que Vila Franca de Xira é dos concelhos mais industrializados do País. Um dos membros da AM manifestou-se, neste aspecto, a favor da adesão à campanha «Um litro de leite diário por criança».

Entretanto, este mesmo órgão apreciou e debateu o Plano de Actividades do Município e o Orçamento da Câmara Municipal para este ano, tendo aprovado os dois documentos por maioria. O orçamento dos SMAS foi, por seu turno, aprovado por unanimidade.

Por outro lado, e no quadro da descentralização de competências que o executivo camarário vem desenvolvendo em relação às freguesias, os mercados retalhistas de Vialonga e do seu Parque Residencial passam para a esfera desta última.

A propósito do Autódromo do Estoril

Autodril responde à presidente da Câmara de Cascais

Recentes afirmações da presidente da Câmara Municipal de Cascais referentes ao Autódromo do Estoril suscitaram da parte da Autodril (Sociedade do Autódromo do Estoril, SARL) um esclarecimento que reproduzimos:

«A propósito da celeuma levantada em redor do Autódromo do Estoril por consequência das atitudes últimas da presidente da Câmara Municipal de Cascais, permito-me vir repor a verdade, quanto a um ponto das afirmações daquela autarca, de que o jornal superiormente dirigido por V. Ex.ª se fez eco.

«Trata-se da declaração segundo a qual a Autodril, SARL seria devedora àquela edilidade de uma importância que ronda os onze mil contos.

«Rotunda e despudoradamente falsa, esta afirmação. Porquanto, a exacta verdade é bem diferente: – a Câmara Municipal de Cascais declarou, em 1972, que possuia alguns enclaves nos terrenos ocupados pelo Autódromo; imediatamente se lhe pediu que fizesse prova do direito de propriedade invocado, propondo-se-lhe, simultaneamente, a aquisição desses terrenos.

«Somente em Julho de 1984 veio a CMC a aprovar a venda dos mesmos terrenos – proposta que nos chegou em meados de Outubro deste ano.

«Ora, esta proposta encontra-se sob negociação e em fase plena de possível entendimento, já que, por nossa parte, oferecemos pelo menos duas vias para essa finalidade; ou a compra pura e simples ou a permuta com direitos nossos que à CMC muito interessa adquirir.

«É contraproposta séria e válida que fizemos, de imediato. E, a Arq.ª Helena Roseta, como representante legal máxima da outra parte contratante não a ignorará; ou, pelo menos, não deveria ignorá-la...

«Então, como ousa ela vir a terreiro com as armas que brandiu e que mais não hão-de servir do que para cobri-la de ignomínia?

«Lamentável é, porém, que também cobrirá com o manto desta a Câmara a cuja direcção uma maioria de munícipes, confiantes, a quiseram alcandorar».

Apanhados a roubar fio de cobre na zona de Pinhel

A PSP deteve ontem de madrugada, em Pinhel, dois indivíduos que tentavam levar numa carrinha vários rolos de fio de cobre da EDP – soube a NP junto de fonte policial.

Os dois detidos, residentes na zona de Mangualde, foram apresentados a tribunal mas não chegaram a ser julgados devido à falta de comparência do juiz, tendo regressado a suas casas – adiantou a mesma fonte.

Segundo a informação policial na tentativa de roubo dos fios de cobre da EDP participou ainda um terceiro indivíduo que se pôs em fuga.

de ontem para hoje

Arquitecto português distingue-se na Suíça

Um português foi o arquitecto responsável pela concepção e construção de um novo edifício para o Comité Internacional da Cruz Vermelha, inaugurado há dois meses em Genebra, onde funciona a seda da organização. O arquitecto Mário Borges chefiou a equipa escolhida de entre quarenta concorrentes para construir as instalações onde passou a funcionar a Agência Central de Investigações da Cruz Vermelha, instalações oferecidas pelo governo suíço. A obra assinada por Mário Borges consiste num edifício de seis pisos situado perpendicularmente à fachada da sede da Cruz Vermelha Internacional e preparada para conter os mecanismos mais sofisticados de arquivo com relevo para a informatização. Mário Borges, de 50 anos, iniciou no Porto os estudos de arquitectura que concluíria na Escola de Arquitectura da Universidade de Genebra, onde se doutorou e exerce funções docentes desde 1969.

Portugueses falsificavam pesetas

A Polícia espanhola desmantelou um grupo que se dedicava à impressão e passagem de notas de cinco mil pesetas. Entre os cinco detidos contam-se dois portugueses, Orlando Antunes Simões Dias, de 39 anos, e Alfredo de Abreu, de 32 anos, este detido em Coimbra pelas autoridades portuguesas por indicação da Polícia madrilena. Foram apreendidos 28 milhões de notas falsas em Ciudade Rodrigo, Salamanca, onde os restantes falsários foram presos: António Sigan Moron, de 26 anos, Jesus Carrero Sican, de 23, José Lajas Sanchez, de 25. O Abreu seria o perito das falsificações.

Aumento de cheques «carecas»

A emissão de cheques sem provisão aumentou em todo o País, em especial no Porto, segundo revelou a Judiciária da capital do Norte. O ano passado entraram na Directoria daquela Polícia 8524 participações respeitantes àquele tipo de infracção no montante de 982 100 contos, enquanto no ano de 1983 entraram apenas 4303 queixas respeitantes a 6696 cheques no valor de 641 886 contos. No ano findo os cheques de maior e menor importância foram respectivamente de 3 mil contos e 509 escudos.

Centro de Saúde assaltado

Dinheiro em quantia não especificada e medicamentos foram roubados do Centro de Saúde de Mirandela, vítima de assalto no período de fim de ano. O assalto, só descoberto ontem de manhã, é o terceiro sofrido pelo Centro de Saúde, suspeitando as autoridades que [illegible] a subtracção de drogas. Os assaltantes, que terão entrado por uma janela, rebuscaram várias dependências e armários de medicamentos, arrombando o cofre forte da secretaria, de onde levaram dinheiro.

Cantadores de Janeiras

O Primeiro Encontro de Cantadores de Janeiras decorreu no dia 1 em Moimenta da Beira, Viseu, com a participação de sete grupos de diversos pontos do distrito. Para os organizadores, o objectivo do encontro foi «não deixar morrer a tradição secular do cantar das Janeiras na região serrana das Beiras». Apoiaram a realização o Inatel, a Câmara Municipal de Moimenta da Beira e a Cooperativa Agrícola do Távora.

Morto na barraca há oito dias

Estava há uma semana morto na sua residência, uma barraca do tipo contentor na Estrada da Circunvalação em Algés, periferia de Lisboa, Ezequiel de Jesus Marques, de 49 anos, reformado do Porto de Lisboa. Uma série de circunstâncias levou as pessoas a não se preocuparem com o seu desaparecimento. As irmãs e a filha por julgarem cada uma por si que o pai estivesse em casa de outra e os vizinhos por pensarem que ele tivesse sido internado como se aguardava a todo o momento. Foi o cheiro do cadáver em decomposição que alertou a vizinhança. A morte deve-se à doença de que sofria segundo se presume.

Casal de noivos morre na estrada

Haviam casado há uma semana Luís Sá Fernandes Silva e Rosalina Maria, ambos de 20 anos, e na terça-feira haviam aceitado boleia de amigo, funcionário do Casino da Póvoa de Varzim. Seguiam no banco detrás quando o veículo se despistou e embateu num pilar da ponte de Barcelos de que resultou a viatura quebrar-se ao meio. Tanto o condutor como o outro passageiro que viajava no banco da frente saíram ilesos do acidente, mas os noivos tiveram morte imediata.

Doze estabelecimentos assaltados na Guarda

Doze estabelecimentos foram assaltos nos arredores da cidade da Guarda na madrugada do dia 1 de Janeiro, de acordo com uma fonte policial.

Os assaltantes aproveitaram as festividades da passagem do ano para prática do roubo quando os proprietários dos estabelecimentos se encontravam ausentes.

A mesma fonte acrescentou que durante aquela madrugada vários indivíduos assaltaram a residência de um empresário da Guarda tendo furtado ouro e jóias no valor de dois mil contos.

Explosão no castelo da Guarda

PSP diz que os bombistas 'são pessoas com experiência'

É opinião das autoridades da Guarda que os indivíduos que ontem fizeram deflagrar uma carga explosiva de fraca potência junto à porta da torre de menssagem do antigo castelo da cidade são pessoas com experiência.

De acordo com uma fonte da PSP esta manhã contactada pelo «DL», os autores da proeza, porque tudo leva a crer tratar-se de mais de um indivíduo, «são pessoas que percebem destas coisas, pois nem vestígios deixaram».

A carga explosiva foi colocada junto ao canhão da fechadura da porta de chapa metálica que com a detonação foi arrombada. A bomba, ainda segundo o comando distrital da PSP, era de trotil, gelamonite ou dinamite. A fechadura ficou completamente destruída e a porta cortada aos bocados.

A torre de menagem do antigo castelo da Guarda encontra-se no local mais alto da cidade, com 1056 metros de altitude. O facto do rebentamento se ter verificado de madrugada não causou pânico entre a população, uma vez que o castelo fica afastado da zona residencial. Os moradores mais próximos (a cerca de cem metros da torre), contudo, acordaram com a explosão do engenho.

A chave do castelo está à guarda da Câmara Municipal. Um elemento do Município disse entretanto desconhecer os presumíveis interesses em deflagrar a carga explosiva junto ao monumento, uma vez que não há qualquer recheio dentro deste.

São poucas as visitas ao antigo castelo da Guarda. Só no Verão este é procurado por turistas que para tal contactam a Câmara Municipal, destacando esta um seu funcionário para ciceronear os visitantes.

As autoridades, além de admitirem que os autores do rebentamento têm experiência de operações deste tipo, presumem que a detonação tenha sido feita à distância, porquanto não encontraram qualquer rastilho. Daí que por enquanto não tenham quaisqur pistas que conduzam à identificação dos seus autores.

A cerca de cem metros do castelo fica a Escola Preparatória da cidade. No momento da explosão não havia qualquer automóvel nas imediações.

Terá havido resistência à identificação

Cena de tiros no Campo Grande

• *Polícia fere um suspeito*

Dois indivíduos foram detidos pela PSP, um deles ferido a tiro e internado em estado grave no Hospital de Santa Maria, após alegada resistência quando ontem à tarde eram identificados por uma patrulha policial, no Campo Grande em Lisboa frente à Biblioteca Nacional.

Segundo o porta-voz do comando distrital daquela Polícia, eram 15 horas quando o automóvel com matrícula francesa, um Renault-9, foi intimado a parar pelos agentes policiais que, entretanto, haviam colocado a sua viatura a par.

Os guardas dirigiram-se aos dois ocupantes a quem pediram os documentos e para mostrar os sacos que estavam dentro da viatura. Foi quando um deles, José Cavaco, de 25 anos, saiu do carro exibindo uma pistola «Walter» de 9 milímetros, com a qual fez um disparo para o ar e tentou obrigar o agente a entrar no R-9.

Na oportunidade, o outro agente fez fogo e atingiu José Cavaco no rosto e num ombro.

O segundo ocupante da viatura suspeita, António Pires, de 38 anos, natural de Setúbal, entregou-se sem mais resistência aos três elementos da patrulha.

Na viatura seriam ainda encontrados vários artigos, entre os quais uma segunda pistola, «Unique» de 7,65 milímetros de calibre e vários «sprays».

A pistola «Walter» empunhada pelo Cavaco, pertencia ao Quartel da Serra da Carregueira de onde foram roubada já há bastante tempo.

Até ao fim da manhã ainda não foi determinada a eventual falsidade da matrícula da viatura apreendida, 346-SBE-75, nem divulgados os antecedentes dos ketidos bem como as razões que os terão levado a circular no referido automóvel e na posse das armas.

Évora fará este ano Congresso sobre o Alentejo

A Câmara Mumicipal de Évora prepara-se para realizar no próximo ano um congresso sobre o Alentejo integrado num conjunto de acções de apoio e dinamização do desenvolvimento económico do concelho – anunciou um responsável daquele órgão autárquico.

A realização do congresso, cuja data ainda não foi anunciada, consta do plano de actividades camarárias para 1985 que, tal como o orçamento da edilidade, foi aprovado na última sessão da assembleia municipal.

O orçamento do Minicípio de Évora para 1985 ronda os 637 milhões de escudos e foi elaborado «tendo em conta a eventualidade de novas competências e a redução das suas disponibilidades financeiras em consequência do não-cumprimento da Lei das Finanças Locais».

Em relação ao Plano de Actividades, a Câmara de Évora aponta como prioridade para 1985 a realização de obras de saneamento básico tendo em vista completar, no próximo ano, a rede do concelho.

Carnaval à vista

A Comissão Organizadora do Carnaval 85 anunciou, entretanto, que «depois de um interregno, Évora vai reviver a alegria e o entusiasmo dos Carnavais anteriores».

Na iniciativa encontram-se empenhadas comissões de moradores, associações culturais e desportivas, casas comerciais e empresas que espontaneamente se dispuseram a participar.

Assim, garante a comissão que será possível, desde já, garantir a presença de mais de uma dezena de carros alegóricos, várias brincas, trupes e bandas filarmónicas.

Na linha de Sintra

Automóvel colhido por comboio sem graves consequências

Três pessoas ficaram feridas ligeiramente hoje de manhã quando o carro em que seguiam foi colhido por um comboio na passagem de nível de Rio de Mouro, linha de Sintra.

O acidente, que segundo fonte da CP se deveu a incúria do motorista do automóvel, provocou a imobilização do comboio durante cerca de 40 minutos, com os consequentes atrasos na circulaçã ferroviária da linha, utilizada diariamente por milhares de pessoas para se deslocarem para os empregos na capital.

Segundo a CP, as cancelas na passagem de nível de Rio de Mouro deixam um espaço livre mesmo quando estão fechadas para a circulação de comboios.

Precisamente as 5h58, quando passava no local um comboio de Sintra para Lisboa, um veículo atravessou-se na linha e o seu condutor, «atrapalhou-se com a aproximação da composição e não foi capaz de sair de lá» – disse a mesma fonte.

Com o embate, o carro ficou em cima da gare da estação de Rio de Mouro, mas os ocupantes do veículo sofreram apenas ferimentos ligeiros, recebendo tratamento no hospital de Sintra, após o que tiveram alta.

Pouco antes do acidente, às 5h30, uma avaria de agulhas no Cacém tinha também provocado um atraso na circulação, ultrapassado com a supressão de cinco comboios entre Lisboa e Cacém.

AEG TELEFUNKEN

Avisamos os nossos estimados clientes que os nossos armazéns se encontram encerrados para balanço nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

Rua João Saraiva, 4-6-Lisboa — Rua Manuel Pinto de Azevedo, 65-Porto

Em mais de 1200 acidentes

Natal e Ano Novo mataram 60 pessoas nas estradas

Durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo 60 pessoas morreram nas estradas de Portugal, tendo-se registado mais de 1200 acidentes. Estes, os números divulgados pela Guarda Nacional Republicana que, pela primeira vez, montou uma operação de vigilância do trânsito empenhando todos os seus efectivos. De facto, tratou-se da maior operação realizada até hoje nas estradas portuguesas, na qual participaram um total de 14 mil patrulhas.

A primeira fase desta operação coincidiu com o Natal – de 23 a 26 de Dezembro – durante a qual a GNR registou 631 acidentes, dos quais resultaram 26 mortos (menos 5 mortos do que em igual período de 1983), 552 feridos, dos quais 225 em estado grave. Neste primeiro período foram detectadas 642 manobras perigosas e 228 condutores com excesso de álcool.

Na segunda fase, iniciada às 12 horas do passado dia 28 de Dezembro e terminada às 20 horas de ontem, registaram-se 34 mortos e 645 feridos, dos quais 169 em estado grave. A Guarda Nacional Republicana detectou também, durante este período, 524 manobras perigosas e 196 testes de alcoolemia positivos.

No total foram 1276 acidentes de que resultaram 60 mortos, 1047 feridos, dos quais 394 em estado grave. O total das manobras consideradas perigosas elevou-se a 1166, e 413 condutores tiveram testes de alcoolemia positivos.

Apesar da grandeza destes números, o ano de 1984 não foi o mais mortífero nas estradas portuguesas. De acordo com os cálculos da GNR, os acidentes totalizaram os 25 600, contra 28 712 em 1981, 31 287 em 1982 e 26 235 em 83 (ver quadro). O número de mortos e feridos em acidentes no passado ano, respectivamente 1534 e 23 300, marcam também uma clara diminuição em relação aos anos transactos.

Choque em cadeia no Fogueteiro

O espesso nevoeiro que ontem de manhã cobriu Lisboa e os acessos à capital foi o responsável pelos choques em cadeia verificados ao meio da manhã no Fogueteiro, na auto-estrada do Sul, no sentido Setúbal-Lisboa.

Como o «DL» noticiou ontem, dos acidentes resultaram dois mortos, Carolina Jesus Duarte e Adelino Paiva, ambos de 71 anos, cujos corpos recolheram à casa mortuária de Almada, e dois feridos. O primeiro choque ocorreu cerca das 10 horas, envolvendo sete veículos. Pouco depois, outros 12 carros colidiram. Na altura, de acordo com a GNR, a visibilidade na auto-estrada do Sul não excedia uns escassos 10 metros.

Aliás, ao fim da tarde as condições meteorológicas voltaram a agravar-se naquela área e, entre as 19 e as 22h30m, verificaram-se 16 acidentes de que resultaram quatro feridos ligeiros assistidos no Hospital Distrital de Almada.

Em Coimbra, Aveiro e Bragança o nevoeiro começou a cair desde o princípio da noite, e nevava com abundância nas estradas da serra da Estrela.

Em Alcochete, por razões ainda desconhecidas, dois automóveis chocaram de frente ao princípio da tarde. Do aparatoso acidente resultaram três mortos e dois feridos graves, cuja identidade ainda não foi fornecida pela Guarda Nacional Republicana.

Também em Coimbra, na Guarda Inglesa, José Luís Carlos Paulino, de 26 anos, encontrou a morte quando, o automóvel que conduzia e se dirigia para Santa Clara, se despistou indo embater violentamente num poste de iluminação pública.

Nevoeiro volta em força

Desde a noite de ontem, o nevoeiro voltou a cobrir várias zonas do País tendo atingido a sua máxima intensidade entre a meia-noite e a uma da manhã de hoje.

Lisboa é uma das áreas mais afectadas, seguida da região de Trás-os-Montes onde o «nevoeiro gelado» provocou temperaturas negativas, designadamente em Bragança e Vila Real, respectivamente com três e um grau negativos.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, apenas o Alentejo, regiões de Beja e Évora, e o Algarve, zonas de Faro e Sagres, estão limpas de nevoeiro. No Porto, o nevoeiro também não é cerrado, verificando-se uma visibilidade de 3/4 quilómetros. De acordo com um informador do INMG, vai-se verificar esta noite uma situação «curiosa»; será durante a noite que a temperatura atingirá os seus valores mais altos...

Esta situação provocou o encerramento, desde as 2h07m da manhã, do Aeroporto da Portela. Seis aviões que deveriam aterrar esta madrugada no aeroporto da capital foram desviados para os do Porto, Faro e Madrid. O último aparelho a aterrar na Portela, foi um da TAP, proveniente de Ponta Delgada, às 0h20m, e o último a descolar, às 2h07m, tinha como destino o Rio de Janeiro. Deste modo, no aeroporto ficaram retidos durante a madrugada os passageiros que pretendiam utilizar dois voos da TAP para o Funchal. As previsões de manutenção de nevoeiro durante toda a manhã na zona do aeroporto, irão prejudicar, de acordo com um informador, 16 aterragens e 20 descolagens.

No Tejo, o movimento dos cacilheiros regressou à normalidade depois de, ao princípio da manhã, se ter efectuado com maiores intevalos, devido à supressão de carreiras.

Na auto-estada do Sul, em especial no nó do Fogueteiro, a visibilidade ronda os 10 metros, aconselhando a GNR os automobilistas a circularem com a máxima precaução e de faróis ligados. A mesma situação de acordo com o Comando-Geral daquela força, ocorre na zona de Vila Franca e em Sintra. Também aqui, é recomendada a máxima prudência e a utilização das luzes de sinalização e faróis.

Por fim, na serra da Estrela, há neve e gelo, estando a Junta Autónoma das Estradas a mandar areia para cima das placas.

ANO	ACIDENTES	MORTOS	FERIDOS
1984	**25 600**	**1534**	**23 300**
1983	26 235	1814	23 461
1982	31 287	1853	29 465
1981	28 712	1876	27 119

Em Novembro

GNR detectou 21 casos de alcoolemia em condutores de transportes públicos

Vinte e um condutores de viaturas de transporte de passageiros foram detectados em Novembro com excesso de álcool no sangue, anunciou ontem a GNR.

A GNR detectou no mesmo período um total de 621 condutores com excesso de álcool, tendo controlado 3631 com o alcoolímetro.

Em Outubro, a GNR tinha fiscalizado 3733 condutores e detectado 640 com excesso de álcool (17,2 por cento).

Dos condutores detectados em Novembro com excesso de álcool, 230 apresentavam taxas de 0,5 a 0,89 milímetros e 391 taxas superiores.

Os condutores de viaturas ligeiras particulares foram os que mais infringiram a lei (422 casos), seguindo-se os condutores de velocípedes com motor e os de pesados de carga, com 105 e 65 casos, respectivamente.

Lisboa foi o distrito onde se detectaram mais casos de infracções da lei (110), seguido de Faro (83) e Leiria (54).

Os distritos com menos infracções à lei de alcoolemia foram Bragança, Porto, Vila Real e Viana do Castelo.

A faixa etária em que se registou maior número de condutores conduzindo com excesso de álcool foi a dos 31 aos 40 anos (213 casos), seguida pela dos 22/30 anos (164).

O período do dia com maior número de casos detectados foi o das 18h00 às 24h00 (229 condutores).

Abecasis propõe educação gratuita para "bebés do ano"

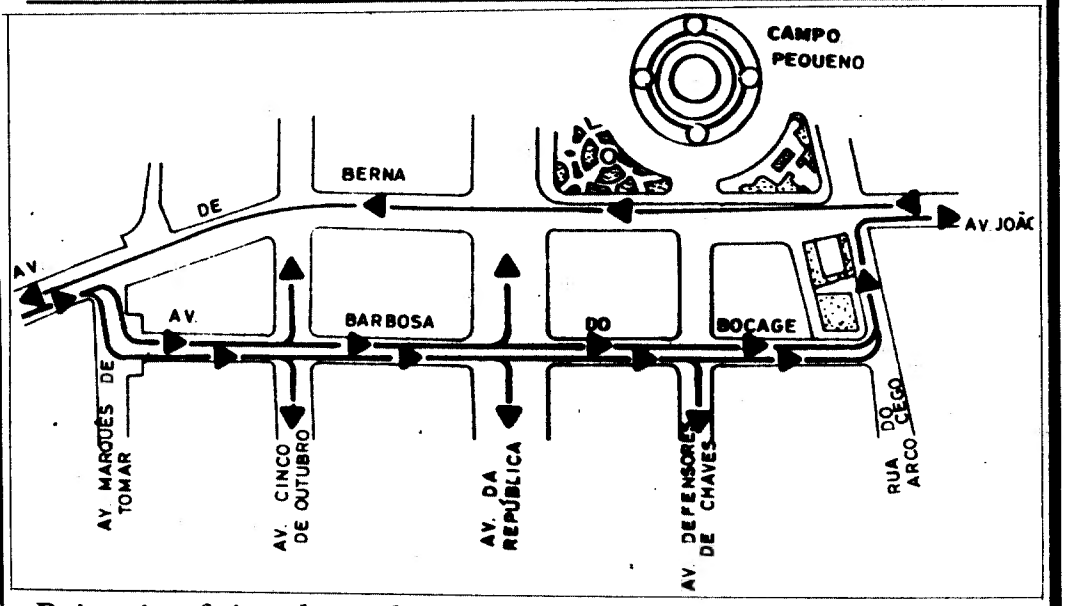
Nuno Abecasis vai propor à Câmara Municipal de Lisboa o pagamento da educação escolar das três primeiras crianças nascidas nas maternidades da capital que pertencem à rede de assistência do Estado – de acordo com fonte camarária.

O presidente do município pretende desta forma assinalar o Ano Internacional da Juventude, que se comemora em 1985.

Abecasis pretende que o executivo assuma assim os encargos com a educação escolar dos três primeiros lisboetas nascidos este ano nas maternidades Alfredo da Costa, Magalhães Coutinho e de Santa Maria.

A proposta a apresentar por Nuno Abecasis inclui o pagamento de todos os encargos escolares até ao nível que os beneficiários pretendam atingir, incluindo o grau universitário.

A intenção de Abecasis foi já comunicada aos pais das três crianças que eventualmente beneficiarão da proposta.



Primeiro foi o abate de drvores...

Avenida de Berna: trânsito mudado de poente para nascente

Tudo está mudado, para o trânsito automóvel, desde esta manhã, na Avenida de Berna, em Lisboa. Trata-se do desvio do tráfego, no sentido poente-nascente, a partir da Avenida Marquês de Tomar, pela Avenida Barbosa du Bocage, que passará a ter um único sentido. Estas alterações durarão 75 dias, tempo previsto para a concretização das obras de repavimentação da Avenida de Berna.

Desse modo, o tráfego que se pretenda dirigir para o centro da cidade deverá tomar a faixa sul da Avenida Barbosa du Bocage, podendo virar à direita na Avenida 5 de Outubro, Avenida da República e Avenida Defensores de Chaves. O tráfego que, genericamente, se pretenda dirigir para o Norte da cidade, deverá tomar a faixa Norte, podendo virar à esquerda na Avenida 5 de Outubro, Avenida da República e Rua do Arco do Cego.

Todo o tráfego que pretenda atingir o Areeiro, poderá tomar indiferentemente qualquer das faixas de circulação da Avenida Barbosa du Bocage, atingindo a Rua do Arco do Cego, após a qual tomará a Avenida João XXI.

As medidas que a Câmara Municipal agora começou a concretizar visam especialmente a construção de uma terceira faixa em cada um dos sentidos da Avenida de Berna, tornando mais fluido o trânsito naquela artéria.

Uma medida contestada foi o corte de árvores concretizado na placa central da Avenida de Berna, medida necessária para o alargamento das faixas de rodagem.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

A imprensa tem referido casos de salários em atraso verdadeiramente escandalosos. No entanto, só por má-fé se pode fazer o aproveitamento desta situação. É o chamado botabaixismo (ou motabaixismo?) nacional, tão do nosso agrado. A verdade é que tudo é normal.

Também conheço pessoas que se divertem a brincar com a imagem pública de certas entidades. Dizem, por exemplo, que ***RTP*** *significa:* ***Repetem Todos os Programas.*** *Injustiça. Na RTP, repetem todos os programas que lhe interessam. O que é normal. Vejamos o que se passa com a CEE. De certeza, certezíssima, a entrada do nosso país não se fará na data prevista, primeiro, porque já ninguém sabe qual é a data prevista, e depois porque, como lucidamente declarou o dr. Jaime Gama, há sempre inesperados obstáculos, que, o que, convenhamos, é normal. Palavra de honra, também não entendo a campanha movida contra o actual ministro da Educação. De facto, ainda há alunos sem aula, total ou parcialmente, há escolas degradadas à espera dos benefícios indispensáveis, há professores por colocar, etc., etc. Tudo isso é verdade. No entanto, aguarda-se que até Julho próximo alguns desses problemas estejam resolvidos. Tenhamos calma e paciência. É tudo normal.*

Outra fonte de preocupações é a passagem e estadia no estuário do Tejo de barcos de guerra — submarinos e outros bichos do género — municiados com armamento nuclear. Afirma-se que o nosso país corre perigo, pois, desse modo, se coloca na primeira linha de fogo. Não há motivos para quaisquer inquietações. É tudo normal. Quanto à época natalícia, foi ela, fora de dúvida, marcada pela crise económica. Inúmeras crianças ficaram sem brinquedos, muitas famílias reduziram ao mínimo a consoada. Os comerciantes protestaram, os sindicatos protestaram, os cidadãos na sua grande maioria protestaram. Enfim, o nosso vício de protestar por tudo e por nada, geralmente mais por nada que por tudo. Desta vez, porém, sem razão. É tudo normal.

Reparem, por exemplo nos acontecimentos que rodearam o Porto-Portimonense: produzidos apenas bilhetes correspondentes a 78 por cento da lotação do campo; o campo supersupersuperlotado; público dentro do campo; os jogadores a pedir delicadamente às pessoas que se chegassem mais para trás um bocadinho; logo o campo impraticável. Logo, a intervenção do dr. Resende no telejornal: ele não compreende esta campanha toda: foi tudo normal.

... Tinha razão o filósofo: é no normal que reside a verdadeira anormalidade.

24 horas

Frente Polisário

A Frente Polisário anunciou quarta-feira que as suas forças de guerrilha mataram 107 soldados marroquinos e feriram 55 em dois ataques ocorridos esta semana. A Polisário, que luta pela independência do Sara Ocidental, reivindicou ter morto 65 soldado marroquinos na segunda-feira durante um ataque a Qued J'Deria, no Nordeste do disputado território, a 100 quilómetros da fronteira argelina enquanto 44 soldados marroquinos haviam sido mortos num ataque a Dakhla.

Strauss vai a África

O chefe do governo do estado da Baviera, Franz Joseph Strauss, fará este ano uma digressão a África com visitas a Moçambique, Namíbia e Zâmbia – anunciou o seu porta-voz oficial. O informador do governo da Baviera omitiu pormenores sobre os objectivos das visitas de Joseph Strauss e as datas em que a digressão será efectuada.

Porto Rico

O novo governador de Porto Rico, Rafael Hernandez Colon, reafirmou a sua intenção de estreitar os laços com a Espanha e a América Latina durante os quatro anos do seu mandato. Ao tomar posse do cargo, perante mais de 20 mil pessoas, Hernandez Colon salientou que Porto Rico é um país latino-americano que procura a aproximação com os países irmãos e a mãe pátria e a união com a comunidade espiritual das nações latino-americanas.

Documentos secretos

Antigos documentos secretos, revelados após 30 anos num cofre do Governo britânico, demonstram que nessa época a Grã-Bretanha receava uma eventual invasão argentina das Ilhas Malvinas. A informação confidencial do Governo de Londres data de 1954 e nela descobre-se a forte oposição entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Almirantado Britânico sobre a questão da defesa do arquipélago do Atlântico Sul.

Manobras da NATO

O Comando Supremo da OTAN, na Europa anunciou em Bruxelas a realização no período de 21 a 31 do corrente de manobras militares aéreas na República Federal da Alemanha. Participam no exército tropas da quarta força aliada táctica com aviões das Forças Aéreas dos Estados Unidos, Canadá e República Federal da Alemanha.

El Salvador

Os Estados Unidos mostraram-se partidários da prossecussão das negociações entre o Governo e a guerrilha de El Salvador para a pacificação do país. Para o porta-voz da secretaria norte americana de Estado Ian Romberg, Washington apoia desde o começo a iniciativa de paz do presidente salvadorenho Napoleon Duarte e mantém esse apoio firme à continuação das negociações.

Avião desaparecido

As equipas de salvamento localizaram destroços de um avião que se presume que sejam do Boeing 727 da Eastern Airlines desaparecido na noite de terça-feira. Os destroços foram encontrados numa zona a 80 quilómetros a sudeste de La Paz, informou a Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos. Segundo um porta-voz da organização, julga-se que se trata do avião desaparecido e que seguia de Assunção para Miami via La Paz. Levava 33 pessoas a bordo.

Figueiredo doente

O presidente João Figueiredo foi transportado quarta-feira para o Rio de Janeiro e internado numa clínica para submeter-se a exames médicos que deteriminarão se precisa de ser operado à coluna vertebral, disse quaarta-feira um porta-voz oficial. Explicou que o general Figueiredo, de 66 anos, sofreu uma recaída a semana passada que agravou a sua crise de hérnia de disco, o que motivou agora o seu internamento na clínica de São José, do Rio de Janeiro.

Mineiros em greve

Apenas 300 «novas caras» se apresentaram ao trabalho nas minas de carvão britânicas, depois de uma paragem de 11 dias devida ao Natal e Ano Novo. A Junta Nacional do Carvão esperava que tivesse mais êxito a sua campanha publicitária na Imprensa com a oferta de 1000 libras (cerca de 200 contos) a cada mineiro que abandonasse a greve iniciada há 11 meses.

Expolosão nas Filipinas

Oito pessoas morreram e 12 ficaram feridas quando uma granada explodiu num recinto onde diversas pessoas assistiam a uma luta de galos nas Filipinas, revelou hoje um porta-voz militar. A explosão ocorreu na localidade de Llorente, na província de Samar, e a granada pertencia a um soldado que assistia àquele divertimento e que também faleceu.

Guerra do Golfo

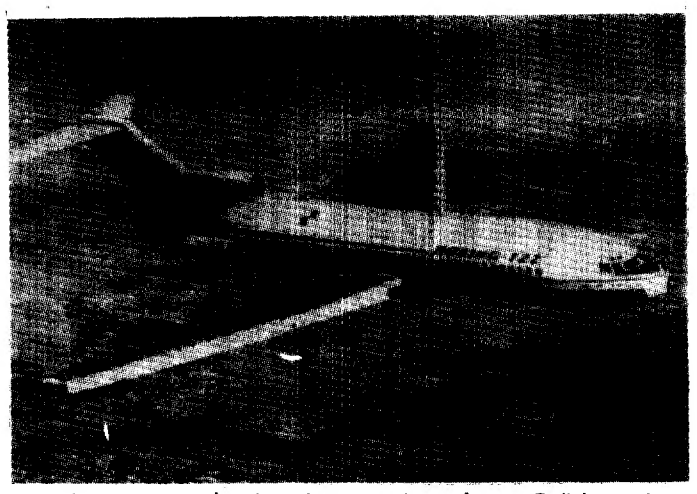
O Iraque desencadeou um ataque preventivo contra uma concentração de tropas iranianas para evitar uma nova ofensiva através da fronteira, revelou o jornal do Exército iraquiano. O ataque preventivo com artilharia e meios aéreos impediu que o Irão levasse para diante os seus planos de uma nova ofensiva contra o Iraque, afirma o «Al-Qadisiya».

Pescadores retidos

Pescadores espanhóis retidos há seis dias em Casablanca concentraram-se ontem no consulado do seu país nesta cidade marroquina, na expectativa de verem regularizar a sua situação. Os quatro pesqueiros andaluzes que tripulavam foram apresados no dia 18 de Dezembro por pescarem numa zona proibida e com redes anti-regulamentares.

A mulher do ano

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatche, foi eleita «A Mulher do Ano» pelos ouvintes de rádio da BBC. Thatcher conquistou este título apesar de haver nove outras mulheres com fortes possibilidades de o ganhar.



Um avião Boeing do tipo daquele que se despenhou na Bolívia e cujos destroços já foram encontrados(Telefoto UPI-NP-«DL»)

A esposa do embaixador dos EUA no Paraguai que se supõe tenha falecido no acidente do Boeing (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Avião americano despenha-se na Bolívia

O avião norte-americano que se despenhou ontem na Bolívia chocou de frente com o pico Illimani, provocando uma avalanche de neve, pelo que são mínimas as possibilidades de haver sobreviventes – disseram hoje fontes do Ministério boliviano da Aeronáutica.

A bordo do «Boeing 727» da «Eastern Airlines» encontravam-se 19 passageiros e dez tripulantes.

O tenente boliviano de aviação Salazar Osório comunicou às 21.30 (hora de Lisboa) que encontrou o «Boeing 727» da Eastern Airlines totalmente destroçado numa encosta perto do cume do pico Illimani, a 6322 metros de altitude.

Imediatamente após a comunicação, uma equipa de salvamento da Cruz Vermelha boliviana partiu para o local, de difícil acesso, devido às chuvas e neve que cobrem a região, e hoje será seguida de uma frota de aviões e helicópteros.

Para as operações de Salvamento, além das patrulhas terrestres e de helicópteros do Grupo Aéreo 51 com base em Cochabamba será pedida ajuda ao serviço especial de buscas dos Estados Unidos (SAR) – informaram fontes oficiais em La Paz.

O aparelho perdeu-fe durante a noite de terça-feira, entre oito a dez minutos antes da hora prevista para aterrar no aeroporto El Alto, de La Paz.

O «Boeing 727» da Eastern Airlines partira de Assuncion e destinava-se a Miami, após escala em La Paz.

A lista de passageiros do avião acidentado apresentada em Miami, pela Eastern Airlines, inclui sete paraguaios, cinco chilenos, oito norte-americanos e nove coreanos.

Entre os norte-americanos encontravam-se a mulher do embaixador norte-americano no Paraguai, Mariam Davis, e o director para o Paraguai do corpo de paz, William Kelly.

O funcionário da companhia aérea disse que o acidente do «Boeing 727» era o segundo que acontecia a um aparelho da companhia norte-americana nos últimos dez anos.

As condições meteorológicas na zona onde o avião se despenhou, situada a cerca de 80 quilómetros a Sudoeste de La Paz, são muito más e as tarefas de busca por ar e terra foram dificultadas desde o início – precisou o Ministério boliviano da Aeronáutica.

Nem os porta-vozes da companhia nem as autoridades aeronáuticas bolivianas se pronunciaram sobre as possíveis causas do acidente.

Militarização do Espaço é "ameaça mortal"

A militarização do Espaço pretendida pela Administração norte-americana é «uma ameaça mortal para a vida na Terra que pode provocar uma catástrofe nuclear», afirmou o cientista soviético Leonid Ilyin.

Em declarações à agência TASS, o cientista disse que especialistas independentes de todo o mundo analisaram os resultados de uma guerra nuclear e seus possíveis cenários e «chegaram à conclusão de que não haveria sobreviventes».

«Dizer o contrário é enganar os povos numa altura em que a única maneira de salvar a vida na Terra é eliminar as armas de extermínio na Terra e no espaço» – acrescentou.

Entretanto, nos Estados Unidos, o jornal «Washington Post» publicava declarações do secretário adjunto da Defesa, Richard Perle, segundo o qual há poucas possibilidade de acordo de desarmamento na reunião entre o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, e o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, prevista para os dias 7 e 8 em Genebra.

Perle, que acompanhará Shultz no encontro com Gromyko, é considerado um homem-chave na elaboração da estratégia norte-americana sobre controlo de armamentos.

A meta em Genebra

A meta das próximas negociações de Genebra entre os EUA e a URSS deverá ser a erradicação de quaisquer tipos de armas anti-satélites, propôs o porta-voz para política externa no Partido Social-Democrata Alemão (SPD), Karsten Voigt.

O político alemão-federal acrescentou que os Estados Unidos deveriam manifestar à União Soviética dispobilidade para obtenção de uma moratória bilateral sobre o desenvolvimnto de armas espaciais e militarização do espaço.

O porta-voz social-democrata acusou também o governo democrata-cristão/liberal do chanceler Helmut Kohl de não possuir um conceito definido em matéria de política de desarmamento e de estar disposto a participar nos planos norte-americanos depois de, em princípio, os ter rejeitado.

Granada numa escola tailandesa

O número de crianças tailandesas vítimas da explosão de uma granada no pátio da escola elevase a 16 mortos e 32 feridos – informou a Polícia.

O acidente ocorreu cerca das 13.00 h (locais) de ontem, quando as crianças da escola Ban Rung, 449 quilómetros a Norte de Banguecoque, se agrupavam para entrrem para as aulas, depoisdo intervalo do almoço.

A explosão de uma granada de mão «M-26» que a Polícia presume que terá sido encontrada por uma criança de 11 anos em frente à escola, durante o intervalo do almoço, matou imediatamente 11 crianças.

Londres pede a Pretória informações sobre reféns da "UNITA"

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros pediu à África do Sul para obter informações sobre o número de reféns britânicos alegadamente capturados pela UNITA em Cafunfo, no Norte de Angola, informou hoje uma agência noticiosa.

Aproveitando o facto de Pretória apoiar e manter contactos com os terroristas, o Foreign Office pediu aos sul-africanos para descortinarem se são três, quatro ou cinco os britânicos raptados pela UNITA nas minas diamantíferas de Cafunfo em 29 de Dezembro, segundo a agência nacional britânica Press Association (PA).

Os nomes de que o Foreign Office dispõe não coincidem com os três nomes divulgados pela UNITA: Alan Michael, Glen Foreman e Paul Huggings.

Na mesma operação militar na província da Lunda, a UNITA disse ter capturado 17 filipinos e dois norte-americanos.

A Cruz Vermelha anunciou hoje já ter iniciado diligências para assegurar a libertação dos reféns.

Em casos semelhantes os reféns demoraram cerca de um mês a chegar às «bases seguras» do Sul de Angola, protegidas pela África de Pretória.

Reagan e relações e

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, manteve ontem a sua quinta reunião cimeira com o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, afirmando que se fizeram «grandes progressos» na redução das barreiras alfandegárias.

Reagan fez, todavia, notar que o enorme défice comercial dos Estados Unidos – que este ano deve atingir 130 mil milhões de dólares – resulta de um problema à escala mundial causado em parte pelos próprios problemas da economia americana.

«Fizemos grandes progressos», disse Reagan na companhia de Nakasone, quando se deixavam fotografar.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse aos jornalistas que a reunião se centrava no pedido dos Estados Unidos de acesso mais fácil ao mercado japonês.

«O objectivo principal é fazer ver aos japoneses como é crítico para o nosso desenvolvimento económico– aceder aos mercados japoneses.

Reagan disse acerca deste debate: «Não vamos discutir, somos bons amigos».

Neste quinto encontro em dois anos, o presidente dos EUA e o chefe do Governo japonês trataram-se um ao outro por «Ron» e «Yasu». Reagan, instado a dizer se «seria duro» com Nakasone, respondeu: «Como posso ser duro com um tão bom amigo?».

Míssil sovié pelo céu da

—O Pentágono diz

O Ministério norueguês da Defesa informou que um míssil táctico soviético de «cruzeiro» sobrevoou a Noruega e a Finlândia na sexta-feira passada e regressou depois à União Soviética.

Um porta-voz do Ministério disse à agência Reuter que o míssil foi localizado no Norte da Noruega, perto da fronteira soviética.

«Sobrevoou território norueguês antes de atravessar para a Finlândia», afirmou.

O chefe do Estado-Maior da Defesa, Frederick Bull-Hansen, disse aos jornalistas que o míssil foi localizado por um radar norueguês às 11.30 tmG de sexta-feira a sobrevoar território da Noruega.

Acrescentou que o míssil foi «provavelmente» lançado por um submarino soviético no mar de Barents, mas escusou-se a dizer se a Noruega e a Finlândia julgavam que a União Soviética estava a pôr em prova as defesas das duas nações.

Não é claro se o míssil, que pode transportar ogivas nucleares, estava armado, disse.

Embora seja país membro da NATO, a Noruega baniu todas as

Epidemia vitir

Dez mortos e mais de 300 doentes, no último mês, é o balanço de uma misteriosa epidemia que afecta os índios yanomanis, no Norte do Brasil, próximo da fronteira com a Venezuela.

A informação, divulgada pelo «Jornal do Brasil», foi confirmada em Brasília por Claudia Anduja, coordenadora da comissão de criação do parque Yanomani.

Segundo a funcionária, e as vítimas da enfermidade encontram-se duas crianças e todos os doentes tiveram contactos com «garimbeiros» (pesqui-

n e Nakasone discutem es económicas

Encontro Nakasow-Reagan (Telefoto UPI-NP-«DL»)

Nakasone disse que as relações nipónico-americanas se caracterizam «por três elementos essenciais: confiança, responsabilidade e amizade».

Numa entrevista posterior ao encontro com Nakasone, Reagan disse que ambos tinham decidido que os responsáveis pela política externa dos dois países, Shintaro Abe e George Shultz deveriam «desenvolver novos esforços para melhorar» as relações económicas bilaterais.

O presidente americano disse que os Estados Unidos se regozijam com os investimentos japoneses nos Estados Unidos, que já dão emprego a 150 mil norte-americanos.

Nakasone revelou, entretanto, que insistiu junto de Reagan para que este se avistasse com Chernenko e que Reagan lhe prometesse que não fará chantagem sobre a URSS a pretexto da «guerra das estrelas».

oviético terá passeado da Noruega e Finlândia

no diz que acredita

armas nucleares do seu solo e espaço aéreo.

Na sua mensagem de Ano Novo, o presidente finlandês, Mauno Koivisto, dissera que os mísseis de «cruzeiro» eram fonte de particular preocupação para a Europa do Norte e exortou as superpotências a banirem-nos, ou a restringirem o seu uso.

Os mísseis de «cruzeiro» são, na prática, aviões não pilotados programados para voar para alvos específicos. Podem voar suficientemente baixo para evitar os radares.

Na sede da Aliança Atlântica, em Bruxelas, um porta-voz disse que a NATO não tinha conhecimento do incidente e aguardaria relatos das autoridades norueguesas antes de fazer quaisquer comentários.

Finlândia: um objecto voador

A Finlândia confirmou que um «objecto voador» penetrou no seu espaço aéreo e desapareceu sobre um lago perto da fronteira soviética.

O comunicado do Ministério da Defesa e da Força Aérea da Finlândia não identificou o objecto nem a sua origem. O anúncio ocorreu poucas horas depois de as Forças Armadas norueguesas terem afirmado que o espaço aéreo do país fora violado por um míssil de «cruzeiro» soviético que voou em direcção à Finlândia e nela se teria despenhado.

A Noruega reafirmou que o «míssil táctico» foi lançado por um submarino no mar de Barents, onde se realizava na altura do incidente, fim da manhã de sexta-feira, um exercício naval soviético.

Pentágono «não tem razões para dúvida»

O Pentágono afirmou hoje que não tinha «razões para duvidar» da informação norueguesa de que um míssil de «cruzeiro» soviético tenha sobrevoado o seu território antes de se despenhar na Finlândia.

Um porta-voz do Pentágono disse que não podia duvidar da informação do Ministério da Defesa norueguês de que o dito míssil soviético tenha violado o espaço aéreo da Noruega na passada sexta-feira.

Interrogado sobre se isso representava uma confirmação do incidente, o porta-voz replicou: «Não temos razões para duvidar» da informação norueguesa.

O porta-voz do Pentágono disse que lhe parecia que o alegado míssil soviético teve um problema de funcionamento. Rejeitou especulações de que tenha sido uma provocação deliberada de Moscovo antes das conversações sobre desarmamento de Genebra a efectuar na próxima semana, afirmação esta que poderá dar alguma luz sobre o «incidente».

A Noruega, país da NATO, afirmou que os seus radares identificaram o objecto como sendo sem dúvida um míssil de «cruzeiro» pelo seu tamanho e velocidade, e acusou a URSS de violação do seu território com um míssil que caiu na Finlândia.

Em Los Angeles, o presidente Ronald Reagan aparentemente mal informado pelo Pentágono, disse aos jornalistas: «Continuamos sem ter uma verificação absoluta» sobre o incidente.

A URSS recusou-se a comentar as acusações norueguesas.

Vitima índios brasileiros

sadores de ouro e pedras preciosas).

Os acontecimentos fazem crer que os índios foram contaminados pelos «garimpeiros» locais, que são já cerca de cinco mil, de acordo com cálculos da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão governamental de protecção à comunidade indígena.

Os yanomanis brasileiros (o grupo estende-se também à Venezuela), são mais de 15 mil; a tribo mais numerosa do país.

O seu contacto com a civilização branca é recente e a constituição do parque, com a demarcação das suas terras reservadas, é considerada vital para a sobrevivência física e cultural da tribo, que ocupa parte do Estado do Amazonas e do território federal de Roraima.

Um subgrupo da comunidade, os opikpheri, internaram-se na selva por receio da enfermidade, mas alguns dos seus membros provavelmente já estão contaminados.

Claudia Anduja revelou que os doentes podem morrer em dois ou três dias, depois de sofrerem dores de cabeça, febre e mal-estar geral.

A FUNAI decidiu enviar mais uma equipa de médicos e enfermeiros para ampliar a capacidade de assistência de um posto já instalado na área dos yanomanis.

O presidente da FUNAI, Nelson Marabuto, reconheceu que as epidemias, cada vez mais frequentes entre os índios, são consequência directa do afluxo de «garimpeiros», que já começaram a empregar mão-de-obra indígena, o que agravaria a situação.

Com o "sim" de Arafat

Hussein tenta promover cimeira da Liga Árabe

O rei Hussein da Jordânia regressou ontem a Amã, no termo de uma visita de 30 horas a Riade, durante a qual conferenciou com dirigentes sauditas.

A convocação de uma cimeira árabe, desejada pela Jordânia, dominou as conversações que o soberano hachemita teve com o rei Fahd, o príncipe herdeiro Abdullah Ibn Abdelaziz e outras altas individualidades sauditas – indicaram responsáveis jordanos depois do regresso de Hussein.

Acrescentaram que o conflito do Médio Oriente, a guerra Irão-Iraque e o fim do boicote diplomático ao Egipto pela maioria dos governos árabes seriam alguns dos problemas a tratar nessa cimeira.

Na opinião jordana, a projectada reunião dos dirigentes árabes deveria também procurar eliminar as divergências que dividem actualmente o mundo árabe e que impediram a realização de uma cimeira desde a conferência de 1982, em Marrocos.

A visita do rei Hussein à Arábia Saudita foi precedida, no mês passado, pela viagem de Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, a 12 capitais árabes.

Durante a sua digressão, Arafat tentou promover a convocação da cimeira, de acordo com os desejos da Jordânia e da OLP para a obtenção de apoios a uma acção que, em sua opinião, conduz a uma solução pacífica do conflito do Médio Oriente.

A reunião de dirigentes árabes que deveria ter-se realizado no ano passado na Arábia Saudita não se concretizou, devido a disputas interárabes, nomeadamente entre os dirigentes sírios e Arafat e a oposição ao reingresso do Egipto na Liga Árabe.

O Egipto foi expulso da Liga Árabe por ter assinado em 1979 um tratado de paz com Israel. Só o Sudão, Oman e a Somália não obedeceram ao apelo da organização para sanções diplomáticas e económicas contra o Cairo.

A Jordânia reatou as relações diplomáticas com o Egipto em Setembro de 1984.

Do Egipto à Cisjordânia

O Egipto só estará disposto a reatar negociações sobre a autonomia palestiniana desde que a Jordânia e os representantes palestinianos sejam convidados a participar, disse o embaixador egípcio em Israel, Mohammad Bassiuni.

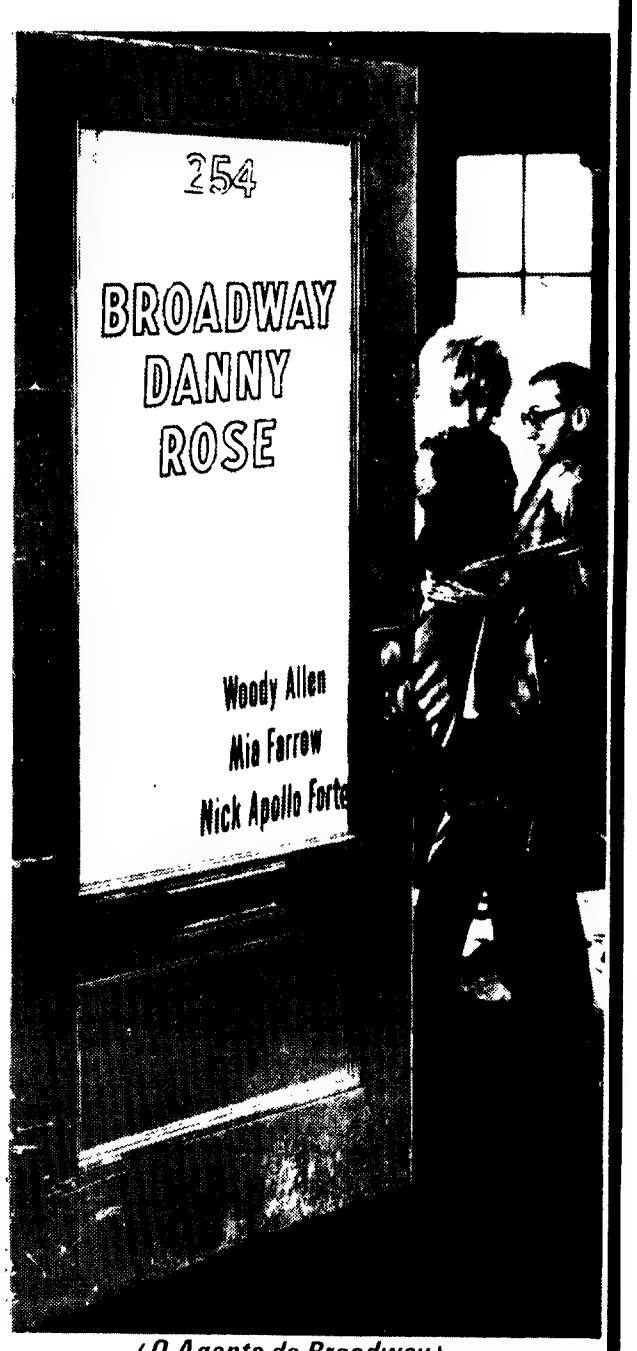
Numa carta dirigida aos participantes num simpósio promovido pelo instituto israelita para a paz no Médio Oriente, Bassiuni afirmou que a participação jordana e palestiniana nas negociações é fundamental para o seu êxito.

Na conferência iniciada ontem em Telavive participam, para além de diversas personalidades israelitas, representantes palestinianos da margem ocidental do rio Jordão, território ocupado por Israel.

Um delegado do campo de refugiados de Daheji, que há semanas se encontra cercado por tropas israelitas, afirmou que as condições de vida no campo são presentemente similares às que se registaram nos «ghetos» judaicos pelos nazis, durante a Segunda Guerra Mundial.

O representante palestiniano afirmou que as forças israelitas procedem à detenção indiscriminada de pessoas, que permanecem durante longos períodos na prisão, sem terem a mínima ideia dos crimes de que são acusadss.

1985
é o ano de
WOODY ALLEN



(O Agente da Broadway)

WOODY ALLEN · MIA FARROW

Prod Execu Charles H. Joffe · Produção de Robert Greenhut · Fotografia de Gordon Willis asc · Argum e Realiz de Woody Allen

Maiores 12 anos ORION

FILMES CASTELLO LOPES 66 anos apresenta

FILME DE QUALIDADE
Comis Classif Espectaculos

De novo um Acontecimento nos cinemas

LONDRES / LAS VEGAS

BOCAGE SETUBAL

AMANHÃ ESTREIA ÀS MATINÉES

Carta aberta

Continuação da pág 2

... s do sec. Emp. do Estado e ... Públicas para controlo ... al e constitucional das activi... des do mais importante ramo económico do Estado;

– Controla os dois meios de Comunicação Social – RTP e RDP – afastando quem não for à «sua medida» para transformá-los a voz do Governo, a projecção da sua imagem e som convenientes;

– A não regulamentação da Lei do Aborto que o PS fez aprovar ... R, já em vigor mas que não tem efeitos práticos, como já foi referido pelo Presidente da República;

– Permite, e não põe cobro, a actividades «à luz do dia» no nosso país, a grupos armados que atentam contra a soberania dos governos de Angola e Moçambique, a quem nos ligam laços fraternais, tanto pela língua como pela libertação e independência com o 25 de Abril;

– Dá cobertura ao superministro das Finanças e do Plano que pôs a descoberto um «buraco» no OGE/84 de 72 milhões de contos;

– Não aprovou ainda o OGE/85 quando devia ter sido apresentado na AR até 15 de Outubro, e, até à aprovação final terá de haver «orçamento em duodécimos» talvez até finais de Fevereiro/85;

– Possibilita a que um proeminente advogado e militante e fundador do Partido Socialista, Salgado Zenha, apresente ao procurador-geral da República queixa-crime contra ministros «incertos» por desobediência e «declarações criminosamente graves», mesmo que «os visados possam ser os poderosos»;

– Que no dia seguinte ao Presidente da República declarar que não promulgaria a Lei de Segurança Interna tal como foi aprovada na generalidade na AR em 28 de Julho p.p. – afirma V. Ex.ª que seriam garantidas as liberdades dos cidadãos na referida lei – quando acaba, afinal, com a privacidade do cidadão comum, através de escutas telefónicas, violação do domicílio e da correspondência, e retira a liberdade de reunião/concentrações colectivas;

Para terminar lembro que V. Ex.ª tem sobre si a «espada de Dâmocles» até 15 de Junho de 1985, data-limite para, constitucionalmente, o Presidente da República possa demitir o Governo e dissolver a AR – **acto que não poderá deixar atrasar mais** em respeito ao seu projecto político actual, que balizou a sua campanha e o eleitorado que o elegeu.

Quando chegar esse dia, não acredito que V. Ex.ª fique em condições para a difícil campanha eleitoral de Dez/85, mas, outrossim, recolher a uma das suas residências e proceder a uma reflexão **sobre tudo que podia e devia ter feito a bem dos portugueses e de Portugal,** – que prosseguirá no caminhar do tempo dos seus Oito Séculos de História – simultaneamente com os anos de vida e saúde que desejo a V. Ex.ª, e em que não deixará de se debater com o espírito do remorso na consciência.

31/12/84

Churchill recusou há 30 anos

Washington propôs a Londres ataque nuclear contra a China

A Grã-Bretanha e Estados Unidos projectaram há trinta anos um ataque nuclear contra a China, revelam documentos secretos do governo Churchill divulgados em Londres.

Toda a Imprensa britânica de hoje se refere aos documentos do governo conservador presidido por Winston Churchill agora divulgados, no fim do prazo de 30 anos durante o qual a lei britânica protege os documentos oficiais e as actas do Conselho de Ministros.

Os documentos revelam que o mundo esteve à beira de um terceiro conflito bélico de consequências imprevisíveis, menos de dez anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos pressionaram as autoridades britânicas para constituir uma coligação para auxiliar as tropas francesas que combatiam no Vietname.

Washington propôs a Londres a criação de uma força militar aliada para responder a uma previsível intervenção da China comunista ao lado dos guerrilheiros comunistas vietnamitas dirigidos por Ho Chi Min.

«Se houver uma guerra com a China, em consequência da agressão comunista no Sudeste asiático, deveria lançar-se imediatamente um ataque aéreo sobre alvos militares» e «para conseguir o maior e mais duradouro efeito possível, deveria utilizar-se tanto armamento convencional como armas nucleares», revelam os documentos agora publicados na Grã-Bretanha.

Churchill, então com 80 anos, não concordou com esta proposta norte-americana, segundo cartas pessoais do primeiro-ministro conservador, agora publicadas.

Churchill escreveu que «o povo britânico não se deixaria facilmente convencer da necessidade de intervir nos acontecimentos nas selvas longínquas do Sudeste Asiático».

No entanto, o líder conservador considerava que «a guerra com a China, que accionaria o pacto sino-russo, poderia impor o lançamento de bombas de hidrogénio».

Os documentos secretos do gabinete britânico relativos ao ano de 1954 revelam que apesar da amizade pessoal com o então presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, Winston Churchill desconfiava da política externa norte-americana e do secretário de Estado, Foster Dulles, campeão da «guerra fria», e que procurou avistar-se pessoalmente com o líder soviético da época, Malenkov, sucessor de Estaline, falecido em 1953.

Churchill opinava que a Grã-Bretanha devia dispor dos armamentos nucleares mais sofisticados da época porque «não podemos manter a nossa influência como potência mundial sem possuir as armas nucleares mais avançadas».

A 26 de Julho de 1954, um Conselho de Ministros presidido por Winston Churchill decidiu lançar na Grã-Bretanha o programa para o fabrico da primeira bomba atómica britânica.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
Lisboa — 11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 11 042/84 3.ª secção.

Exequentes — FARMOQUÍMICA BALDACCI, SARL, c/ sede na R. Duarte Galvão, 44, em Lisboa.

Executado — BATISTA & LIMA, LDª., com sede na Trav.ª dos Pasteleiros, 8 em Santarém.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
Hugo Pereira do Amaral Barata
O Escrivão Adjunto
Manuel Palma do Espírito Santo

D.L. — 3/1/85 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 3249-B 2.ª Secção.

Exequentes — C.ª Seg. Império, EP.

Executado — Soc. Portuense de Balanças, Ld.ª, c/ sede na Rua Sacadura Cabral, n.º 32, no Porto.

Lisboa, 20/12/84

O Juiz de Direito
J. Carvalho Pinheiro

O Escrivão de Direito
C. Almeida Vitória

D.L. 3/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TÁBUA

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 21 de Janeiro de 1985, às 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória com o n.º 262/84, vinda do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa — 1.ª Sec. e extraída dos autos de Execução de Sentença com o n.º 10759-A, que corre termos naquela comarca, em que são exequente Companhia de Seguros Império, e executado Joaquim Manuel Carvalho Mota, casado, industrial de padaria, residente em Mouronho-Tábua, há-de ser posto em 1.ª praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido uma arca frigorífica de 300 litros, marca «Mondial» com o n.º 726805487 em bom estado de conservação. 2.º Um televisor a preto e branco, marca «Minerva» com écran de 55cm com o n.º 110373, em bom estado de conservação.

Tábua, 19 de Dezembro de 1984

A JUIZ DE DIREITO
(Maria Margarida Leandro Martins)

O ESCRITURÁRIO
(Aníbal Ferreira Pais)

DL 3/1/85 – 1.º Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ARNALDO MOREIRA DA COSTA, JUIZ DE DIREITO DO 15.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que por este Juízo, 2.ª Secção, correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum — Ordinário —, registados sob o n.º 1/84, em que é Autora ANA BELA PEDROSO GARCIA E OUTRAS e Ré UNIAÇO — INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LDA., residente em parte incerta, cuja última sede conhecida foi na Rua de Santa Marta, n.º 62, A e B, em LISBOA;

e que nos referidos autos correm éditos de trinta dias, citando a ré para, no prazo de DEZ DIAS, findos os dos éditos, contestar aquela acção, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelas autoras os quais são os constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra no 15.º Juízo, 2.ª Secção, à disposição da Ré;

devendo ainda no mesmo prazo, contestar, querendo, os pedidos de assistência jurídica, formulada pelas autoras.

E, para constar se passou o presente anúncio, a fim de ser publicado.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Arnaldo Moreira da Costa

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Ilegível)

DL 3/1/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROC. N.º 4.375/84 1.ª SECÇÃO

Pela 1.ª Secção de Processos deste Juízo, nos autos de Execução Sumária requeridos pela Companhia de Seguros Império, E.P., correm éditos de TRINTA DIAS, citando o executado SERAFIM AUGUSTO GONÇALVES PIRES, com última residência conhecida na Rua Estêvão Amarante, lote 6, 1.º, Ramada, Odivelas, para dentro do prazo de cinco dias que se conta da segunda e última publicação do respectivo anúncio, pagar ao exequente a quantia de 24.579$90, que inclui os juros liquidados até 10/2/84, acrescida dos juros vincendos à taxa legal até integral pagamento, ou, dentro do mesmo prazo nomear à penhora bens suficientes, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente nesta Secretaria sita no 5.º piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
as) Amílcar Joaquim Cortez Neves

A Escriturária Judicial,
as) Fernanda Paula A. Veríssimo

D.L.- 3/1/85 — 1.ª Pub.

COOPERATIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, CRL

R. Pinheiro Chagas, 41-c/v 6
1000 LISBOA

55 87 11
55 87 29

1 — A Multiposto — Cooperativa de Assistência Técnica, CRL, com sede na Rua Pinheiro Chagas n.º 41 — c/v 6 em Lisboa, foi registada sob a inscrição n.º 276 a fls. 88, do livro y-2, da Conservatória do Registo Comercial do Concelho de Lisboa, tendo ficado inscrita a sua constituição.

2 — Esta Cooperativa pertence ao Ramo de Serviços do Sector Cooperativo, é uma cooperativa de Produtores de Serviços e tem por objecto: a prestação de serviços de assistência técnica a equipamentos electrónicos.

3 — São fundadores desta cooperativa os senhores:

— António do Nascimento Afonso, casado, natural de freguesia de Lagoaça, concelho de Freixo de Espada à Cinta, e residente na Rua da Liberdade N.º 29 — 3.º E em Almada.

— Nuno Manuel Rodrigues Lopes, casado, natural de freguesia de Aldeia Galega — Merceana, concelho de Alenquer, e residente na Rua do Paraíso N.º 21 — 3.º em Lisboa.

— José Manuel Duarte Mendes Caetano, solteiro, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente na Rua Silva Porto N.º 15 — porta 4 em Lisboa.

— Guilherme Rodrigues de Figueiredo, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente na Avenida da República Lote 3 — r/c D na Buraca.

— Joaquim Rui Reis de Sá Dias, casado, natural da freguesia de São Pedro de Penaferrim, concelho de Sintra, e residente na Rua Paula Reis Gil N.º 59 — 3.º D em Queluz.

— Annemarie Feller Rodrigues Lopes, casada, natural de Berne — Suíça, e residente na Rua do Paraíso N.º 21 — 3.º em Lisboa.

— Rolando Martins Costa, casado, natural da freguesia do Sacramento, concelho de Lisboa, e residente na Rua Nélson de Barros N.º 9 — 4.º D em Lisboa.

— José António Fernandes Ramos, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente na Quinta do Açude, Lote 20 — 2.º E na Urbanização de Arroja em Odivelas.

— Álvaro José Cardoso da Silva Teixeira, casado, natural da freguesia de Santa Cruz, concelho de Coimbra, e residente na Rua Fernão Lopes N.º 20 — 1.º E na Póvoa de Santo Adrião — Odivelas.

— Paulo Renato Nunes de Carvalho, casado, natural da freguesia da Penha de França, concelho de Lisboa, e residente na Rua da Independência Lote 21 — r/c D, Bairro de Santiago — Camarate.

— José Joaquim de Magalhães Berkeley Cotter, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente na Avenida Camilo Castelo Branco N.º 32 — 4.º E na Buraca.

Lisboa, 6 de Novembro de 1984

A Direcção

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

No dia 16 de JANEIRO próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória n.º 94/84, vinda do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa — 2.ª Secção, extraída da execução sumária n.º 5124 que a Companhia de Seguros «IMPÉRIO, EP» move contra a executada LITOMÁRMORES — Serração de Mármores, Limitada, com sede na Zona Industrial de Mira, nesta Comarca, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte bem:

«Um quadro eléctrico, tipo ITBF-500 V-250 A-Licença ELEK, com quatro diferenciais, isto é, contadores de energia, em quatro fases e com trinta e três disjuntores, em estado de novo, com a cor azul-claro.»

Vagos, 28 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
a) Mário Crespo

O ESCRIVÃO
a) Antonio Moreira Graça

«DL» 3/1/85

ANÚNCIO

PROC. 1334/B
3.ª SECÇÃO

O DOUTOR FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos da executada BRITAM-Britas de Ansião Ld.ª com sede em ANSIÃO para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sentença movida por Companhia de Seguros Império EP, com sede na Rua Garrett 56 — LISBOA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 28 de Novembro de 1984

O Juiz,

(as. Fernando Amâncio Ferreira)

O Escrivão Adjunto

(as. Sidonio Brissos Pereira Gonçalves)

D.L. 3/1/85 — 1.ª Pub.

ÚLTIMAS SEMANAS

CAMPANHA DE VENDAS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

ENTRADA 10.000$00

ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Licença de Construção N.º 671 de 11-8-82 — Proc. 34312 OCP da C. M. LOURES

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Dólar cotado hoje a 171,40

O dólar continuou, esta manhã, a sua escalada imparável em Lisboa, aumentando mais 1,15 escudos, de ontem para hoje, e sendo cotado (as notas maiores) a 171,40 a venda e a 169,40 a compra.

A moeda norte-americana, que durante o ano passado subiu 40 escudos, já registara, no primeiro dia de cotações do ano (ontem), 0,40 escudos; hoje subiu bastante mais, sem dar indícios, sequer, de estabilizar. Em contra partida, a libra do Reino Unido sofreu uma quebra de 1,10 escudos, cotando-se a 197,55 escudos (venda) e a 193,55 escudos (compra).

A libra tem registado sucessivas quebras, iniciando o ano de 1985 com uma descida de 0,60 centavos. Tal como o seu vizinho dos EUA, o dólar canadiano registou, também, uma subida de 0,45 escudos, cotando-se a 180,00 escudos (venda) e a 128,00 escudos (compra).

Zona industrial criada em Castelo Branco

Ocupa cerca de 260 hectares a zona industrial de Castelo Branco criada pela Câmara Municipal albicastrense – informa a ANOP, de fonte autárquica.

Numa primeira fase, estão previstos 120 hectares sendo 60 destinados aos lotes para implantação de indústrias.

A zona industrial situa-se a mil metros da cidade possuindo redes de água, esgotos, electricidade e pavimentação realizadas pela Câmara de Castelo Branco.

Os responsáveis locais pretendem, deste modo, fomentar o crescimento industrial do concelho e a fixação de pequenas e médias empresas industriais.

É considerada pelo Município como «um instrumento de política que correctamente utilizado pode ajudar a alcançar outros objectivos económicos».

De entre esses objectivos, a edilidade destaca a descentralização e desconcentração do crescimento industrial, fomento da iniciativa empresarial local e a atenuação dos desequilíbrios inter-regionais.

A criação, expansão e modernização das pequenas e médias empresas é para os autarcas albicastrenses o principal objectivo desta estrutura.

Num memorando sobre a zona industrial executado pela Câmara, referem-se como objectivos e vantagens decorrentes da sua instalação a criação local de riqueza e contribuição para uma distribuição mais equitativa do rendimento e melhoria da qualidade de vida das populações.

A possibilidade de maior mobilização de recursos de produção, facilidades nas relações entre grandes e pequenos industriais, agindo como subcontratos, são também vantagens referidas pela Câmara como resultantes da zona industrial.

Considera, ainda, que o processo que «conduz à criação de novas empresas deve, todavia, ser conduzido com muita cautela e ponderação e ser alicerçado em estudos adequados que contemplem o exame da sua melhor localização, a quantificação da sua dimensão, a definição do melhor perfil industrial e análise da viabilidade».

A zona industrial de Castelo Branco destina-se a ser polivalente, com pequenas e médias unidades diversificadas.

Para a escolha do perfil industrial do parque albicastrense foram utilizados 34 ramos de actividade que englobam a transformação de produtos agrícolas e pecuários, vestuário, calçado, mobiliário, serralharia mecânica e pré-fabrico de refeições.

Encontram-se já instaladas 18 empresas, oferecendo a Câmara para a instalação de novas unidades três projectos-tipo, apoio técnico e apoio no financiamento.

Segundo o Instituto de Estatística

Bom ano agrícola passado promete repetição em 85

● Só a produção vinícola sofreu uma quebra importante

Portugal deve ter em 1985 um bom ano agrícola com produções que, nalguns casos, ultrapassam largamente as médias dos últimos dez anos, segundo um documento do Instituto Nacional de Estatística ontem distribuído.

O documento refere que, no final de Novembro, as condições climáticas caracterizaram-se por chuvas abundantes (nalguns casos em 80 por cento superiores a anos anteriores) e temperaturas que permitiram o bom desenvolvimento da actividade agrícola.

O nível das albufeiras no final de Novembro era, a Norte do Tejo de 67 por cento da sua capacidade (contra 54 por cento em 1983) e, ao Sul do Tejo, era de 41 por cento (contra 49 por cento em 1983).

Em termos de produção agrícola, de 84 registou-se um aumento na colheita do milho (14 por cento em relação ao ano anterior e 10 por cento relativamente ao último decénio) e de feijão (mais 6 por cento que o ano anterior e 11 por cento que nos últimos dez anos).

A produção de batata foi equivalente à média dos últimos dez anos embora, em relação a 1983, tenha registado um aumento de 13 por cento.

O arroz colhido em 1984 foi mais 23 por cento do que no ano anterior e, mesmo relativamente ao último decénio, corresponde a um aumento de 10 por cento.

Grande aumento de produção (quase 200 por cento) registou, também, a azeitona que, em 1983, tinha tido a sua pior produção de sempre e que em 1984 recuperou, ficando no entanto 24 por cento abaixo das produções do último decénio.

A maior quebra, no âmbito de todo o sector agrícola, regista-se na área vinícola, em que as estimativas apontam para uma quebra de 14 por cento relativamente a 1983 e de 29 por cento relativamente à média dos últimos dez anos.

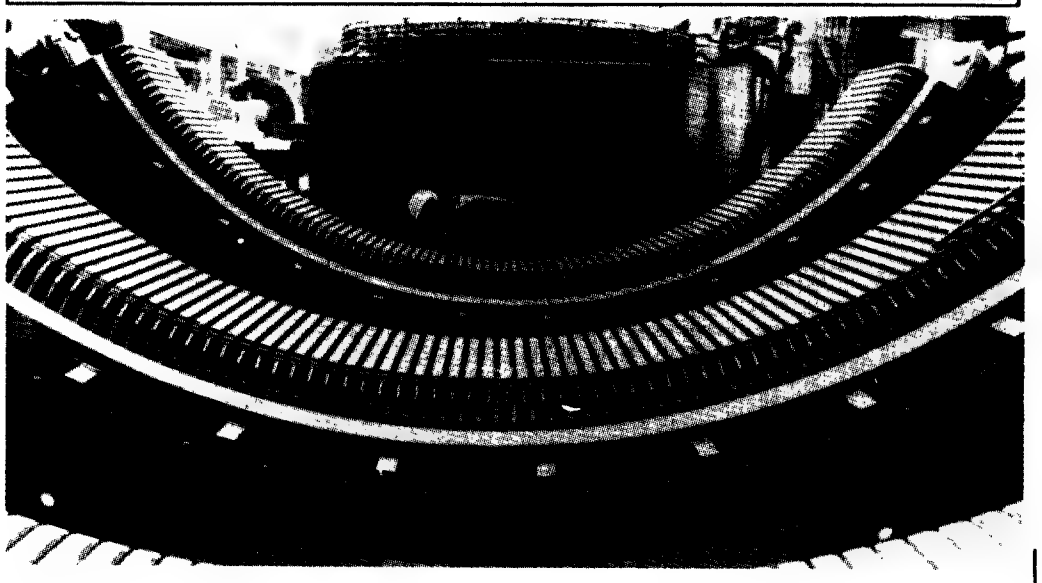
Na área das frutas, os citrinos devem registar uma produção 15 por cento superior à do ano passado e 3 por cento superior à média dos últimos dez anos enquanto a produção de pêra aumentou em 5 por cento relativamente ao ano anterior e em 26 por cento em comparação com a média do último decénio.

Quebras registam-se na produção de maçãs (37 por cento em relação a 1983 e 42 por cento relativamente ao último decénio) e na produção de castanha, que decresceu 29 por cento em relação a 1983 e 47 por cento relativamente ao último decénio.

No que concerne à alimentação para os gados, registou-se um «bom ano» dada a grande disponibilidade de forragens verdes, fenos e palhas.

Em termos de mercado agrícola, diz o documento do Instituto Nacional de estatística que se registaram dificuldades no escoamento da castanha e da batata, «mantendo-se estacionária a situação dos restantes produtos».

Relativamente ao emprego agrícola, o documento conclui que «com o início da apanha da azeitona se tornou mais evidente a escassez de mão-de-obra disponível e uma ligeira tendência para o aumento dos salários».



Um monstro a caminho da Ásia

No coração da Birmânia, na Ásia, perto da antiga capital de Mandalay, está a ser construída uma nova central hidroeléctrica com a ajuda da eletrotécnica alemã. O projecto entrará em funcionamento em 1986, e visa não só o fornecimento de electricidade, mas também a irrigação para fins agrícolas da região. A encomenda à RFA prevê a venda e montagemm das instalações eléctricas da central no valor global de 30 milhões de marcos, dois geradores com uma potência aproximada de 70 mil quilowatts, o que corresponde, mais ou menos, à força de 1400 automóveis.

Este é um dos geradores encomendados à fábrica da Siemens em Berlim Ocidental, responsável do equipamento eléctrico principal. Eles pesam cada um, 170 toneladas e têm um diâmetro externo de oito metros. Por isso mesmo são transportados em peças sepradas, por via marítima até ao porto de Rangoom para seguirem depois, por terra, até serem montdos na central hidroeléctrica.

Transportes aéreos mais caros nos Açores

A transportadora aérea açoriana SATA anunciou ontem que aumentou em 20 por cento o preço das passagens entre as ilhas da região.

Os novos preços das passagens da SATA, a única transportadora que faz ligações aéreas entre as nove ilhas dos Açores, entraram em vigor no dia 1.

A passagem mais barata sem descontos, passou de 2750 para 3350 escudos e a mais cara de cinco para seis mil escudos.

A transportadora justifica estes aumentos por «uma necessária actualização dos preços».

Também o preço da electricidade ao consumidor dos Açores foi aumentado em 1,20 escudos por quilovátio – anunciou a empresa de electricidade da região.

O aumento, em vigor desde o dia 1, é idêntico para todos os escalões do tarifário da empresa.

A taxa de aluguer dos contadores mantém-se.

Burocracia das importações aperta os controlos

A Direcção-Geral das Alfândegas lançou hoje um novo formulário normalizado do bilhete de despacho de improtação que passa a vigorar em todo o País, anunciou o Ministério das Finanças.

O novo formulário visa entre outros objectivos o controlo total do bilhete de despacho por parte dos serviços aduaneiros, e melhor defesa dos interesses do Estado.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no praço de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento ao autor da quantia de Esc. 1 949 895$00, proveniente de fornecimento de produtos de seu comércio.

Acção Ordinária n.º 4912, 2.ª secção.

Autor CORESA — Conserveiros Reunidos, SARL.

Réus MANUEL MARTINS DIAS e mulher VIVELINDA MARTINS DIAS, com última residência conhecida na Rua Latino Coelho, n.º 95-95-A — Lisboa.

Lisboa, em 18 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
Domingos Manuel G. Rodrigues
P/ O Escrivão de Direito
(Ilegível)

«DL» 3/1/85 — 1.ª Pub.

Não beneficiam de isenções

Medicamentos mais caros com aplicação do IVA

O preço dos medicamentos vai aum,entar se o Governo concretizar a aplicação do novo Impsoto sobre Valor Acrentado (IVA) anunciou ontem, em comunicado, a Associação Nacional de Farmácias (ANF).

A ANF considera «grave e escandalosa» a aplicação do IVA aos medicamentos nomeadamente porque estes produtos «não estavam sujeitos ao imposto de transacções que o IVA visa substituir».

Na legislação recentemente criada sobre o IVA «estão previstas várias isenções em relação a produtos de primeira necessidade, não sendo compreensível que entre esses produtos não tenham sido incluídos os medicamentos» — sublinha o comunicado.

«É ridículo que os medicamentos fiquem sujeitos ao IVA quando dele foram excluidos produtos como o bacalhau e o queijo flamengo acrescentou.

Segundo a ANF, a inflação no medicamento é já da ordem dos 30 por cento ao que, por se tratarem de pordutos cujas matérias-primas são adquiridas quase integralmente no estrangeiro.

Madeira

Mais de cem mil turistas de Inverno

Mais de cem mil turistas de oito países europeus vão viajar em 832 voos «charters» para o Funchal até Março deste ano.

A operação voos «charters» para o período de Inverno, iniciada em Novembro e que se prolonga até Março do corrente representa este ano um aumento de mais de 20 mil turistas e 176 voos em relação aos meses de 1983-84.

Os escandinavos, com 45 910 turistas em 185 voos, ocupam o primeiro lugar, seguidos do Reino Unido (28 860 - 222), Alemanha Federal (17 792 - 125), Suíça (2522 - 26), França (3120 - 24), Holanda (2730 - 21), Finlândia (2052 - 18) e Bélgica (1350 - 11).

Nos últimos dez anos mais de 169 mil turistas, em 1398 voos «charters» visitaram o Funchal no período de Inverno.

Para a agricultura, em 1984

Quatro milhões de contos em subsídio de gasóleo

O Estado vai pagar aos agricultores portugueses mais de quatro milhões de contos de subsídio de gasóleo para a agricultura referente a 1984, disse uma fonte do Ministério da Agricultura.

O subsídio de gasóleo para a agricultura foi fixado em 15,50 escudos em 15 de Dezembro, numa portaria que fixava também o prazo de inscrição dos agricultores proprietários de máquinas agrícolas (até 31 de Janeiro de 1985).

«Apenas quando as inscrições encerrarem, poderá conhecer-se o valor global exacto que o Estado vai pagar» – afirmou a mesma fonte.

Os tractores de potência até 35 cavalos terão um subsídio anual de 11 625 escudos (750 litros), os de potência superior a 35 cavalos e até 50 cavalos, de 34 100 escudos (2200 litros), os de potência superior a 50 e até 80 cavalos, de 51 150 escudos (3300 litros) e de potência superior a 80 cavalos, de 71 300 (4600 litros).

Para as ceifeiras-debulhadoras, o subsídio será de 46 500 escudos (três mil litros), motocultivadores, de 4650 escudos (300 litros), motoenxadas e motoceifeiras, de 2790 escudos (180 litros).

A atribuição do subsídio às áreas regadas por bombagem será baseada no valor médio de 2325 escudos por hectare.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA 10/DHS/84 — Conclusão de 63 fogos da Ex-Car na Porta Nova em TAVIRA.

1 — **PREÇO BASE DE EXECUÇÃO** ..... 53 347 026$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 333 676£00
PRAZO DE EXECUÇÃO....a indicar pelos concorrentes

2 — **ALVARÁ EXIGIDO**
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
Classe e Sub-Classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 — **Data, hora limite e local para entrega das propostas:**
Até às 17 horas do dia 21 de Fevereiro de 1985 na Delegação de Faro — Serviços Administrativos, Rua João Dias, n.º 17 — 1.º Andar — FARO

4 — **Local, dia e hora do acto público do Concurso:**
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 22 de Fevereiro de 1985

5 — **Local e horário para exame do processo:**
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre Lote 38 — 2.ª Fase em ÉVORA

Direcçao de Habitação do Sul, em Évora, 14/12/84

O RESPONSÁVEL PELA D.H. SUL
M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

DESPORTO

Adiado o Porto-Portimonense

• *Domingo ainda sobraram 1098 gerais!*

O jogo FC Porto-Portimonense marcado para hoje, na Póvoa de Varzim, foi suspenso pela Federação Portuguesa de Futebol. A suspensão seguiu-se à apresentação de um recurso do clube algarvio sobre a marcação deste encontro da 15.ª jornada do campeonato, que não se realizou no último domingo.

O Portimonense ganhou a primeira batalha da sua guerra de secretaria com o FC Porto para ficar com os dois pontos em disputa na partida entre ambos. O processo apresentado pelo Portimonense na Federação garantiu-lhe para já não ter de jogar hoje na Póvoa com os portistas o encontro que não chegou a efectuar-se (domingo) e foi fixado pela Federação para 3 de Janeiro. O clube algarvio juridicamente defendido pelo dr. Fernando Luso Soares, vista todavia mais longe: não quer jogar 5.ª feira ou noutro dia qualquer, pretende que ao FC Porto seja aplicada derrota. O Portimonense baseia-se na alínea dos regulamentos federativos que pune com tal pena qualquer invasão de campo, mesmo pacífica, considerando que foi isso que aconteceu domingo, na Póvoa de Varzim. O Estádio do Varzim, a funcionar como «casa» do FC Porto, encontrava-se de tal forma superlotado que acabou por não se realizar o jogo.

Perseguição ao Porto

Adriano Pinto (presidente da Associação de Futebol do Porto) reafirmou a ideia de que o FC Porto não pôs à venda bilhetes em excesso: **«Foram vendidos 33 893 ingressos»**, disse. O público não soube acomodar-se, defendeu ainda Adriano Pinto.

Reagindo à suspensão do encontro, o presidente do FC Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa), pediu calma a uma massa associativa que mostra sinais de irritação por considerar o clube alvo de uma campanha. O próprio Pinto da Costa considera existir uma **«perseguição ao clube»** e revelou que vai deslocar-se esta semana a Lisboa para falar disso ao secretário de Estado dos Desportos.

Adriano Pinto insiste em que o público **«não soube acomodar-se como devia»** e recordou que semelhantes situações se verificaram na época passada nos jogos Águeda-Benfica e Rio Ave-Benfica, **«sem que tal tenha impedido os jogos de se realizarem»**.

Para o presidente da Associação de Futebol do Porto, **«o Portimonense apenas procurou um artifício no regulamento para adiar o encontro»**.

Adriano Pinto sublinha que **«o Portimonense nunca poderá ganhar os dois pontos»**. Para ele **«isso é impossível»**.

«O FC Porto não tem qualquer culpa», acrescentou Adriano Pinto, segundo o qual o clube das Antas e a sua massa associativa «podem estar tranquilos quanto ao desenrolar deste caso».

PSD intervém no caso

O PSD de Faro lamenta o facto de não ter prevalecido o bom senso na questão da marcação do jogo de futebol Porto-Portimonense, de modo a evitar a polémica e escândalo que se levatanram. Em comunicado, a Comissão Política Distrital de Faro dos sociais-democratas sublinha que a data de realização do encontro deveria ter sido acertada por consenso entre as direcções dos dois clubes. Se tal não fosse possível, a Federação deveria tomar uma decisão, ponderamente, **«mas esta não foi caracterizada nem pelo bom senso nem pela lógica, tendo em atenção a distância entre Portimão e o Porto, o calendário de jogos do Portimonense e a data festiva de fim de ano. Ao PSD não interessa entrar na polémica da interpretação e discussão técnico-jurídica dos regulamentos, mas apenas demonstrar que o bom senso devia evitar tudo isto»** — salientam os sociais-democratas algarvios.

«Em quaisquer circunstâncias, terá de ficar devidamente esclarecido porque motivo a afluência ao Esdtádio do Varzim foi largamente superior à capacidade» — conclui o comunicado do PSD de Faro.

Luso Soares: ponto de vista

O advogado do Portimonense, dr. Fernando Luso Soares, diz que o recurso do clube algarvio quanto ao jogo com o FC Porto é um caso de responsabilidade objectiva, ou seja, de sanções aplicáveis independentemente de culpa. De acordo com o dr. Luso Soares, **«O FC Porto é responsável pelo seu próprio público (como qualquer outro clube) e o regulamento sancional pelos factos ocorridos». «O Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol** (acrescenta) **diz que uma invasão mesmo pacífica é sancionada com a pena de derrota, independentemente de o jogo ter sido ou não iniciado»**.

Os dirigentes do FC Porto contestam esta interpretação, afirmando não ser o clube responsável pela venda dos ingressos nem pelos incidentes ocorridos.

Reservas lisboetas

Jogos para o Torneio Extraordinário de Reservas da AFL: Benfica, 5-Estoril, 1 (Delgado, Álvaro, Nivaldo, Shéu e Nunes alinharam pela reserva benfiquista, o que poderá, pelo menos, indicar que Veloso ultrapassa Álvaro no 1.º «team»); Sporting, 3-Estrela da Amadora, 1; Torriense, 2-Odivelas, 0 e Atlético, 0-Belenenses, 2. Benfica (menos um jogo) e Torriense comandam a classificação.

Júlio (agora no Portimonense) para o irlandês Mike Walsh, que continua ao serviço do Porto: «sabes que ainda ficaram por vender 1098 gerais?»

Paris-Dakar: polémica

Viva controvérsia se levantou em França sobre a atitude do piloto do rali Paris-Dakar que feriu três jovens. O acidente ocorreu na 1.ª etapa (3.ª-feira) perto de Orleans (no centro de França) e causou forte emoção na opinião pública, com acusações de que o piloto Jean-Louis Schlesser teria cometido o delito de atropelo e fuga.

Fontes policiais de Orleans desmentiram entretanto a existência do delito, afirmando que o condutor parou o carro, inteirou-se do estado dos feridos, identificou-se e só depois retomou a marcha. Jean-Louis Schlesser (ao volante de um Lauda) teve que travar a fundo diante de um semáforo, na povoação de Fleury–Les Aubrais, o que fez o veículo subir o passeio e atingir três jovens espectadores.

Enquanto os participantes do difícil Paris-Dakar se encontram hoje a bordo dos navios que os levam a Argel, a polémica ressurgiu em França em torno dos riscos que representam este tipo de provas. O diário «Liberation» critica (a propósito) o desprezo com que Thierry Sabine (organizador do Paris-Dakar) desmentiu as acusações relativas a acontecimentos deste tipo em países africanos no trajecto da prova. **Os participantes do Paris-Dakar respeitam tanto estas povoações africanas como, por exemplo, os habitantes de Fleury-Les Aubrais,** escreve o jornal francês.

Voleibol nacional em Argel

Encontra-se em Argel a selecção nacional de juniores (masculinos) de voleibol, que hoje e amanhã, participa num torneio internacional naquela cidade africana, acedendo a um convite da Federação da Argélia. A equipa portuguesa é chefiada pelo treinador Slávio Nória, dado que nenhum dirigente federativo acedeu a efectuar a deslocação, em virtude da demissão em bloco do respectivo elenco. Seguiram viagem o treinador Luís Resende e os seguintes jogadores: Rodrigo Cunha, Luís Sobral, Jaime Tomás, António Silva, Tiago Preloiro, Paulo Tiago, António Caldas, Carlos Natário e Carlos Filipe.

Demissão federativa

Em consequência do pedido de demissão da direcção da federação (ocorrida em Congresso) não foi possível a discussão do Plano e Orçamento com vista a actual temporada, facto comunicado ao representante nortenho da DGD e ao secretário de Estado dos Desportos. Com o intuito de ser resolvido o impasse, realizase, no sábado, na Casa do Desporto (no Porto), uma reunião que deverá ter a presença de todas as Associações do País.

Futebolistas do Benfica contra os federativos

Os futebolistas profissionais do Benfica acusam dirigentes federativos de incompetência e falta de respeito pelos profissionais de futebol. Em comunicado, os jogadores do clube campeão nacional de futebol dizem ainda que a FPF se lhes referiu de forma pouco correcta e que alguns dos seus dirigentes continuam a ver o jogador «como um objecto»

O comunicado surge a propósito das explicações dadas pela FPF ao alterar de 2 para 9 de Janeiro a data do jogo-repetição Varzim - Benfica da 12.ª jornada do campeonato. Os futebolistas do Benfica, reafirmando que a data de 2 de Janeiro «é manifestamente ilegal, pois viola a PRT dos profissionais», dizem que o facto de a FPF a ter inicialmente escolhido mostrou, «por um lado, incompetência por outro, falta de respeito pelos profissionais de futebol».

A Portaria Regulamentadora de Trabalho (argumentam) «é menosprezada e considerada obsoleta» no comunicado federativo, o que em seu entender prova que «as mentalidades dirigentes federativas continuam fechadas à evolução da sociedade e insistem em ver o profissional de futebol não como pessoas, mas como um objecto». Os jogadores do Benfica manifestam ainda «apreço pela posição firme e coerente» em defesa dos interesses do clube tomada pelo seu presidente, Fernando Martins, em relação com o caso.

Benfica: salvadorenho

O futebolista salvadorenho Francisco Ever Hernandez encontra-se à experiência no Estádio da Luz para observação pela equipa técnica do Benfica. Hernandez, jogador de características atacantes, fez parte do lote dos convocados da selecção de El Salvador que esteve presente na fase final do Campeonato Mundial de 1982 (em Espanha) e aguarda o veredicto final do treinador Pal Csernai

Futebol: há «Taça» no sábado

A 3.ª eliminatória da Taça de Portugal de futebol, que vai disputar-se neste fim-de-semana, tem cinco jogos antecipados para sábado: Braga-Lusitano, Tirsense-FC Marco, Portimonense-Espinho, União de Santiago do Cacém-Trofense e Cova da Piedade-Vizela, todos às 15 horas, com excepção para o de Santo Tirso que se inicia às 16 e 30 h.

Do Campeonato Nacional de Juniores foram também antecipados para sábado os seguintes encontros: Zona Norte, Série B: FC Porto-Lusitânia FC e Boavista-Sanjoanense, ambos às 15 h; Série F. Barreirense-Torralta, às 15 e 30 h. Dois outros encontros inicialmente previstos para sábado foram transferidos para domingo Braga-Rio Ave e Cova da Piedade-Benfica, ambos às 11 horas

Vítor Baptista de volta

O antigo futebolista «internacional» Vítor Baptista, actualmente a jogar no Estrelas do Faralhão, da 2.ª Divisão Distrital de Setúbal, estreia-se domingo frente ao Alcochetense. «Vítor Baptista ex-jogador do Vitória de Setúbal, Benfica e Boavista, fará a sua estreia ao serviço do Faralhão no domingo, quando da deslocação da equipa a Alcochete para defrontar a turma local», disse hoje o presidente do clube sadino, Camilo Alminha. O presidente do Faralhão referiu que o ex-«internacional» «tem sido um jogador impecável, que cumpre escrupulosamente o programa de treinos, pelo que o seu contributo é muito importante, dado estar na posse das suas potencialidades como futebolista».

Liga Escocesa

O Aberdeen perdeu por 1-2 na visita ao terreno do Dundee United, em jogo da divisão de honra da Liga Escocesa de Futebol, ficando apenas com dois pontos de vantagem na frente do campeonato. Após 21 jogos, o Aberdeen tem 33 pontos, contra 31 do Celtic, 27 do Galsgow Rangers e 26 do Dundee United.

Barreirense: a nova formação basquetebolística

Á VENDA DIA 4
foot
Distribuição Interpress
o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores

DESPORTO

ponta esquerda

Vitória de Setubal: bastidores

A receita do encontro entre o Vitória de Setúbal e o Sporting foi da ordem dos 8500 contos, cabendo ao clube sadino cerca de 6300 contos, declara o tesoureiro do clube, Mário Picoto Flores. Ainda segundo Picoto Flores, a sala de Bingo do Vitória de Setúbal deverá abrir amanhã, passando o clube a contar com essa fonte de receitas pelo período de 18 meses. O tesoureiro sadino informa ainda que a actual direcção terminou em 31 de Dezembro o seu mandato, cabendo agora ao presidente da assembleia geral a marcação de eleições, pelo que a actual direcção continua a assegurar a gestão do clube.

No respeitante à suspensão de Roçadas, Picoto Flores referiu que o assunto está a ter evolução positiva e vai ser ultrapassado, pois Fernando Pedrosa teve já uma primeira conversa com o jogador, devendo um entendimento verificar-se até ao fim-de-semana.

Festas novamente suspenso

Uma vez mais Festas está suspenso pelo Sporting de Braga, desta feita porque (inopinadamente) abandonou um jogo de reservas com o Gil Vicente, sem ordem do treinador.

O anzol das palavras

Quinito para o jornalista Joaquim Rita, em «A Bola» de hoje:
– O dinheiro só serve para complicar a vida das pessoas!

Ainda no mesmo jornal, Mário Wilson para Carlos Sequeira:
– Sem Camarate, o país não se encontraria no atoleiro em que se acha.

Luanda: morte na S. Silvestre

Vítima de congestão, faleceu durante a corrida de S. Silvestre, em Luanda, o atleta cabo-verdiano Alfredo Moeda. Por seu turno, Cidálio Caetano (vítima de queda) fracturou uma costela.

Canoagem: suspensão

A Federação Portuguesa de Canoagem suspendeu pelo período de dois anos Américo Magalhães, presidente do Vila do Conde Kayak Clube. A suspensão de Américo Magalhães deve-se, segundo o processo disciplinar agora concluído, a «afirmações graves que produziu junto dos órgãos de Informação e de várias entidades oficiais».

Pelé: nova incursão na política

Pelé aconselhou hoje o futuro presidente do Brasil, Tancredo Neves, a não pagar a dívida do país ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Em nova incursão no terreno político, a antiga estrela do futebol brasileiro disse que se estivesse no lugar de Tancredo Neves, virtual sucessor na presidência, diria ao FMI que apenas pagaria a dívida (que ascende a quase cem mil milhões de dólares) depois de resolver os problemas internos do país. Pelé, que continua a estudar política, disse ainda que este ano **a crise brasileira vai atenuar-se bastante,** mas acrescentou que não se devem esperar milagres.

Entretanto, Pelé apontou a França e a Argentina (além do Brasil) como os mais fortes candidatos à vitória no mundial de futebol do México, em 1986. Em entrevista ao «Jornal do Brasil», Edson Arantes do Nascimento menciona ainda o México (país organizador) e a Itália (campeã mundial) como concorrentes poderosos. Mas, em termos gerais, Pelé diz ser muito difícil que uma equipa europeia se imponha no continente americano.

Apesar das suas esperanças na selecção do Brasil, Pelé declarou estar preocupado pelo facto de, a seis meses dos jogos de qualificação com a Bolívia e o Paraguai, nada estar ainda planificado quanto ao trabalho da «canarinho».

Ténis: "masters" à porta

Os 12 melhores tenistas de 1984 participam de 8 a 13 do corrente na 15.ª edição do Torneio Masters, que pela 8ª vez consecutiva se realiza no Madison Square Garden, de Nova Iorque. Os tenistas participantes, os que durante a temporada de 1984 obtiveram mais pontos nos torneios integrantes do Grand Prix, representam apenas três países: Estados Unidos, Suécia e Checoslováquia. John McEnroe, Jimmy Connors, Aaron Krickstein, Johan Kriek, Elliot Teltscher e Vitas Gerulaitis representam os Estados Unidos. Mats Wilander, Henrik Sunstroem, Anders Jarryd e Joakin Nystroem, são os suecos presentes, enquanto Ivan Lendl e Tomas Smid representam a Checoslováquia.

Os jogadores norte-americanos, na pista super-rápida do Madison, tentarão vingar-se da recente derrota que a Suécia lhes infligiu na final da Taça Davis, disputada em pista lenta

Na 1.ª eliminatória defrontam-se Sundstroem - Jarryd, Krickstein - Kriek, Gerulaitis -Nystroem e Telster - Smid, jogando os vencedores nos quartos-de-final com McEnroe, Wilander, Lendl e Connors, respectivamente.

O 1.º «Masters» disputou-se em 1970 em Tóquio, tendo nele participado os seis melhores tenistas do Grand Prix: os australianos Rod Laver e Ken Rosewall, os norte-americanos Stan Smith e Arthur Ashe, o jugoslavo Zeljko Franulovic e o holandês Jean Kodes.

As sete primeiras edições do «Masters» disputaram-se em diferentes cidades do Mundo até que, a partir de 1977, a cidade de Nova Iorque passou a acolher, ano após ano, o «Masters». Apenas oito tenistas conseguiram até agora inscrever o seu nome na lista de vencedores deste prestigiado torneio, merecendo o romeno Ilie Nastase o maior destaque, ao conquistar quatro títulos, três dos quais consecutivos. Atrás de Nastase, três jogadores conseguiram vencer por duas vezes: o sueco (já retirado) Bjorn Borg e dois dos tenistas presentes no «Masters» deste ano e, portanto, com possibilidades de se aproximarem do recorde do atleta romeno: John McEnroe e Ivan Lendl, protagonistas das finais «Masters» dos últimos anos. Stan Smith (dos Estados Unidos), Guillermo Vilas (da Argentina), Manuel Orantes (de Espanha) e o também norte-americano Jimmy Connors venceram por uma vez.

Ano	Cidade	Campeão	Finalista	Resultados
1970	Tóquio	S. Smith (EUA)	R. Laver (Aus)	4-6, 6-3, 6-4
1971	Paris	I. Nastase (Rom)	S. Smith (EUA)	5-7, 7-6, 6-3
1972	Barcelona	I. Nastase (Rom)	S. Smith (EUA)	6-3, 6-2, 3-6, 2-6, 6-3
1973	Boston	I. Nastase (Rom)	T. Okker (Hol)	6-3, 7-5, 4-6, 6-3
1974	Melbourne	G. Vilas (Arg)	I. Nastase (Rom)	7-6, 6-2, 3-6, 3-6, 6-4
1975	Estocolmo	I. Nastase (Rom)	B. Borg (Sue)	6-2, 6-2, 6-1
1976	Houston	M. Orantes (Esp)	W. Fibak (Pol)	5-7, 6-2, 0-6, 7-6, 6-1
1977	Nova Iorque	J. Connors (EUA)	B. Borg (Sue)	6-4, 1-6, 6-4
1978	Nova Iorque	J. McEnroe (EUA)	B. Ashe (EUA)	6-7, 6-5, 7-5
1979	Nova Iorque	B. Borg (Sue)	V. Gerulaitis (EUA)	6-2, 6-2
1980	Nova Iorque	B. Borg (Sue)	I. Lendl (Chec)	6-4, 6-2, 6-2
1981	Nova Iorque	I. Lendl (Chec)	V. Gerulaitis (EUA)	6-7, 2-6, 6-2, 6-4, 7-6
1982	Nova Iorque	I. Lendl (Chec)	J. MeEnroe (EUA)	6-4, 6-4, 6-2
1983	Nova Iorque	J. McEnroe (EUA)	I. Lendl (Chec)	6-3, 6-4, 6-4

Português vence

O tenista português João Cunha e Silva passou a 2.ª eliminatória do torneio júnior «Ford», que se realiza em Caracas (Venezuela), ao bater na ronda inaugural o venezuelano Ismael Rosales. Os parciais foram de 6-1 e 6-2 para Cunha e Silva.

Outro português, Miguel Cortes, ficou pela 1.ª eliminatória ao ser derrotado pelo dominicano Juan Alvarez (7-6, 6-7 e 6-1). Participam na prova tenistas juniores de 26 países.

Torneio de Las Vegas

Guillermo Vilas (Argentina) e Ivan Lendl (Checoslováquia) ganharam os jogos em abertura do Torneio de Campeões, em Las Vegas, em que participam oito profissionais. Vilas bateu o francês Yannick Noah (5-7, 7-6 e 6-4) ao passo que Lendl se impôs ao norte-americano Vitas Gerulaitis (6-4 e 6-4). Cada um dos vencedores recebeu três pontos no torneio cujo formato é bastante diferente do habitual, já que os tenistas estão divididos em dois grupos de quatro nos quais a classificação é feita numa base pontual, com um ponto por vitória no jogo e um ponto por cada «set». O tenista com maior número de pontos em cada grupo fica qualificado para jogar (sábado) a final, na qual o prémio para o vencedor é de 200 mil dólares.

John McEnroe, Jimmy Connors, Jimmy Arias e Johan Kriek, todos dos Estados Unidos, formam o outro grupo.

Mundial de pares

O sul-africana Kevin Kurren e o norte-americano Steve Denton venceram a dupla Fleming/Buhenning (dos Estados Unidos) na 2.ª jornada do campeoanto mundial de ténis (em pares) que decorre no Albert Hall, em Londres. O triunfo foi em quatro «sets», com os parciais 6-7, 7-6, 6-4 e 6-4, após duas horas e 37 minutos de jogo.

MICROSCÓPIO

Judo no Minho

O Judo Clube de Barcelos conquistou a Taça do Minho, com larga vantagem sobre os restantes 16 concorrentes, prova disputada ao longo de 1984. Nos lugares imediatos classificaram-se o Judo Clube de Braga, Ronfe, Viana do Castelo e Famalicence. A equipa vencedora era composta pelos seguintes judocas: Armindo Sousa (até 60 quilos), Júlio César Neto (60-65 quilos), Vítor Arantes (65-71 quilos), Claudino Vieira (71-78 quilos) e José Tavares (86 quilos), respectivamente cinto azul, 2.º dan, cinto castanho, cinto azul e cinto azul.

Ciclismo: seis dias

A dupla de alemães-federais Josef Cristen e Henri Rinklin comanda hoje, véspera da última jornada, a prova ciclista dos Seis Dias de Colónia, com 239 pontos e o mesmo número de voltas que outras três equipas. Classificação actual das três primeiras equipas: 1.º Josef Kristen-Henri Rinklin (RFA), 239 pontos; 2.º Horst Schuetz-Gert Frank (RFA/Dinamarca) 202; 3.º Dietrich Thurau-Danny Clark (RFA/Áustria) 158.

Carrinho para Litos

Litos: no próximo domingo, para premiar os 18 anos do jovem jogador, o presidente sportinguista João Rocha vai oferecer-lhe um automóvel!

Distinções

Platini: Melhor de 1984

O futebolista francês Michel Platini foi considerado o melhor desportista dos países mediterrânicos em 1984 por um inquérito realizado pela agência noticiosa jugoslava Tanjug. Platini é o 6.º vencedor do prémio que a Tanjug atribui desde 1979, ano em que a vitória coube ao atleta italiano Pietro Mennea. Os atletas italianos venceram até agora quatro das seis edições do troféu, tendo as outras duas sido ganhas por atletas franceses. Lista dos galardoados nas anteriores edições: 1979: Pietro Mennea (Itália) atleta; 1980: Sara Simeoni (Itália), atleta; 1981: Bernard Hinault (França), ciclista; 1982: Paolo Rossi (Itália), futebolista; 1983: Alberto Cova (Itália), atleta.

Brasil: Cruz

O atleta Joaquim Cruz, medalha de ouro em Los Angeles, foi eleito melhor desportista brasileiro de 1984, de acordo com um inquérito efectuado pelo quotidiano «Jornal do Brasil». O inquérito, realizado junto de 400 editores e comentaristas desportivos da Imprensa brasileira, colocou na segunda posição o futebolista Júnior que actualmente joga pelo Torino, de Itália O nadador Ricardo Prado, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, classificou-se na 3.ª posição. O atleta Alberto Guimarães, o piloto de Fórmula 1, Ayrton Senna, os voleibolistas Montanari e William, o judoca Douglas Vieira (medalha de prata olímpico) e a basquetebolista Hortência Mercari classificaram-se nos lugares seguintes.

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

DESPORTO

ponta esquerda

Mary Decker casou

A «estrela» norte-americana de atletismo Mary Decker casou no dia de ano novo com Richard Slaney (lançador de disco) em Eugene. Decker (26 anos) e Slaney (28) casaram pela igreja. Para a atleta foi o segundo casamento.

Na cerimónia (breve, de 15 minutos) e no jantar que se lhe seguiu reuniram-se atletas de primeiro plano nos Estados Unidos, nomeadamente o maratonista Alberto Salazar.

Mary Decker, apesar de não ter ganho qualquer medalha nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (em 1984), foi uma das figuras da competição, com a sua colisão e queda na final de 3000 metros (em que era favorita) com a britânica Zola Budd.

A atleta reafirmou depois do casamento que vai fazer tudo para voltar a estar na final dos 3000 metros em 1988. E observou: «No fim de contas, a romena Maricica Puica, que ganhou em Los Angeles, tem 34 anos».

Inglaterra: não se entendem futebolistas e árbitros

A Liga Inglesa de Futebol anunciou a intenção de apresentar um pacote de medidas tendentes a melhorar a tensa situação entre árbitros e futebolistas. O secretário da Liga (Graham Kelly) declarou, em Londres, que foi criado um comité de ligação árbitros-jogadores com o fim de analisar a actual situação.

Nas 23 jornadas do Campeonato da 1.ª Divisão foram expulsos 25 jogadores, quatro vez mais do que no mesmo período do ano passado. Apesar dos números, Gordon Taylor (presidente do Sindicato dos Jogadores) é de opinião que o jogo «não se tornou mais violento». «Os árbitros (defende) é que estão a aplicar as regras do jogo com critérios diferentes».

Zola Budd regressa

Zola Budd regressou à Grã-Bretanha pela 1.ª vez desde a sua infeliz participação nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. E afirmou «estar com vontade» de correr de novo no seu país de adopção. A atleta (nascida na África do Sul e que ganhou a cidadania britânica a tempo de ir a Los Angeles) não revelou os seus planos imediatos, mas deu a entender que poderá participar na temporada britânica de corta-mato.

Budd (18 anos) chegou a Londres proveniente de Zurique, onde no domingo triunfou numa prova de oito quilómetros, a sua 1.ª competição desde a desastrosa presença nos três mil metros dos Jogos Olímpicos, em que foi protagonista de uma colisão com a favorita norte-americana Mary Decker.

Karpov - Kasparov: empate já enjoa

O campeão mundial de xadrez (Anatoly Karpov), jogando com brancas, e o candidato (Gary Kasparov) concordaram num empate após somente 15 lances, na 37.ª partida do «match» pelo título, em Moscovo. O empate, proposto por Kasparov e aceite pelo titular após uma reflexão de sete minutos, deixou o resultados na mesma; 5-1 a favor de Karpov, a quem basta mais um triunfo para manter o ceptro que detém desde 1975.

O «match», iniciado em 10 de Setembro do ano passado e que é já o mais longo para um título, o que registou maior número de empates (31) e maior número de empates consecutivo (17), recomeça amanhã na Casa dos Sindicatos, em Moscovo. Mas fontes da organização admitiram hoje a possibilidade de o local de realização dos jogos ser mudado para o Hotel Sport, a 10 quilómetros do centro da capital. As fontes (que pediram anonimato) indicaram que a mudança poderá acontecer já para a partida do dia 7 de Janeiro, mas ignora-se se a Federação Internacional dará o seu acordo a uma alteração destas, sem precedentes em finais do campeonato do mundo.

Estatística

Karpov e Kasparov realizaram em 1984 um total de 2312 lances em 36 partidas. Nessas três dúzias de partidas, das quais 31 empatadas, realizadas no ano findo, Karpov executou 1153 movimentos e o pretendente 1159. Karpov pensou durante 73 horas e 17 minutos e o seu adversário 73 horas e 16 minutos.

Em 1984, o «match» Karpov-Kasparov durou 114 dias, o que constituía já recorde do mundial de Xadrez, pois a final mais longa fora a de Bagio (nas Filipinas) em 1978, com um total de 93 dias.

Fernando Pereira perde

O xadrezista português Fernando Melão Pereira averbou mais uma derrota no Europeu de Juniores, em Groningen, frente ao finlandês Korhonen. Fernando Pereira é 31.º e penúltimo (com 3,5 pontos em 12 jogos) quando falta hoje disputar a última jornada. O espanhol Romero continua a comandar (com 9,5 pontos mais meio ponto que o sueco Hellers e um ponto que o soviético Olle).

Atletismo: "reis" em Faro

Fernando Mamede e Aurora Cunha participam no 15.º Grande Prémio dos Reis, em atletismo, a disputar-se sábado, em Faro, nas ruas da cidade. A Associação de Atletismo de Faro está a prever uma participação de cerca de 200 atletas, entre eles diversos estrangeiros, nomeadamente espanhóis, belgas, suecos e finlandeses que se encontram em estágio no Algarve. A competição, que inclui mais três corridas destinadas a populares iniciados/juvenis masculinos e juniores e seniores femininos, será disputada à noite.

Na última edição da prova, disputada em 1983, triunfaram António Leitão (Benfica) e Rosa Mota (CAP-Porto). Carlos Lopes (duas vezes), Luís Horta (também duas vezes) e Rosa Mota (três vezes consecutivas), já inscreveram os nomes como vencedores de edições anteriores.

Provas em Alcochete

Dezenas de atletas participaram na Corrida de São Silvestre, organizada pela Associação Cultural e Desportiva da Comissão de Moradores do Bairro 25 de Abril, em Alcochete, que teve um percurso de 10km para os seniores e de 5km para os juniores e veteranos, pelas ruas da vila.

As classificações, em seniores – 1.º, Custódio Taneco (Vulcanense Futebol Clube), 27m 00s; 2.º, Fernando Tomás (União da Graça), 27.35; 3.º, Estêvão Bernardo (Vulcanense); 4.º, Guerreiro (Vulcanense); 5.º, António Clemente (Comissão de Moradores do Bairro 25 de Abril). Por equipas: 1.º, Vulcanense; 2.º, União da Graça (Montijo); 3.º, Associação Cultural e Desportiva do Bairro 25 de Abril. Juniores: 1.º, José Ventura (União da Graça), 15.40; 2.º, Manuel António Lopes (individual); 3.º, Júlio Garrett (Vulcanense). Por equipas: 1.º, Vulcanense Futebol Clube; 2.º, União da Graça. Veteranos? 1.º, João Pestana (União da Graça), 16.30; 2.º, Joaquim Guerreiro (União da Graça); 3.º, José Ramos (Vulcanense). Por equipas: 1.º, União da Graça; 2.º, Vulcanense. A prova teve apoio da Câmara Municipal de Alcochete e da junta de freguesia da vila.

Aliás, o atletismo em Alcochete conhece importante dinamização.

Máximos

URSS

O recordista mundial do salto à vara, Serguei Bubka, foi eleito **melhor desportista soviético de 1984** pelo diário moscovita «Pravda». Bubka estabeleceu o recorde mundial de salto à vara durante um torneio realizado em Agosto (em Roma) com a marca de 5,94 metros. A atleta Tamara Bykova fora escolhida pelo «Pravda» como a melhor desportista de 1983.

Por seu lado, o «capitão» do Dniepr Dnepropetrovsk da 1.ª Divisão, Gennady Litovchenko, foi eleito o futebolista soviético do ano pelo jornal «Izvestia». Litovchenko (31 anos) foi o jogador mais votado, seguido do guarda-redes Mikhail Biryukov (Zenit de Leninegrado) e do médio Yuri Gavrilov (Spartak de Moscovo).

Natação: Gross – recordes

O alemão-federal Michael Gross (20 anos) bicampeão olímpico de natação e desportista do ano de 1984 (na RFA) foi também o que maior número de recordes bateu no ano passado. Gross, popularmente conhecido como «albatroz» devido ao comprimento dos seus braços, melhorou um total de onze recordes em competições individuais, somando 49 recordes em quatro anos e meio. O nadador alemão contribuiu também com três recordes para o clube que representa e com outros tantos para a Alemanha Federal. Dois nos Jogos Olímpicos de Los Angeles e o 3.º nos Campeonatos Europeus de Bergen.

Hóquei em patins: campeonato nacional

Cascais recolhe dividendos

O Cascais ao vencer em Oeiras o clube local por concludente 5-1 mantém a liderança do «nacional» de hóquei em patins após realizada a 5.ª jornada. Como nota relevante, ainda que não constitua surpresa mercê do negativismo do seu comportamento, a derrota do Benfica frente ao Paço de Arcos em jogo realizado no Pavilhão da Luz. Vejamos os resultados:

Turquel-Famalicense, 3-8; Juventude Viana-Oliveirense, 3-4; Sanjoanense-Sporting Tomar, 9-4; Académica Amadora-Belenenses, 8-4; Benfica-Paço de Arcos, 4-7; Oeiras-Cascais, 1-5.

Classificação:

1.º Cascais, 15 pontos; 2.º Oliveirense, 14; 3.º Sanjoanense, 12; 4.º Sesimbra, (menos um jogo), 11; 5.º Sp. Tomar e Paço de Arcos, 10; 7.º Belenenses e Famalicense, 9; 9.º F.C. Porto (menos dois jogos), Benfica e Ac. Amadora, 8; 12.º Sporting (menos dois jogos) e Oeiras, 7; 14.º Juventude Viana (menos um jogo), Valongo (menos um jogo) e Turquel, 5.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ANTE-ESTREIA
HOJE ÀS 21.30
FARSA DRAMATICA DE
GOMES DE AMORIM

encenação·Carlos Avilez
com
RUI DE CARVALHO • FERNANDA BORSATTI OU VARELA SILVA • FERNANDA ALVES • LUZ FRANCO • MARIA AMÉLIA MATTA • CARLOS DANIEL • MANUEL COELHO • RUY DE MATOS • ALBERTO VILAR • BARROSO LOPES • CARLOS FONSECA • ANTÓNIO BANHA • MÁRIO PEREIRA • JOÃO FERNANDES • NUNO FRANCO • IRENE ISIDRO • LURDES NORBERTO • LURDES LIMA • ANTÓNIO ANJOS • VÍTOR RIBEIRO • JOÃO DE CARVALHO • GUILHERME FILIPE • LUÍS BANDEIRA • PAULA MORA • CARLOS DUARTE • CARLOS PIMENTA • PAULO LAGES • ANTÓNIO RAMA • MIGUEL MENESES • IVO VAZ • LÚCIA MARIA.
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

PARA AMBOS A VIDA
TINHA-SE TORNADO NUM HÁBITO
ATÉ QUE SE ENCONTRARAM

o inverno dos nossos sonhos
um filme de JOHN DUIGAN
JUDY DAVIS · BRYAN BROWN
CATHY DOWES
quarteto
ESTREIA AMANHÃ
M/16 ANOS
CINE FILME

Teatro da Cornucopia
O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
ESTREIA
DIA 5
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
2.º MES
HOJE AS 21.30 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
SUB M/C
PRAÇA DE ESPANHA · TEL 72 08 18 · APOIO RADIO COMERCIAL
CAFÉ-TEATRO DA COMUNA
UM NOVO ESPECTÁCULO
«PÓ DE PALCO»
SEXTAS
SÁBADOS
ÀS 23.30 h

Um grande texto português

CARLOS PORTO

FÍGADOS DE TIGRE, de Francisco Gomes de Amorim. **Encenação**: Carlos Avilez. **Cenografia**: Fernando Ramalho. **Figurinos**: José Costa Reis. **Direcção musical**: César Batalha. **Expressão e movimento**: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. **Interpretação**: Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Luz Franco, Maria Amélia Matta, Carlos Daniel, Manuel Coelho, Ruy de Matos, Alberto Vilar, Barroso Lopes, Carlos Fonseca, António Banha, Mário Pereira, João Fernandes, Nuno Franco, Irene Isidro, Lurdes Norberto, Lurdes Lima, António Anjos, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Guilherme Filipe, Luís Bandeira, Paula Mora, Carlos Duarte, Carlos Pimenta, Paulo Lages, António Rama, Miguel Meneses, Ivo Vaz, Lúcia Maria. Coro de Santo Amaro de Oeiras. **Teatro Nacional D. Maria II**. Estreia: 28-12-1984.

Nos dois consideráveis volumes que constituem a História do Teatro Nacional D. Maria II, Matos Sequeira limitou-se a escrever sobre a estreia de «Fígados de Tigre», a 31-1-1957: «O melodrama dos melodramas, de Gomes de Amorim, foi considerado um disparate e levou um baptismo de pateada». A reacção do público não deve ter surpreendido o autor que manifestava pouca consideração pela sua peça: «... Não aspiro a classificá-la em nenhum género literário, e por isso a crítica terá pouco que ocupar-se dela. Foi começada como simples brincadeira, sem a intenção de ser posta em cena, e concluiu-se para satisfazer o pedido de um artista... a sua existência é um gracejo, inútil e inofensivo, como muita gente que anda por esse mundo e cujo destino é um mistério, que não vale a pena estudar». Hoje, no entanto, «Fígados de Tigre» é considerada uma das obras, relativamente raras, que escapam à mediocridade da dramaturgia portuguesa. Em termos resumidos, dir-se-á que F. G. A. rebentou com alguns esquemas dramáticos que imperavam na sua época e que, embora desequilibrada, a peça se caracteriza por componentes inovadoras que ainda hoje surpreendem. Dramaturgo, biógrafo de Almeida Garrett, publicista, F. G. A. acabaria por ocupar um lugar importante na história do nosso teatro por razões que talvez lhe escapassem.

Numa época em que o teatro romântico e ultra-romântico e o teatro histórico se esgotavam em fórmulas que constituiam o sinal iniludível da sua crise, F. G. A. escreveu aquilo a que chamou «Melodrama dos Melodramas», paródia duma energia caricatural quase inverosímil no nosso teatro, no qual inverteu o sentido e o significado do teatro do seu tempo. Não se poupando a ele próprio, não poupando aquele que era o objecto da sua piedosa veneração – o mestre Almeida Garrett –, não poupando nem Shakespeare, nem Verdi, nem talvez Gil Vicente («Auto das Barcas»), nem os deuses da antiguidade, o autor criou uma obra compósita com a qual passa uma gargalhada implacável por instituições teatrais aparentemente inamovíveis.

Não é por acaso que a pergunta que surge com mais frequência ao longo do texto é «Quem és tu?», citação evidente da famosa cena de «Frei Luís de Sousa» e, através dela, questão que provavelmente atravessa toda a nossa História. Este é um outro aspecto a ter em conta:as relações entre a peça e a História, incluindo a do tempo do autor, como se pode verificar no diálogo entre Caronte e Cervantes.

No caso das personagens de Shakespeare (Otelo, Romeu, Macbeth, Titus Andronicos, cuja paternidade uma personagem nega), tenha-se em conta que a sua participação implica uma leitura de teor melodramático da obra de Shakespeare, possível no tempo. Aliás, a peça de F. G. A. é um questionamento em termos de paródia do teatro de faca e alguidar, como se dizia, que deu em França, como se sabe, o «Boulevard du Crime».

Um dos aspectos curiosos do espectáculo do Teatro Nacional consiste na quantidade de informação que veicula a partir do texto e que nos permite conhecer as vivências teatrais de então. Porque este texto só se explica pela familiaridade, pelo menos relativa, de um público com uma determinada prática teatral, que neste caso ia dos melodramas de autores populares do tempo como Ernesto Biester e Mendes Leal, às peças de Shakespeare, então vistas em Lisboa, ao «D. Quixote», às óperas de Verdi e de outros autores cantadas em São Carlos, etc. Isto para além de outros valores culturais estimados no tempo, como um conhecimento relativamente amplo da Mitologia, tão usada pelo autor. A existência de um público capaz de absorver, mesmo sem entender inteiramente, as múltiplas linhas que atravessam a peça, portanto de um público para quem o teatro, o espectáculo em geral, era uma realidade viva, constitui, a meu ver, um dos grandes factores que explicam a perenidade desta obra. Bastaria a sua carga histórica para a justificar.

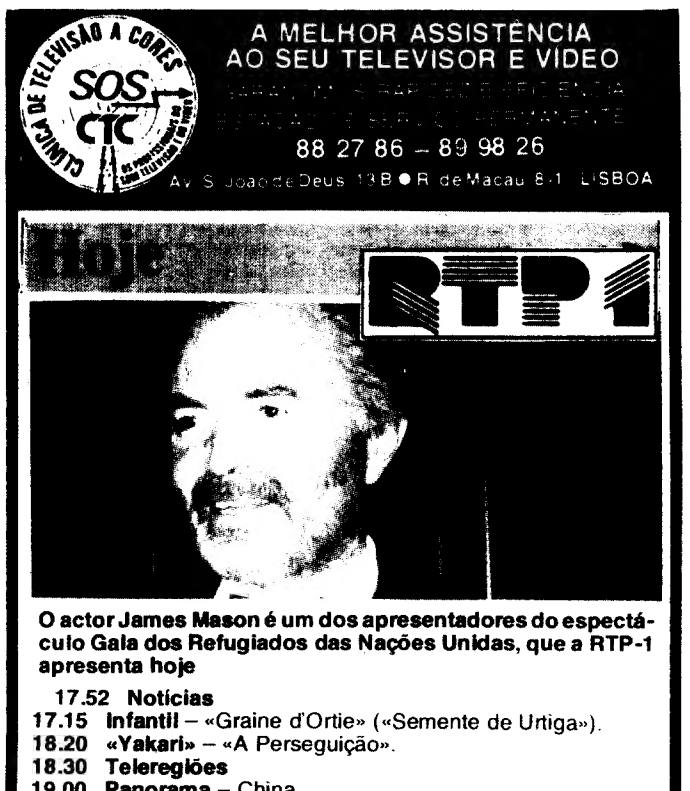
É evidente que esse tipo de público, essa realidade teatral, deixaram há muito de existir e são absolutamente irrecuperáveis. No entanto, «Fígados de Tigre» tem para o público de hoje outros valores de leitura, para além desse. É que o texto mantém em grande parte a sua energia caricatural como o espectáculo do Nacional amplamente demonstra. Pode dizer-se que Carlos Avliez fez uma leitura demasiado respeitosa do texto, como se quisesse fazer uma primeira aproximação dos elementos que o caracterizam guardando para uma segunda leitura (improvável) a exploração original desses valores. Quer dizer que a loucura que o texto tão saudavelmente manifesta não tem correspondência numa encenação excessivamente ajuizada, excepto em dois ou três momentos. C. A. tendeu a criar um objecto erudito em vez de seguir o exemplo do dramaturgo. Limitou-se a encenar a paródia e não a paródia da paródia (como tão bem o fez em «O Comissário da Polícia»). Este texto devia ser encenado como um filme dos Irmãos Marx e não como um espectáculo do D. Maria II. Falta ao espectáculo essa intensidade, esse excesso, essa energia para se transformar na obra-prima que não chega a ser.

Acontece mesmo ter o encenador desprezado indicações do autor que além de provarem o entendimento deste da linguagem cénica parecem soluções mais produtivas do que as utilizadas por Avilez. É o caso do cenário. Na peça tudo é parodiado incluindo o espaço cénico. Este é descrito no 1.º quadro como um contraste entre um cenário que não funciona e um outro bem próprio do teatro da época, com alçapões e portas falsas, aquele que funciona. É evidente que FGA quis sublinhar as várias falsidades desse teatro, isto três décadas antes de Antoine. C.A. optou por um palco vazio, com um telão em fundo, utilizando vários alçapões bem como as possibilidades técnicas do palco do Nacional. Nesse espaço surgem os vários elementos como o trono, geométrico e feio, sem o barroquismo marcado por Amorim, o barco, sem dúvida um dos melhores elementos do espectáculo, justamente aplaudido. O espaço é demasiado amplo e por vezes há um vazio que os elementos cenográficos e as personagens e figurantes (em número insuficiente) não preenchem. A reprodução da pintura de Bosch é outro exemplo de como o espectáculo foi tratado como um objecto erudito e não como a paródia que o texto é. Estes reparos não invalidam a qualidade plástica do cénario bem como da iluminação mas, neste caso, a preocupação com a qualidade prejudicou a intenção do discurso. O mesmo se passa com a participação cantada dos intérpretes. Certamente receoso de que na sua maioria os actores não correspondessem às exigências das músicas (árias e coros de Verdi, etc.), com excepção da excelente voz de Maria Amélia Matta. Avilez optou por gravar as partes cantadas, o que resulta na inaudibilidade dos versos sarcásticos da peça além de prejudicar o aspecto paródico dessas intervenções musicais. Teria sido mais eficaz, de acordo com a principal vertente da peça, explorar as possíveis fífias dos actores integrando-as no jogo caricatural que o espectáculo devia exprimir constantemente. Outro aspecto em que se nota a preocupação de Avilez, que me parece menos à vontade no Nacional que no TEC, em respeitar certas regras, diz respeito à direcção de actores. Tudo aqui, como já se disse, devia ser exagerado, a gesticulação, a dicção, os movimentos, de forma a que a interpretação correspondesse ao que há de excessivo não apenas na história, nas personagens, nas situações, como nos próprios diálogos, já que o projecto de F.G.A. consistiu em pôr em causa, em proceder à destruição pela paródia, de todos os elementos constitutivos do espectáculo, e mesmo do próprio teatro, como escreve Luiz Francisco Rebello no excelente texto do programa.

Sempre que C.A. esqueceu o respeito pelas regras, sempre que inventou «gags» capazes de corresponderem ao tom do texto, o espectáulo sobe e transforma-se então no grande espectáculo cómico que devia ser. É o caso da personagem interpretada por Manuel Coelho que rebenta uma parede e da cena sequente em que um armário se move sozinho, comandado por Fernanda Borsatti, e vai tapar o buraco aberto; é o caso das árvores que se movem e das folhas que caem da teia; é o caso do pano com o desenho da plateia do Teatro Nacional e do declamador que nada num mar a fingir; é o caso da valsa; como é caso do final que C.A. resolveu da melhor maneira. Depois de Irene Isidro surgir com um vestido espampanante, composto em parte por auxiliares de cena, uma das melhores criações de J.C. Reis para este espectaculo, símbolo do Paris das Folies Bergéres e do Théâtre des Variétes (que tanto influenciaram o teatro português), a cena muda para o Rossio incluindo o edifício do Nacional e tudo, com uma marcha de Lisboa dançada e cantada por toda a companhia com arquinhos e balões, uma apoteose de revista que recupera o espectáculo e a peça para o contexto que lhes é próprio: o da revista à portuguesa. Antes disso, surgem dois bailarinos de «breakdança» o que constitui um outro bom achado de Avilez. No entanto, também aqui, tanto nesta dança como no final, há uma nota de seriedade que está deslocada (os dançarinos tomam demasiado a sério o seu papel como se estivessem ali para mostrar como é a «breakdança»), também aqui faz falta o elemento paródico que devia marcar o espectáculo de princípio a fim. Foi, aliás, pena que C.A. não aproveitasse uma indicação de F.G.A., incluíndo no final, um fado em caricatura, o que ajudaria a dar esse tom de paródia que o texto exige.

O espectáculo é o que é, certamente um dos melhores que o Teatro Nacional apresentou nesta fase. Bastaria permitir-nos descobrir um texto excepcional do teatro português para o justificar. Mas o espectáculo tem outros valores, naturalmente, questionáveis como vimos, incluindo o vasto naipe de intérpretes cuja homogeneidade, no tom escolhido, não se pode deixar de aplaudir.

Um bom serão para todos, como se dizia. Agora a sério.



O actor James Mason é um dos apresentadores do espectáculo Gala dos Refugiados das Nações Unidas, que a RTP-1 apresenta hoje

17.52 **Notícias**
17.15 **Infantil** – «Graine d'Ortie» («Semente de Urtiga»).
18.20 **«Yakari»** – «A Perseguição».
18.30 **Teleregiões**
19.00 **Panorama** – China.
20.00 **Telejornal** – e O Tempo (informação meteorológica).
20.30 **«Indiana Jones, Herói da Aventura»** – realizador: Robert Watts.
21.35 **Gala dos Refugiados das Nações Unidas** – a Televisão francesa é a produtora deste grandioso espectáculo, realizado no Assembly Hall do Palácio das Nações, em Genebra, e que tem como apresentadores as figuras famosas de Guz Lux, Lieselotte Pulver, James Mason e Giulietta Masina.
23.05 **Últimas Notícias**

A RTP-2 apresenta esta noite um filme sobre um espectáculo teatral, que nos conta uma fábula baseada na arte de Juan Miró (na foto)

RTP2

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados**
20.00 **«História da Marinha»** – 4.º episódio.
20.55 Caminhos do Eterno – 21.º episódio: «Museu Regional da Guarda».
21.20 **«Guerra dos Sexos»** – último episódio.
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **«La Claca de Miró»** –

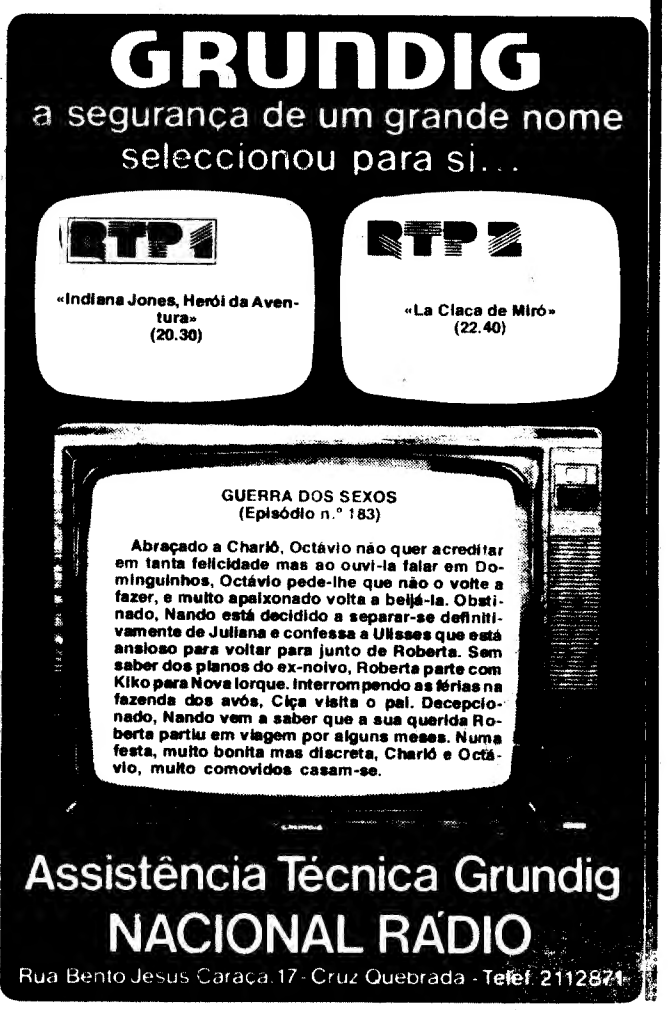
Amanhã

RTP1

13.45: Ciclo Preparatório TV; **17.50**: Notícias; **18.00**: Animação – uma entrevista do desenhador Quino, genial criador de Mafalda; **18.20**: «Yakari»; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Portugal Contemporâneo – décimo segundo episódio; **20.00**: Telejornal – e Boletim Meteorológico; **20.35**: Programa da Direcção de Informação; **21.45**: «O Caso Alger Hiss»; **22.45**: Últimas Notícias; **22.55**: Sinais.

RTP2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «História da Marinha» – como podem as gerações novas imaginar o que foram essas incríveis fortalezas, os couraçados, com os seus enormes canhões?...; **21.00**: RTP/Brasil; **21.30**: Documentário; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: Clube de Jazz.



Muito em breve na Casa da Comédia

'Eva Peron' de Filipe La Féria

O texto de Filipe La Féria, «Eva Perón», que deverá subir muito em breve à cena na Casa da Comédia, sairá simultaneamente em livro, numa edição «& Etc.».

Esta peça, que foi a única proibida depois do 25 de Abril, tem como ponto de partida o pretexto de Copi – escritor, travesti e caricaturista argentino radicado em França – transfigurando La Féria o texto nos espelhos de Jorge Luís Borges e nos labirintos das mitologias do discurso político e do discurso teatral.

O livro engloba, além do texto de «Eva Perón», a dramaturgia do espectáculo da Casa da Comédia e todo o processo de proibição de «Eva Peron» em 1975, com textos de Mário Cesariny e do actor Mário Viegas, que na altura estava indigitado para desempenhar em travesti o papel de Eva Perón, que agora vai ser interpretado por Teresa Roby.

Por este papel passaram já várias actrizes, alguns dos maiores nomes do teatro português, sem todavia terem superado as enormes exigências que «Eva Perón» exige.

Ao lado de Teresa Roby, João d'Ávila será o general Perón, ditador argentino populista aclamado tanto pela extrema-esquerda como pela direita mais conservadora.

Cândida Vieira, Prémio da Associação Portuguesa de Críticos, tem pela primeira vez um papel à altura do seu temperamento dramático.

Sara Lima, a revelação de «Marlowe», actriz dos cafés-concertos da noite de Lisboa, regressa à Casa da Comédia para desempenhar a estranha figura de Isabelita Perón, que recentemente abandonou a nova e democrática Argentina de Alfonsin. O irmão de Eva Duarte, Juan Duarte, que Jorge Luís Borges assegura ter sido morto por Perón na presença de Evita, será Rogério Samora.

roteiro cultural

Exposições

• Até ao próximo dia 13 de Janeiro continua patente ao público no espaço do **Teatro Ibérico,** no Antigo Convento de Xabregas, à R. de Xabregas, 54, a **Exposição Internacional Surrealismo e Pintura Fantástica,** que conta com a presença de 100 autores nacionais e estrangeiros, entre os quais os portugueses Mário Botas, Lima de Freitas, Mário Cesariny, Carlos Calvet, Pedro Oom e Mário Henrique Leiria.

• Uma colectiva de pintura com trabalhos de **Guilherme Parente, Garizo do Carmo e Luís Rodrigues** pode ser vista até 18 de Janeiro na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa, à R. S. José, 41-2.º.

• «Alleluia 84» é o tema de uma exposição de pintura de **Luís Camacho** que se encontra patente ao público na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, 48, ao Bairro Alto.

• **O Brinquedo Português do Após Guerra ao Plástico** é o tema de uma mostra patente ao público no espaço de A Loja D'Almerinda, à Avenida Óscar Monteiro Torres. Trata-se de uma feira de brinquedos antigos, recolhidos por Carlos Barroco e Nadia Baggioli.

• No Páteo Alfacinha pode ser vista pintura de **Raul Taveira.**

• «Nova Idades» é a proposta que a Galeria Novo Século, à R. do Século, em Lisboa, fez a diversos artistas. **Carlos Barroco, Rocha Pinto, Fernanda Gonçalves, Grancinda Candeias, A. José de Almeida, Maria Felizol, Nuno Carinhas, Romualdo e Sérgio Taborda** responderam à iniciativa e arpesentam trabalhos seus.

• Até ao próximo dia 5 está patente na Galeria de Arte «A Altamira», à R. Filipe Folque, uma mostra de tapeçarias, realizadas pela Manufactura de Tapeçarias de Portalegre. Nela se incluem trabalhos assinados por **Vieira da Silva** e outros artistas de renome.

• No Ateneu Popular do Montijo continua presente a Primeira Mostra de Desenho e Pintura da Vila do Montijo. Entre os trabalhos expostos, destaque s para obras de **Armando Carvalho, Carlos Dias, Carlos Vidal, Fernanda Barrento, José António da Silva Tavares, José Luís Rodrigues Sequeira, Marcelo José da Cruz de Sousa, Maria Aurélia Marcelino, Maria Felisbela, Maria Helena, Porfírio, Vítor Graça e Zé Fragateiro.**

• Pinturas e desenhos de **Armando Passos** podem ser vistos na Galeria portuense Módulo, à Avenida da Boavista, 854.

• Ainda no Porto, aguarelas de **Jaime da Silva** estão em exposição na Galeria Roma e Pavia, à R. D. Manuel II, 346-B.

• «Um Novo Dia» é o tema de uma exposição de desenho e aguarela de **Resende** que está patente ao público na Galeria do Jornal de Notícias, à R. de Gonçalvo Cristóvão, 195.

• Até 6 de Janeiro, a Galeria Beira Vouga das Termas de S. Pedro do Sul expõe escultura e cerâmica de **Melício.**

• Oito óleos da série «Arlequim»e outras pinturas de **José Conceição podem ser vistas até ao próximo dia 6 de Janeiro no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.**

• Fotografias do alemão **Michel Ende,** subordinadas ao tema «Rostos de Lisboa e Arredores» estão em exposição no Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira.

• Acrílicos e aguarelas de **Teresa Magalhães** podem ser vistos na Pousada do Infante, em Sagres.

• O Grupo **A Barraca** continua a levar à cena o seu mais recente trabalho «Santa Joana dos Matadouros», de Bertold Brecht com encenação de Hélder Costa e música de António Vitorino de Almeida.

• No Teatro Aberto, o **Novo Grupo** apresenta «Ubu Português-2002 Odisseia no Terreiro do Paço», com texto de José Fanha, Vera San-Payo e João Lourenço.

• Do outro lado da Praça de Espanha, no seu casarão cor-de-rosa, a **Comuna** continua a levar à cena o original de Gil vicente, «Para onde is?».

• No Porto, a **Seiva Trupe,** prossegue o seu trabalho no Teatro Campo Alegre, apresentando a peça «Uma Família do Porto».

Luísa Palha dança «Marimba Triângulo» com coreografia de Carlos Pissarra

Cinema

• Esta noite, pelas 21h30m, prossegue na Cinemateca Nacional o **Ciclo de Cinema de Ficção** com a projecção do filme de Ronald McDougall «O Mundo, a Carne e o Diabo».

Música

• Numa iniciativa da Associação Internacional de Música da Costa do Estoril prossegue, até ao próximo dia 5, na Casa Museu Verdades Faria, os **II Encontros Musicais** dedicados à música de câmara, violino e guitarra, sob a direcção de Tibor Varga e Piñeiro Nagy.

Dança

• Última oportunidade esta noite, às 21h30m, para poder ver no Teatro S. Luís, cinco bailados originais do «Dança Grupo» com coreografia de Olga Roriz.

Livros

• No próximo dia 5 de Janeiro, pelas 10h30m, na sala de sessões da Câmara Municipal de Seixal, efectua-se a cerimónia de entrega dos prémios literários **Maré Viva.**

COTAÇÕES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$60	81$60
ALEMANHA FED (marco)	53$20	54$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$50	7$70
BÉLGICA (franco)	2$488	2$688
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	127$50	129$50
(notas de 5 a 1000)	128$00	130$00
DINAMARCA (coroa)	14$85	15$25
ESPANHA (peseta)	$913	1$033
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	168$90	170$90
(notas de 5 a 1000)	169$40	171$40
FINLÂNDIA (marka)	25$45	26$05
FRANÇA (franco)	17$30	18$00
HOLANDA (florim)	47$05	48$05
IRLANDA (libra)	166$60	170$60
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$643	$678
NORUEGA (coroa)	18$40	18$90
REINO UNIDO (libra)	193$55	197$55
SUÉCIA (coroa)	18$60	19$20
SUÍÇA (franco)	64$40	65$50
VENEZUELA (bolivar)	10$25	11$25

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.25: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **19.45**: O Coral Polifónico de Coimbra; **18.05**: Concerto n.º 2, em si bemol maior, opus 83, a piano e orquestra, de BRAHMS. **19.00**: Alfa e omega; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **20.50**: Suite, em Viola dedilhada, de Visée; **21.00**: A ópera «Madame Butterfly», de Puccini; **23.55**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

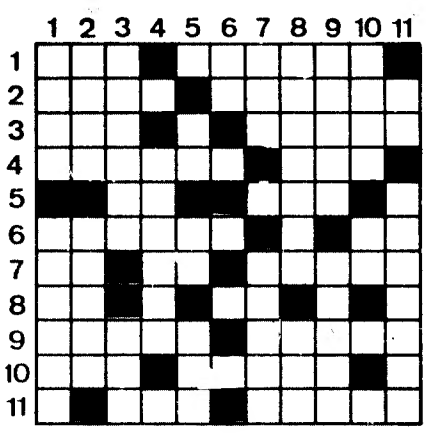
FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:
1 Possui. Que são em pequena quantidade.
2 Leve a toa. Afemia.
3 Pátria. Torras.
4 Ajouja com peso da carga. Catedrais.
5 Preposição. Prefixo que designa terra.
6 Colho. Rado (s.q).
7 Moderato. Hólmio. (s.q). Educai.
8 Prefixo de negação. Nome de Buda, na China.
9 Doença que ataca a língua das aves. Demolhei.
10 Sufixo que designa abundância. Transmitira gratuitamente.
11 Amarrilho. Da Rússia.

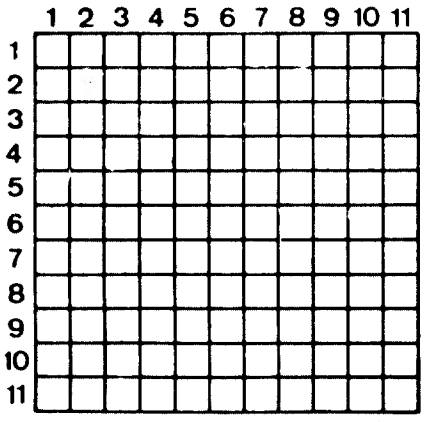


VERTICAIS:
1 Cidade da Numídia. Afeiçoados.
2 Substância gordurosa de composição análoga à do éter. Seios da mulher (Poét).
3 Domicílio. Nome de Astro.
4 Conjunção. Nem um.
5 Duzentos em romano. Interjeição que exprime admiração. (inv). Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
6 Preposição e artigo (inv)
7 Cidade da URSS. Penacho de capacete.
8 Mudar de rumo (Naut). Género de aves galináceas do Brasil.
9 Endurecido. Palmeiras da Amazónia.
10 Fechas as asas para descer mais depressa. Batráquio.
11 Arsénio (s.q). Hostil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:
1 República do N. da Europa, no Báltico
2 Sufixo que designa estado. Lí. Satélite de Júpiter. Crómio (s.q).
3 Víscera dupla. Transpira. Coragem.
4 O mesmo que mãe (Gir). Homem de baixa estatura.
5 Separa de. Encolerizam.
6 Prefixo que designa três. Apre!
7 Cidade de Inglaterra. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
8 Artigo definido. Fundo lodoso do mar, lago ou rio (pl). Carta de jogar.
9 Preposição. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Cozinhava. Tragédia de Shakespeare.
11 Em as. Estima. Mula.



VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
2 Caminharias. Carta de jogar. Aqui.
3 Voz do gato. Colocou.
4 Cinquenta e cinco em romano. Soberba.
5 Suspiros. Respiraria com dificuldade.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Tempo do verbo ir. Amónio (s.q).
7 Antiga cidade da Itália. Moeda da Pérsia.
8 Flauta chinesa de três buracos. Camareira. Nome de astro.
9 Assembleia. Também não.
10 Cobalto (s.q). Cantiga. Ouro (s.q).
11 Atirara com força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 218

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cr. ANTES. VS.	1 Cp. MORTO.
2 Pecai. Geras.	2 Renal. Oiros.
3 Nu. Aqui.	3 Cu. Massame.
4 Má. Aluata.	4 Aa. Aoro. Mac.
5 Olmo. Aspa.	5 Nial. Cama.
6 Arc. Asais.	6 QUE. MAL.
7 Toso. MC. Rã.	7 Égua. Aço. Vé.
8 Ois. Cão. Mad.	8 Seitas. Rem.
9 Ramal. Rato.	9 Asa. Malo.
10 Tomam. Vela.	10 Val. Piratas.
11 Secaremos.	11 SS. CASADO.

PROVÉRBIO ANTES MORTO QUE MAL CASADO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 069

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Krus. Lavada.	1 Kaiser. Dota.
2 Aire. Acenar.	2 Rimar. Ba. Rs.
3 Imá. Urano.	3 Ural. Saloia.
4 Sala. Ido. Al.	4 Se. Adora. Ni
5 Er. Dominara.	5 ONU. Mas.
6 Sonoras.	6 La. Imo. Pés.
7 Baru. Sa.	7 Acudirias.
8 Dala. Pálido.	8 Verona. Ga.
9 Mês. Nas.	9 Ana. Assinar.
10 Trinas. Gamo.	10 Danar. Adama.
11 Asais. Farás.	11 Arolas. Osos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
9.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS MARGINAIS
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O CURANDEIRO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS CINCO CAMPEÕES

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
De 3 a 6
–M. 18 a.
O CLÃ NEGRO ATACA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

ÀS 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 6 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30 – N. ac. men. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE
Às 21.30
Reveillon

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO em exibição no XENON e no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
GREMLINS

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 16 a.
DIÁRIO ÍNTIMO

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO
FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OS BATOTEIROS

7.º ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
UMA HISTÓRIA DE NATAL

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 18.15 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Robin dos Bosques», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Exótico», sessões permanentes, (18 anos)
RESTELO – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 17.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Operação Diamantes», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «As 1001 Noites Eróticas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «SPLASH, A Sereia», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Os Comandos da Noite», às 21.45 (16 anos)
ALMADA – Incrível – «O Justiceiro de Bombaim», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Três Irmãos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «O Crime de Simão Bolandas», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Encontro com os Extraterrestres», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Contrato», às 21.30 (12 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Rolf, o Mercenário», às 21.30 (16 anos)
TERÇO – «O Choque das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Star Trek III», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Os Bombardeiros do Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Os Caçafantasmas», às 21.45 (6 anos)
BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Beat Street», às 21.30 (6 anos)
AGUIA – «Robin dos Bosques», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Robin dos Bosques», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Licheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Calvário**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA – AMADORA: Tavares Matos**, Tv. Prioras (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. de Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 34 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430585). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 5 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Permanente; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Valentim**, São Pedro (T. 9230456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

COIMBRA

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SÃO MARTINHO**, São Martinho do Bsipo (T. 28425).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
COLISEU – Circo de Natal, às 16.00 e 22.00
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 16.00 (6 anos)
PRAÇA DE ESPANHA – Circo Cardinali, às 16.00 (6 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Castro Flojo» e Danças e Cantares da Galiza, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.18	8,4 m		1,7 m
12.42	3,5 m	18.21	1,6 m
	Dia 4		
1.07	3,6 m	6.50	1,5 m
13.31	3,5 m	19.04	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	2º
BRAGANÇA	-3º
VILA REAL	-1º
PORTO	5º
COIMBRA	3º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	4º
ÉVORA	5º
BEJA	5º
FARO	10º
SAGRES	7º
PONTA DELGADA	8º
FUNCHAL	17º

Os incidentes na Penitenciária de Lisboa

"Fomos espancados e espezinhados"

— afirmam presos do "caso FP-25"

«Fomos espancados e espezinhados por dezenas de guardas fardados e armados de matracas e viseiras», afirmam em comunicado divulgado à Imprensa os presos do «caso FP-25» que, na passada segunda-feira pretendiam assistir, na Penitenciária de Lisboa, ao programa de Televisão do Ano Novo.

De acordo com o texto, cerca de 250 detidos – metade dos presos que se encontram naquele estabelecimento prisional – apresentaram no dia 30 à direcção da cadeia uma petição solicitando autorização para assistir ao programa especial da RTP. «Como às 18.30 do dia 31 não havia ainda resposta dos responsáveis da cadei», os detidos «dialogaram pacificamente com alguns guardas» sobre a sua pretensão, diz o comunicado. Os guardas – adianta o texto – explicaram que «não havia ninguém na cadeia para decidir».

De acordo com o relato dos detidos, os guardas irromperam depois pela cadeia «sem que houvesse da parte dos detidos qualquer alteração de Foz, gesto de agressividade ou de resistência». Dos confrontos que se seguiram, resultaram ferimentos em, pelo menos, cinco dos detidos, que apresentavam sinais de fortes pancadas, equimoses, golpes e nódoas negras em várias partes do corpo, tendo alguns caído desmaiados, segundo relatou a Comissão de Familiares e Amigos.

Agredido depois de desmaiado

Segundo afirmou à ANOP a mulher de Mouta Liz, o seu marido continuou a ser espancado pelos guardas prisionais, mesmo depois de ter caído sem sentidos.

De acordo com a Comissão de Familiares e Amigos, os presos em piores condições foram, para além de Mouta Liz, Vítor Ribeiro, José Neves, Manuel Claro e Francisco Santos. Para além destes, seis presos de delito comum foram também envolvidos no incidente.

Vinte e dois dos 28 detidos do «caso FP-25» que se encontram na Penitenciária de Lisboa «estão de castigo, não recebem visitas, tabaco ou jornais», confirmou o «DL» junto de uma fonte da Comissão de Familiares e Amigos.

Serpa Soares, advogado de Humberto Machado, um dos detidos que assistiu aos incidentes, embora não tivesse sido vítima de agressão, classificou a atitude dos guardas prisionais de «consciente, voluntária e injustificada». Ontem, alguns dos advogados dos presos – Romeu Francês, Marinela Coelho e Serpa Soares – dirigiram-se à Penitenciária para se inteirarem do sucedido. Ainda de acordo com Serpa Soares, que se fez eco do relato dos acontecimentos feitos pelo seu constituinte, «um dos presos que se metera dentro da cela para evitar ser agredido foi instado por um guarda a abrir a porta, sendo depois espancado».

Entretanto, uma delegação da Comissão de Familiares dos presos, que ontem se dirigiu à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, não foi recebida pelo director-geral, porque, segundo o «DL» apurou, este pretendia receber um a um os familiares, e não a Comissão.

Previsão do INMG

Temperatura vai subir hoje

— no Norte interior esta noite vai ser mais quente que os últimos dias

A aproximação de uma superfície frontal que vai estabelecer uma corrente de Sul com ar mais quente e húmido, irá provocar a partir de hoje um aumento considerável das temperaturas mínimas. Embora se mantenha a previsão de acentuado arrefecimento nocturno, o dia de amanhã marcará o reencontro do País com temperaturas mais temperadas. No norte interior prevê-se uma situação curiosa: em zonas como Bragança e Vila Real, onde as temperaturas mínimas têm descido abaixo de zero, a noite de hoje poderá ser mais quente que os últimos dias. «Pelo deslocamento de Sul para Norte da corrente de ar quente e húmido, é muito provável que as regiões do interior possam ter durante esta noite temperaturas mínimas mais elevadas do que as máximas verificadas anteriormente, «afirmou ao «DL» uma fonte do INMG.

A aproximação da superfície frontal irá dissipar também o nevoeiro que, nos últimos dias, transformou Lisboa num cenário londrino. Além dos acidentes que se verificaram ontem na auto-estrada do Sul, no nó rodoviário do Fogueteiro, e de que resultaram dois mortos, dois feridos graves e quatro ligeiros, o espesso nevoeiro motivou a interrupção do tráfego aéreo no aeroporto da Portela, desde as primeiras horas de hoje, prejudicando as 16 aterragens e as 23 descolagens marcadas para esta manhã. Durante a madrugada e manhã muitos foram os passageiros que permaneceram na Portela esperando a alteração das condições metereológicas para poderem rumar aos seus destinos. No Tejo, o nevoeiro provocou algumas alterações no trânsito dos cacilheiros, que viria, no entanto, a ser restabelecido durante a manhã. Nas estradas, sobretudo nos acessos a Lisboa, nó do Fogueteiro, com escassos 10 metros de visibilidade, Estrada de Sintra e Vila Franca, a circulação decorria normalmente, embora com os habituais cuidados. As brigadas da GNR acompanharam o fluxo de trânsito, recomendando aos automobilistas a utilização de faróis e sinais luminosos de presença.

Questões burocráticas atrasam o envio do "Diário da República"

Atrasos na recepção dos postais de renovação de assinaturas devido à época do Natal e uma questão burocrática entre a Imprensa Nacional/Casa da Moeda e a Direcção-Geral da Comunicação Social têm provocado o envio tardio do «Diário da República» para os clientes.

O director comercial da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Farinha de Carvalho, disse que a INCM oficiou em Novembro último à Direcção-Geral da Comunicação Social no sentido de obter o direito ao porte pago normalmente concedido à Imprensa em geral.

«Como a DGCS demorou tempo a responder, a INCM aguardou e, esse tempo de espera, acrescido da recepção tardia dos postais dos clientes para renovação das assinaturas, dificultou o envio para os CTT dos «Diários da República» – referiu Farinha de Carvalho.

O director comercial da Imprensa Nacional – Casa da Moeda acrescentou que durante a semana o problema deverá ficar resolvido.

O porte pago, segundo Farinha de Carvalho, poderia fazer com que as assinaturas ficassem mais baratas, já que ele ronda mais de 50 por cento do custo da assinatura.

Para durar quatro fins-de-semana

Concurso de Caldeiradas da Costa de Caparica começa no sábado

A Junta de Freguesia da Costa da Caparica repete este ano o Concurso de Caldeiradas que lançou no ano passado e que conseguiu uma «nova vida», durante quatro fins-de-semana, para aquela vila do concelho de Almada.

O êxito obtido em Janeiro de 1984 foi de tal forma claro que o número de restaurantes inscritos subiu este ano a 22 contra os 12 que no ano passado tinham aderido à iniciativa. O concurso inicia-se já no próximo sábado, estando os restaurantes inscritos abertos a todos os interessados, com a obrigatoriedade da caldeirada não ultrapassar o preço de 400 escudos por dose (no ano passado eram 300).

As caldeiradas que o público terá oportunamente de saborear durante os próximos quatro fins-de-semana (sábados e domingos) serão apreciadas por um júri que os percorrerá tão anonimamente quando possível (um dos seus elementos é, este ano, a reconhecida Maria de Lourdes Modesto) para depois dar o seu veredicto a escolher a melhor de entre as oferecidas pelos cozinheiros inscritos.

Os restaurantes que se inscreveram este ano são os seguintes: Atlântico; Barraquinha; Bento; O Barbas; O Cacilheiro; Carolina do Aires; Copacabana; Detrás-das-Dunas; Europa-Mar; O Lavrador; Mar Azul; Maniés; Mal Alto; Chico dos Frangos; Porto de Abrigo; O Pipo; Pátio Alentejano; Retiro do Fernando; Praia Nova; Sol Rainha; Triana; Varanda do Oceano; e o 400.

A iniciativa da Junta de Freguesia visava, no ano passado, sensibilizar a população, particularmente a da Outra Banda para a necessidade de defender a mais popular das estâncias balneares da área de Lisboa. Por outro lado, com o concurso lançado no ano passado, a autarquia conseguiu dinamizar a vida local.

Tal como em 1984, o Concurso de Caldeiradas da Costa da Caparica conta este ano com o apoio da Região de Turismo da Costa Azul e da Câmara Municipal de Almada.

Três mil contos furtados desde o Natal só em Lisboa

A PJ anunciou hoje, no habitual relatório do piquete, a participação de 19 casos de furto entre 26 de Dezembro findo e quara-feira, com prejuízos a totalizar cerca de 2900 contos.

O furto mais importante ocorreu numa empresa da Rua Morais Soares, em Lisboa, de onde foram subtraídas três colecções de malhas, de 500 peças cada, avaliadas em mil contos.

Vários dos casos participados só o foram quarta-feira e referidos hoje por se terem verificado em prolongadas ausências dos lesados por motivo das festas de fim-de-ano.

Vânia volta hoje ao Brasil

Continuação da pág. 1

passado dia 30, ida de Lisboa, acompanhada de sua amiga Barbara Chevalier e do brasileiro há muito anos radicado em Portugal, Fernando «Guarany», nome por que é conhecido no mundo taurino o cidadão Fernando Agostinho Jorge Oliveira.

Depis de se ter apeado do automóvel à porta do Hotel Balaia, e porventura esquecendo-se que também em Portugal é necessário fechar (à chave) as portas do automóvel, «Vânia» dirigiu-se para o bar do hotel, antes de se encaminhar para os seus aposentos. «Cheguei muito tarde e só de madrugada me lembrei de vir procurar ao carro a carteira. Foi então que verifiquei – afirmou – que já se não encontrava lá».

«Vânia» não comunicou o caso às autoridades, mas alertou os seus acompanhantes e os funcionários do hotel para o facto. Estes não sabiam, esta manhã, que a carteira, afinal, tinha aparecido. Com cruzeiros e trezentos dólares em «travellers-cheques», mas sem dólares nem escudos.

«Voltarei a Lisboa no Carnaval»

Apesar de ter reservado o segredo, a carteira veio-lhes parar ás mãos. «Quem me levou a carteira sabia que as pessoas estavam ao corrente da minha estadia em Albufeira e que ela me chegaria às mãos, como acabou por chegar».

«Vânia» partiu esta tarde para o Rio de Janeiro acompanhada de sua amiga Barbara Chevalier e voltará a Portugal dentro de poucos meses. «Virei outra vez a Lisboa no Carnaval, esperando que não me suceda outro percalço como este. Aliás, já não será fácil isso repetir-se, porque para a próxima estarei prevenida», acrescentou.

Maria Zilda veio a Portugal expressamente convidada pelo empresário hoteleiro e tauromáquico Fernando Santos, para actuar na nova «boîte» algarvia «Crazy Bull» que aquele homem de negócios inaugurou na passagem de ano, em Albufeira. Apresentou aí duas canções, uma extraída da telenovela «Veredas Tropicais», «Gilda», e uma outra conhecida dos portugueses «Menino do Rio».

A mulher que há dias afirmou a o «Diário de Lisboa» que se não fosse actriz seria política e que se distancia da figura «sexy», independente e leviana da «Guerra dos Sexos» (note-se que quem a esperava de saias curtas a viu de calças bem aconchegadas...) no quotidiano, disse-nos ainda que este percalço não altera em nada a impressão que tem dos portugueses: «gentis e simpáticos».

Júlio Rodrigues